

**ACTA DA QUARTA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ÁGUEDA,
DE 29 DE OUTUBRO DE DOIS MIL E DEZ**

----- Aos **vinte e nove** dias do mês de **Outubro** de **dois mil e dez**, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, realizou-se a **Quarta Sessão Extraordinária da Assembleia Municipal de Águeda**, com a seguinte **Ordem de Trabalhos**: -----

----- 1. Análise e Discussão de “Águeda um Concelho de vários Concelhos”; -----

----- 2. Análise e Discussão da Educação e Rede Social do Município; -----

----- 3. Análise e Discussão do Urbanismo e Mobilidade Urbana; -----

----- 4. Análise e Discussão do Plano de Investimentos de Obras Municipais nas Freguesias e futuras opções; -----

----- 5. Análise e Discussão de Acessibilidades: -----

----- a) Ligação Viária de Águeda à auto-estrada; -----

----- b) Ligação a Coimbra; -----

----- 6. Análise e Discussão do Planeamento e Gestão Corrente dos Recursos: -----

----- a) Estrutura Administrativa; -----

----- b) Desenvolvimento de Parcerias; -----

----- c) Desmaterialização dos Serviços Camarários; -----

----- d) Comunicação Institucional. -----

----- A Sessão foi Presidida pelo Senhor Engenheiro **ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DE ALMEIDA**, **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** e Secretariada pelas Senhoras **Marlene Domingues Gaio** e **Carla Eliana da Costa Tavares**. -----

-----Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, declarou aberta a **Quarta Sessão Extraordinária**, pelas vinte e uma horas, tendo cumprimentado os Senhores Deputados da Assembleia Municipal; o

Executivo; a Comunicação Social e o Público presente. -----

----- **À Sessão Extraordinária compareceram os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----

----- António Celestino Pereira de Almeida - PS; -----

----- Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva - PSD; -----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal - PS; -----

----- Alberto José Fernandes Marques - PSD; -----

----- Dália Maria Silva Santos Costa - PS; -----

----- Carlos Alberto Baptista Guerra – PS; -----

----- Paulo Manuel Matos Soares - PSD; -----

----- Daniela Carina Alves Mendes – PS; -----

----- Joana Cristina Correia dos Santos – PSD; -----

----- António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP; -----

----- Tiago André da Costa Soares - PS; -----

----- Hilário Manuel Ferreira dos Santos - PSD; -----

----- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS; -----

----- Elisa Maria Pires de Almeida - PS; -----

----- António Manuel de Almeida Tondela - PSD; -----

----- Carla Eliana da Costa Tavares - PS; -----

----- Marlene Domingues Gaio - PSD; -----

----- José Manuel Gomes de Oliveira - PSD; -----

----- Alexandre Pires Duarte - PS; -----

----- Eunice Pereira dos Santos Neto – CDS-PP; -----

----- Francisco Rogério Martinho Estrela – PS. -----

----- **Compareceram igualmente à Sessão Extraordinária os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia (PJF):** -----

----- António Farias dos Santos – PSD – PFJ de Agadão; -----

----- Rui Pedro Pinho Carvalho – II–Ind. – PFJ de Aguada de Baixo; -----

----- Heitor Pereira Abrantes Garruço – PSD – PFJ de Aguada de Cima; -----

----- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PFJ de Águeda; -----

----- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD - PFJ de Barrô; -----
----- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PSD - PFJ de Belazaima-do-Chão; -----
----- Jorge da Silva Mendes – PS - PFJ da Borralha; -----
----- Manuel de Almeida Campos – Lista do Progresso - PFJ de Espinhel; -----
----- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD - PFJ de Fermentelos; -----
----- Alcides de Jesus – PSD - PFJ de Lamas do Vouga; -----
----- Pedro Daniel Henrique Rodrigues – Plenário - PFJ de Macieira de Alcoba; -----
----- Armando Paulo Almeida Galhano – PSD - PFJ de Macinhata do Vouga; -----
----- Fernando Tavares Pires – PSD - PFJ de Óis da Ribeira; -----
----- Pedro António Machado Vidal – CDS-PP - PFJ do Préstimo; -----
----- Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD - PFJ de Recardães; -----
----- Manuel de Oliveira Duarte – CDS-PP - PFJ de Segadães; -----
----- Mário Ramos Martins – PS - PFJ de Travassô; -----
----- Carlos Alberto Ferreira da Silva – CDS/PP - PFJ de Trofa; -----
----- Carlos Alberto Carneiro Pereira – PSD - PFJ de Valongo do Vouga. -----

----- **Não compareceu à Sessão o seguinte PJF::** -----

----- Victor Manuel Abrantes Silva – PSD - PFJ de Castanheira do Vouga; -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguintes Elementos:** -----

----- Gil Nadais Resende da Fonseca – Presidente - PS ; -----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Vereador e Vice-Presidente - PS; -----

----- Elsa Margarida de Melo Corga – Vereadora - PS; -----

----- Carla Jacinta Garruço de Almeida – Vereadora - PSD; -----

----- João Carlos Gomes Clemente – Vereador - PS; -----

----- Brito António Rodrigues Salvador – Vereador - PSD -----

----- Dando início aos trabalhos, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** usou da palavra, proferindo o que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “De acordo com o artigo 17º nº 2 do Regimento aprovado desta Assembleia, que diz: “*O Presidente da Assembleia deve convocar uma Assembleia Extraordinária por ano, a realizar no mês de Outubro, destinada exclusivamente a discutir o estado do Concelho, devendo os temas a debater resultar de acordo prévio estabelecido entre os coordenadores dos Grupos Municipais e*

um representante dos Independentes, se os houver.”-----

----- Neste contexto, foi feita uma solicitação aos Líderes Parlamentares nestes termos: “De acordo com o artigo 17º nº 2 do Regimento da Assembleia Municipal de Águeda e tomada de decisão na última sessão realizada em 30/09/2010, venho solicitar que me sejam enviados os temas a debater para elaboração da Ordem de Trabalhos para a Assembleia Municipal Extraordinária marcada para o dia 29/10/2010, pelas 21 horas”. -----

----- Sendo assim, resultou uma Ordem de Trabalhos, conforme vocês receberam, em que o ponto nº 1 foi apresentado pelo Grupo Municipal do PS; os pontos nºs 2, 3, 4 e 5 foram apresentados pelo Grupo Municipal do PSD e o ponto nº 6 foi apresentado pelo Grupo Municipal do CDS-PP. Perante uma ordem de trabalhos desta grandeza, em reunião com os Líderes Parlamentares eu tentei que limitássemos e contextualizássemos a gestão temporal destes temas. Mas, a interpretação quase genérica dos Líderes Parlamentares foi que tal não devia ser feito, porque isto era ordem de trabalhos, não devia de haver tempo limite de apresentação e de discussão e que se esta Assembleia não terminaria hoje, terminaria noutro dia, até conclusão exaustiva da ordem de trabalhos. -----

----- Portanto, é esta Assembleia que eu vos apresento e que a Mesa vai tentar gerir da melhor forma que souber e poder.” -----

----- Antes de dar início à Ordem de Trabalhos desta Sessão, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal informou que foi apresentada à Mesa uma Proposta pelo Grupo Municipal do CDS-PP, cedendo a palavra ao Senhor **Deputado António Manuel Fernandes Martins** para fazer a apresentação da mesma, conforme se transcreve: -----

-----“PROPOSTA” -----

----- “Como é do conhecimento geral a situação económica e social do País não é fruto de muitas vicissitudes também conhecidas deveras agradável. Cabe a todos, mas mais aos que detêm alguma responsabilidade política nos mais variados sectores da sociedade, dar pequenos sinais de solidariedade para com os que mais sofrem com a actual crise. -----

----- Nesse sentido, entende o Grupo Municipal do CDS-PP, sem qualquer intenção demagógica mas tão só pelo sentido de solidariedade que o acto possa representar para com muitos cidadãos a passar momentos difíceis, solicitar ao Senhor Presidente da Assembleia Municipal que coloque à votação do plenário a proposta de que o montante das senhas de presença

devidas a esta Assembleia Municipal Extraordinária possa reverter a favor do Banco Alimentar Contra a Fome.” -----

----- Não havendo inscrições para intervir sobre a proposta apresentada, o Senhor Presidente da Mesa colocou-a a votação, tendo verificado que a Assembleia, por Unanimidade, deliberou aprovar a Proposta de que o montante das senhas de presença devidas a esta Assembleia Municipal Extraordinária possa reverter a favor do Banco Alimentar Contra a Fome. -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- Seguidamente, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia**, deu início ao **Período da Ordem do Dia**, no âmbito do qual se passou à análise dos assuntos agendados para esta Sessão: -----

----- **1. Análise e Discussão de “Águeda um Concelho de vários Concelhos”;** -----

----- Para apresentação deste tema da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados Municipais do Partido Socialista, que fizeram as intervenções que se transcrevem na íntegra: -----

----- **Manuel Augusto de Almeida Farias – PS:** -----

----- “Águeda é um concelho de diferenças e complementos. Não me refiro apenas às diferenças e aos complementos morfológicos e óbvios, tal como as planícies, as serras, os rios e as lagoas, mas também às diferenças imateriais e aos respectivos complementos de identidade, que são os que tornam os povos distintos, lançam o desenvolvimento de uma região, provocam as transformações económicas e motivam o génio criativo e a capacidade realizadora dos seus habitantes. -----

----- Estes aspectos da identidade e da cultura local, são o alicerce do desenvolvimento sustentado nessa região. Sem a sua identificação e o seu uso como recurso exclusivo e próprio existente num determinado local, não existe harmonia no desenvolvimento, nem defesas contra as conjunturas adversas e os climas económicos recessivos. Um concelho pode ser um oásis de desenvolvimento no meio de um deserto económico, se estiver protegido pela sua identidade, transformando-a em valor e em realização: uma espécie de vitamina que actua sobre um corpo material. -----

----- No caso de Águeda, fica assim explicado o forte desenvolvimento local e a modernização ocorridos entre 1920 e 1950, um período riquíssimo de associativismo e de afirmação cultural da

então vila de Águeda. A quebra desta veia criativa e a fadiga da chamada “Ala dos Namorados”, não teve continuidade nem substitutos. A dinâmica sócio-cultural relançada em 1974 e o período económico de vacas gordas que durou cerca de 30 anos, foram para Águeda o desperdício do século. Não crescemos e não cuidámos da identidade, nem da cultura, nem houve preocupação pela renovação empresarial, nem desenvolvimento coeso e planificado, nem serra, nem planície, nem rios, nem lagoas. Ficámos a ver tudo isso acontecer em Anadia, Albergaria, Ílhavo, Oliveira do Bairro e Tondela. Tal como vemos, como se fossem miragem, as eólicas no alto da serra do Boi, posicionadas a 30 metros do limite da freguesia de Agadão, de onde sopra o vento. Uma delas, pelo menos, roda as pás sobre o concelho de Águeda, porém abastece de euros a freguesia de Pala e a Câmara de Mortágua, por cada kW lançado na rede eléctrica. -----

----- Não adianta escarafunchar no passado, salvo para aprender com ele. Para isso, não poderemos fazer de conta que não existiu, não o poderemos branquear, nem deixar que nos desanime. Vamos em frente, sabendo que se justificam as mudanças radicais e uma acção invulgar apoiada no planeamento estratégico de médio e longo prazo, muito para além da finitude de um ciclo eleitoral de 4 anos. Águeda suportou o desperdício do século XX no último quarto deste período, mas não pode ser agredida com o desperdício seguinte na fase inicial do século XXI. -----

----- Há quem não entenda que, quando se usam recursos e se fazem transformações, tem que existir uma fase para planear, outra para realizar; e que estas fases não se misturam nem sobrepõem. É este o modelo de competitividade saxónico, em oposição ao modelo latino que considera um desperdício planear quando já se poderia estar a construir. São bem conhecidas as diferenças de produtividade, de competitividade e de organização social entre países saxões e latinos ou entre organizações saxónicas e organizações latinas. -----

----- Vai a actual gestão municipal de Águeda, assim, no bom caminho. Não apenas porque planifica antes de realizar, mas sobretudo porque nessa planificação tem em conta os aspectos imateriais e a diversidade riquíssima da identidade cultural existente no concelho. O que é que isto quer dizer, em concreto? -----

----- Vamos ilustrar com um detalhe; pequeno na importância material, enorme no valor imaterial. Há cerca de 13 anos foi re-asfaltada a Rua Elisío Sucena, a chamada estrada para Paredes e qualificado o espaço envolvente ao antigo Cais das Laranjeiras. Foram retirados os

lancis com a pedra da nossa identidade e o espaço foi cheio de cimento e alcatrão. Recordo-me que clamei, não me deu vômitos, mas clamei contra a falta de dimensão cultural e de identidade de um dos espaços mais nobres e privilegiados da relação da cidade com o rio. Clamei porque sem identidade não há povo, por mais alcatrão, cimento e ferro que se despeje. O tempo confirmou o meu clamor, porque o antigo Cais das Laranjeiras também clamou por povo durante mais de 10 anos, sem função nem actividades. -----

----- Outro exemplo? No espaço entre a ex-EN1 e a Casa do Adro foram despejadas toneladas de cimento, procurando que ficasse bonito. Talvez tenha sido conseguido... mas onde está a função, onde está o uso, onde está o povo? Estão no mesmo local onde estive a dimensão cultural daquele projecto, ou seja: em lado nenhum. -----

----- Finalmente, as obras que estão em curso, a jusante da ponte de Águeda, já não são avulsas. Foram planeadas durante o tempo suficiente para serem consistentes e coerentes com outros investimentos, na margem sul e na margem norte, na Alta Vila e no próprio rio... e têm a dimensão cultural que lhes permite restaurar a identidade. E há-de ter povo motivado pela programação cultural, que também faz parte da planificação e justifica todos investimentos materiais realizados. -----

----- A diversidade de culturas e de identidades do concelho de Águeda é um dos seus mais valiosos patrimónios. Qualquer plano de desenvolvimento local, e todo o tipo de infra-estruturas que se possam edificar, não poderão esquecer o papel da cultura e da identidade: as estradas são todas iguais, as bermas é que são diferentes. As estradas servem para ir ao encontro de tudo quanto possa estar à margem da própria estrada. Foi pena que estes princípios não tivesse sido seguidos, durante tantos anos, evitando que muitas das nossas aldeias serranas ficassem desertas ou com reduzida viabilidade de se recuperarem. Quem despreza a dimensão cultural e a identidade que devem existir nos bens materiais, que vá observar as dinâmicas e o progresso que estão, finalmente, a acontecer em Lourizela, na Urgueira, em Macieira de Alcoba e em Belazaima... para apenas falar em locais da zona serrana, conquistando a sobrevivência e conservando a identidade, sem se transformarem em dormitórios sub-urbanos ou descaracterizados pelas indústrias. -----

----- Desponta em Águeda uma autêntica indústria da cultura e da natureza, gerando empregos e mais-valia económica. Fazendo do nosso concelho uma centralidade e um destino cultural,

onde o inter-associativismo se tornou, em apenas 4 ou 5 anos, uma referência nacional paradigmática. Não se trata apenas de episódios ou de casos pontuais, é um movimento global e intencionalmente planificado que começa a dar frutos reais e a desmontar a velha teoria do deserto e das abaladas para Aveiro, para Coimbra ou para o Porto. O movimento começa a ficar invertido, graças à dinâmica cultural e à força da identidade aguedense, embora para alguns sejam apenas... festas. -----

----- Agora e de futuro, reforça-se a necessidade de aprofundar a aposta no turismo de natureza, da tradição e cultural, os primeiros passos estão dados, mas falta adensar e converter em mais-valia económica as nossas paisagens serranas, os rios, a lagoa, as aldeias, a gastronomia, os desníveis altimétricos, a tradição, a história e a arte... ou mesmo a criação poética. Considerando a diversidade de padrões identitários, a planificação do desenvolvimento do concelho não pode passar pela massificação e pela generalização; a sensibilidade para estas diferenças culturais não pode desfalecer, sob pena de se destruir uma boa parte desta diversidade, quase étnica e invulgarmente rica. -----

----- A raiz rural de todo o território do concelho é consistente com a sua dimensão cultural. Podemos assim concluir que existe um grande potencial socio-económico neste domínio, ligado às tradições e aos produtos tradicionais, aos quais se devem associar novos conceitos qualitativos, tal como a bio-produção e a certificação de origem. A planificação do desenvolvimento sustentado do concelho de Águeda não pode dispensar este ponto-forte do saber tradicional, potenciado pelas oportunidades da grande procura e da valorização económica que existem para estas produções. -----

----- É a identidade e a sua valorização que conferem coesão a um concelho tão diverso como o de Águeda. Quando o desenvolvimento económico já se instalou e vai à frente numa boa parte dos municípios vizinhos com quem disputamos a fixação de residentes e a instalação de investimentos, precisamos de uma imagem de marca forte, que não existe sem identidade e sem expressão cultural. É assim em todos os processos de escolha e de competição e isso é uma excelente notícia para todos nós: estamos hoje mais próximos de ser o Concelho escolhido por quantos tiverem necessidade de resolver os seus problemas e de dispor de um local para crescer o seu património. Ainda bem que nos escolhem, porque assim ajudarão a resolver os nossos problemas e contribuem para o crescimento da nossa economia. -----

----- Senhor Presidente e Aguedenses, -----
----- Passámos muitas décadas agarrados à nostalgia da célebre frase “Águeda é o país!”, lançada há pouco mais de 100 anos. Em particular nos últimos 30 anos, desejámos ardentemente e em vão que Águeda fosse e tivesse a evolução do país. Mas como as coisas mudam! Hoje, todos nós desejamos que o país seja Águeda.” -----

----- **Deputada Carla Eliana da Costa Tavares – PS:** -----
----- “Agora fiquei preocupada porque já não me recordava dessa frase que efectivamente marcou Águeda já há alguns anos atrás e que era exactamente “Águeda é o país!”. Hoje estamos aqui a discutir já uma versão que parece mais reduzida mas na verdade não é, e hoje aqui falamos de Águeda como sendo um Concelho entre Concelhos. -----

----- Eu diria que Águeda hoje, mais do que um Concelho entre Concelhos, é um Concelho de referência para muitos outros Concelhos e isso é um motivo que a todos nós deve orgulhar, porque, felizmente, Águeda vai sendo conhecida por esse País fora e não só, eu quase que arriscaria em alguns sítios da Europa e do mundo, como sendo um Concelho de referência, moderno e com boas práticas, sobretudo ao nível da Administração Local. -----

----- Quando se marcou esta Assembleia eu decidi falar sobre um assunto, que a mim é particularmente caro, que é a questão da Pateira de Fermentelos enquanto referência para o Concelho de Águeda. Efectivamente hoje, mais do que nunca, a Pateira é uma referência do Concelho. Para além de ser a maior lagoa natural da Península Ibérica e a segunda maior da Europa, abrange não só o Concelho de Águeda, mas o Concelho de Oliveira do Bairro e o Concelho de Aveiro. O que é certo, é que destes três Concelhos o que mais se tem preocupado com a Pateira tem sido, efectivamente, o Concelho de Águeda, mais propriamente a Câmara Municipal de Águeda e quando a Câmara Municipal de Águeda se virou para a requalificação ambiental e paisagística da Pateira não o fez numa lógica pequenina, numa lógica local; fê-lo numa lógica como também vem usando e seguindo noutros campos e noutras matérias, que é enquadrar Águeda no seio de um Distrito, no seio de um País. -----

----- Recentemente, nós fomos contemplados e isso é do conhecimento público, com um financiamento proveniente do Polis da Ria e que vai servir para requalificar toda aquela zona ribeirinha e que vai ser aplicado não só numa lógica local, ou seja, numa ou outra Freguesia, mas sim numa intervenção que se pretende abrangente. É esse o sentido que cada vez mais se

pretende que o Concelho tenha porque hoje, mais do que nunca, não podemos ver só a nossa terra como um local isolado, mas sim como fazendo parte de uma globalidade, de uma unidade maior. -----

----- Este processo de requalificação da Pateira começou, como todos sabem, por aquela intervenção que foi motivo de alguma piada com a eliminação do jacinto de água com a compra da ceifeira. Mas nós não nos ficámos por aí e depois disso criámos os percursos pedestres e hoje já se fale em ligação desses percursos pedestres não só entre as Freguesias, mas já se fala também em alargar para Requeixo e fazer uma ligação ao Concelho de Aveiro. Para além do percurso pedestre, fala-se também nas vias cicláveis, todo um projecto que está a ser elaborado não numa lógica apenas local, mas sim pensando mais além, pensando no âmbito do próprio Polis da Ria. Essa intervenção não vai ser feita só por Águeda e daí ter falado “*Águeda um Concelho entre Concelhos*”; esta intervenção vai ser feita em conjunto com os Concelhos que estão à nossa volta, nomeadamente Oliveira do Bairro e Aveiro. -----

----- Este é o caminho a seguir para o futuro e penso que é isso que, cada vez mais, se deve apoiar e que se deve implementar para que não se caia também em erros do passado; é que se trabalhe em conjunto. Penso que Águeda estes últimos anos e esta Câmara em particular, tem apostado nesse tipo de trabalho de conjunto com os Municípios à nossa volta, até porque depois nós temos a CIRA e no âmbito da CIRA há muitos projectos que têm sido desenvolvidos, o que tem potenciado também este trabalho em parceria. -----

----- Voltando ao tema que aqui nos trás em análise, que tem a ver com o estado do Concelho de Águeda, aquilo que eu pretendo é que todos nós façamos uma reflexão sobre a nossa Pateira, como uma realidade não só Concelhia mas como uma realidade que abrange toda esta Região e como uma realidade que é uma referência sobretudo para o Concelho de Águeda e uma referência turística importante, com um potencial de desenvolvimento para esta zona enorme. A Pateira é uma zona única no nosso País e é sempre bem vinda esta preocupação e esta intervenção, quer da nossa Câmara, quer de todos os Concelhos aqui envolventes. -----

----- Posto isto, o que eu pretendia era deixar-vos estes assuntos de reflexão, nomeadamente no que se refere à importância da Pateira enquanto referência do Concelho e da Região e uma sensibilização também em especial para toda a intervenção que vai ser feita e que certamente só irá prestigiar o nosso Concelho e a todos nós enquanto Aguedenses, intervenção essa que,

obviamente, teve forte apoio e o empenho desta Câmara Municipal.” -----

----- **Deputado Tiago André da Costa Soares – PS:** -----

----- “Águeda, um concelho de vários Concelhos. Águeda, um concelho com várias dinâmicas empresariais. -----

----- O concelho de Águeda desde sempre ocupou lugar de destaque no contexto da região pela sua ambição empresarial. Águeda era tido como um concelho industrial. Mas a partilha de desafios era inexistente. -----

----- O mundo mudou, o país evoluiu, e Águeda assume hoje linhas de força, mas também pontos de fraqueza: -----

----- Em Águeda, a densidade de empresas é de 16, contra uma média nacional de 12; -----

----- Por cada mil empresas de Águeda, o n.º de empresas com o selo PME Excelência é de 1,7, contra uma média nacional de 0,3 empresas; -----

----- São 25 as patentes registadas por empresas aqui sediadas, contra 10 patentes em Anadia e 9 em Aveiro; -----

----- Em 2008, o concelho exportou mais 75% de mercadorias do que importou. -----

----- Contudo, -----

----- O ganho médio mensal de trabalhadores por contra de outrem rondava em 2007 os 816€, contra uma média nacional de 963€; -----

----- Em Águeda, o ganho médio mensal dos homens é superior em 15,1% ao das mulheres, contra 13,2% da região centro; -----

----- Apenas 27% dos trabalhadores por contra de outrem possuem mais que a escolaridade obrigatória; -----

----- 67% das empresas são individuais e o grau de concentração do volume de negócios nas quatro maiores empresas é de 11% do total de volume de negócios gerado. -----

----- Águeda é, pois, hoje, um concelho de vários concelhos ao nível da sua estratégia empresarial e da sua capacidade para “dar o salto qualitativo” e se afirmar no complexo e exigente mundo global. As estratégias do século XX não podem mais ser as preconizadas nos planos de negócio das empresas, e se muitas houve que souberam reformular o seu potencial criativo e antecipar as mudanças do mercado, outras há que ainda correm atrás do prejuízo. -----

----- Na economia local aguedense coexistem empresas de sectores de menor valor

acrescentado e empresas de dinâmica exportadora, capazes de competir no exigente mercado internacional. É nestas últimas que as políticas autárquicas se devem centrar. Ao contrário do que muitas vezes se fez no concelho, há que apoiar os sectores que mais podem dar a Águeda e aos seus, construindo um concelho uno e não diverso e disperso. -----

----- Se necessidade há de, por um lado, olhar para a orgânica do tecido empresarial aguedense, a política e quem a conduz devem também estar focadas no que é a organização e distribuição territorial do meio empresarial. Águeda possui uma vasta e assimétrica área geográfica, e todos sabemos que a sua área nascente é muito menos profícua em zonas empresariais do que a área poente. Políticas de fixação de empresas em todo o território, munidas de verdadeiros parques de localização empresarial, são essenciais, pois capacitam o território e valorizam-no. -----

----- É por tudo isto que o poder local deve ser o agente dinamizador de uma estratégia de desenvolvimento económico para o concelho de Águeda, chamando a si os agentes que individualmente estimulam as suas empresas, e oferecendo-lhes desafios enriquecedores, quer para si, quer para Águeda. O poder local não deve ser um agente passivo, à espera que sejam os empresários do concelho a agir, deve antes ser um agente pró-activo na atracção dos empresários para uma estratégia, para que em conjunto ela se execute. A pertinência de tal ambição é ainda maior quando a política local das últimas décadas se mostrou passiva, desintegrada de uma orientação clara, sem planeamento sectorial e territorial. -----

----- Chegou, pois, o momento em que a Câmara Municipal de Águeda se deve mostrar agente gerador de uma estratégia de cooperação “sector público – empresas”, sabendo trilhar o caminho que pode levar a dinâmica empresarial existente em Águeda a ser cada vez maior e mais capaz de alcançar novas metas. O sucesso daí advindo – e é imperativo que esse sucesso seja redistribuído por todos aqueles que para ele contribuíram – trará benefícios a todos nós. -----

----- Águeda está a viver a construção de tal estratégia. O estado do concelho de Águeda é hoje este, é hoje promissor. São várias as acções já desenvolvidas nos últimos cinco anos e muitas mais aquelas planeadas pelo executivo municipal: a aprovação do PDM, os parques empresariais do Casarão e da Giesteira, o projecto Lighting Living Lab, a Incubadora de Empresas, o Gabinete de Apoio ao Empresário, o projecto Inspiring, conferências de empresários do concelho, processos de Simplex Autárquico para as Empresas, a criação da

Linha de Apoio ao Empresário, a criação de uma linha de acesso a serviços para PME's Líder. Todos estes são bons exemplos. -----

----- É esta linha orientadora para a partilha de oportunidades, de interesses e de estratégias que poderão fomentar o desenvolvimento sustentável do concelho, garantindo por conseguinte mais qualidade de vida aos cidadãos aguedenses, maior valorização do território, mais competitividade mas também mais coesão a uma Águeda que ambiciona estar na linha da frente neste sector, como nos tem ultimamente habituado a estar em tantos outros.” -----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Apresentaram aqui algumas visões do que é o Concelho e vários Concelhos e o que nós temos é um estado do Concelho, multifacetado territorialmente, geograficamente, em termos culturais, em termos de dinâmicas e em termos de desenvolvimentos. Um Concelho que é grande na diversidade mas que talvez não seja grande na sua unidade. Um Concelho em que a proximidade das suas gentes é assegurada por uma Câmara Municipal, por vinte Juntas de Freguesia, por mais de uma centena de Instituições ou entidades Associativas. Um Concelho em que a participação associativa elevada não é traduzida pelo espírito Associativo mas antes mais pela afirmação, muitas das vezes, das diferenças que não nos unem. -----

----- Também no mundo empresarial e comercial é difícil criar parcerias efectivas que aumentem a competitividade externa pela visão paroquial de cada um. Como vimos na intervenção do Deputado Tiago Soares verificou-se a grande diversidade, por exemplo, na questão empresarial.

----- Que perspectivas? A Câmara Municipal tem uma visão externa de aproveitamento dos recursos em grandes obras básicas e transversais, como o saneamento, o parque empresarial, o parque escolar, a regeneração urbana, a recuperação das zonas ambientais, a questão da Pateira, a questão da modernização administrativa e as ligações entre as Escolas e as Universidades. -----

----- Tem uma visão interna e externa no que diz respeito à modernização administrativa, à agilização de serviços, à manutenção e recuperação de vias, à mobilidade, à cultura e ao ambiente e tem uma visão interna final, no que diz respeito à dinamização das parcerias com as Freguesias, com as IPSS's, com as Escolas, com as dinâmicas sociais e culturais. -----

----- O que é que se pretende? Pretende-se que haja um maior equilíbrio nestas três visões. Se estamos num momento em que com os Quadros Comunitários abertos até 2013, a visão externa

se justifica e tem uma razão de ser, também temos que transformar as visões internas em poderes efectivos externos. Como? Se repararem, ultimamente formou-se a UBA, a necessidade foi depois da diversificação começar a unir para criar então capacidade de acção. Há pouco tempo foi criada a união das IPSS's; a diversificação das IPSS's não é só por si a resolução dos problemas, é também a criação de novos problemas, porque muitas das Instituições que nós temos em termos de IPSS's vão ter, a breve prazo, problemas de manutenção. Há Freguesias onde já estão serviços a ser fechados porque, entretanto, outros apareceram. Não podemos criar Associações, como se isso fosse sinal de espírito associativo, numa Freguesia onde já existem Associações, porque ao criarmos mais uma vai diversificar, os sócios vão baixar de um lado e de outro, vão deixar de potencializar recursos e vão começar a dividir ainda mais e criar problemas. Verifica-se isso em termos desportivos, em termos sociais, em termos escolares. -----

----- Portanto, a nossa crise é de crescimento e não de proximidade com as pessoas. Vimos isso também na existência da ACOAG e na existência da Associação Empresarial; falta-nos ver isso na parte do desporto, na parte da saúde, na parte da educação, onde não há nenhuma articulação profunda para que sejam aproveitados os recursos existentes. Por exemplo, na área da educação chega-se ao ridículo das Escolas e dos Senhores Directores andarem a lutar por alunos. Estamos a chegar ao ponto do individualismo superar a racionalidade das acções. -----

----- Temos que actuar fortemente e muito de imediato nestes sectores todos começando a juntar as coisas e não criando novas estruturas e novas despesas. -----

----- As Freguesias é que garantem a dinamização interna do Município e essas Freguesias, tal como as Escolas e os Clubes, estão igualmente a morrer porque não há pessoas, não há recursos. Tudo aquilo que venham a adquirir custará mais a manter do que os efeitos que terão. -----

----- Só há uma hipótese, que é um desafio para os Presidentes das Juntas de Freguesia e para a Câmara Municipal como representantes Autárquicos – a união das Freguesias. Criar um Concelho de Freguesias; um Concelho com estabelecimento protocolar e normativo, que tenha reuniões como esta Assembleia ao longo do ano; que discuta com o Senhor Presidente da Câmara as partes executivas, as partes dos protocolos; o bolo comum para todos e as parcerias que terão que desenvolver para aproveitar recursos humanos de umas, recursos financeiros de outras e recursos materiais de outras. Há Freguesias que têm pessoas e empregados; há Freguesias que têm dinheiro e não têm empregados e há Freguesias que não têm nem uma

coisa nem outra. -----

----- O desafio do Partido Socialista é que seja criado um Concelho de Freguesias normativo que, efectivamente, crie uma força e uma dinâmica de discussão em torno de uma parceria e dos famosos protocolos. -----

----- Finalmente, nesta perspectiva, chegou a altura do País, estando em crise, aproveitar os seus recursos. Chegou a altura de nós reflectirmos no passado, mas não vale a pena estarmos a pensar no que é que falhou. Está a falhar também e cometemos mais erros devido à velocidade com que fazemos as coisas; estão a cometer-se erros por falta de capacidade de comunicação entre as pessoas, por falta de ouvir as pessoas. -----

----- Portanto, é mais um desafio que o Partido Socialista aqui lança, também internamente para nós, todos os Órgãos Autárquicos; esta Assembleia; toda a classe Política; toda a classe Associativa; todos os Associados de diversas Instituições e Entidades, devem ter em atenção que nestas alturas de crise o fundamental é ouvir, porque sem ouvir não conseguimos trazer as pessoas a participar.” -----

----- Feitas as interpelações do Partido Socialista, o Senhor Presidente da Mesa passou à discussão do tema, tendo sido feitas as intervenções que a seguir se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Depois deste pequeno comício feito pelo Partido Socialista, deixem-me dar algumas palavras sobre a situação da organização desta Assembleia. O Senhor Presidente da Assembleia já explicou muito bem o que aconteceu. Efectivamente, na reunião que tivemos dos Líderes com o Senhor Presidente, verificámos que estávamos num caminho complicado, porque o nosso entendimento para debater o estado do Concelho é que não deve de haver temas, deve de haver blocos de intervenção. Depois, houve Partidos que mandaram temas específicos para serem debatidos e, neste caso, o Partido Socialista mandou um tema que aglutina tudo. -----

----- É a primeira Assembleia que estamos a fazer dentro desta temática, é uma experiência e a próxima com certeza que correrá melhor. O entendimento com que eu saí dessa reunião foi que há um elemento do Partido que faz a apresentação do tema e depois, imediatamente, seguem inscrições. Penso que não tem que ser dez elementos do Partido a fazer as apresentações e só depois é que falam os outros todos. Sinceramente, que eu tenho dúvidas que muitas pessoas

tenham percebido e tenham estado com atenção nesta matéria, porque isto não foi nenhum debate mas sim um descarregar. -----

----- Outra nota que eu quero fazer, é que andamos neste País um bocado malucos e até aqui no nosso Concelho. Eu vejo aqui a Mesa do Senhor Presidente da Câmara e dos Senhores Vereadores com água canalizada, mas ali ao lado vamos estoirar duzentos mil euros a arranjar o Jardim Conde Sucena e vejo, por exemplo, a minha filha que anda na Escola da Chãs a ter que levar um rolo de papel higiénico porque diz que não há papel que chegue. Nós temos que ver para onde é que queremos levar este País; este País é do tudo e é do nada e depois é um País sem rumo. -----

----- Ouvindo aqui a intervenção do Tiago sobre a questão das empresas, leva-me a pensar que andamos a viver um País muito macro, coisas muito bonitas, mas depois a prática é diferente. ---

----- Sei que na segunda-feira houve um encontro de empresários e só vou dar duas ou três ideias sobre esta matéria. Vemos hoje, por exemplo, no licenciamento industrial das empresas que temos muitos serviços ao nível das internet's para entregarmos a documentação e licenciarmos as empresas na hora. -----

----- Eu gostava que alguém experimentasse fazer esse serviço, porque eu estive a fazê-lo e para entregar a alteração de uma empresa eu demorei das duas às sete da tarde para conseguir fazer isto, tendo telefonado para vários Ministérios para conseguir que me dessem uma informação. Entreguei uma alteração de licenciamento da empresa numa plataforma na NET porque pensava que era mais rápido. Na semana a seguir, quando foi a vistoria, os elementos do Ministério da Economia disseram-me que deveria ter mandado por fax porque agora vai demorar muitos meses até chegar às mãos deles. Isto é o Portugal real. Eu já tive oportunidade de dizer isto aos elementos do Partido Socialista e inclusivamente a alguns Vereadores: eu acho que era muito interessante que os nossos Políticos acompanhassem algumas vistorias que estão a ser feitas às empresas em Águeda, ao nível do Ministério da Economia, ao nível da Autoridade para as condições do trabalho, que é de rir e isto são os problemas dos empresários no seu dia-a-dia.

----- Falamos das empresas, falamos de estratégias macros; ainda na última Assembleia Municipal o meu colega Alberto Marques falou numa coisa tão simples: placas para identificarem as empresas. O Senhor Presidente reconheceu que não conseguia fazer isso e entendia que até não era um papel da Câmara e nem uma simples placa para identificar uma empresa em Águeda

conseguimos fazer. -----

----- Lembram-se que vim aqui falar questão da adesão de Águeda à AdRA e a questão da AdRA estar ligada às Águas Portugal; opôs-me sempre à questão das Águas de Portugal. As contas da água subiram muito para todas as pessoas, eu disse aqui que iam duplicar logo no primeiro ano. -----

----- Ao nível das empresas têm que montar projectos contra-incêndios e têm que fazer as suas próprias instalações. Na empresa onde eu trabalho pedimos à AdRA para vir fazer a ligação de um ramal de um projecto contra-incêndios. A AdRA manda um orçamento de quinhentos e dez euros para eu ligar cinco metros de um tubo à entrada, embora tenha questionado sobre o conteúdo do panfleto que diz que ligações até vinte metros de extensão são gratuitas e como tem que levar um contador tenho que pagar setenta e sete euros por mês de taxa de contador entre 50 e 100 milímetros, o que dá a bonita quantia de novecentos e vinte e cinco euros por ano de aluguer de um contador, que eu espero que nunca vá lá passar uma gota de água, espero não ter um incêndio na empresa. Esta é a realidade das empresas, o resto é conversa. -----

----- Eu só vos quero dar uma ideia de quais são os verdadeiros problemas das empresas; podemos estar aqui toda a noite a falar, mas não quero que me venham acusar que fiz aqui também um comício do Partido Social Democrata.” -----

----- **Deputada Nair Barreto Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Eu fiquei espantada com a intervenção do Partido Socialista, principalmente a do Manuel Farias. Parece que Águeda acabou de nascer e que nasceu a partir dos mandatos do Partido Socialista, parece que antes nada havia. -----

----- Eu pretendo apenas fazer algumas perguntas ao Senhor Presidente da Câmara: Pergunto que é feito do protocolo que foi assinado com a nossa Câmara para que a eólica fosse instalada em Agadão? Pergunto quem mandou elaborar o plano estratégico para que Águeda crescesse de acordo com planeamento? Pergunto se o projecto que está a ser executado na zona ribeirinha é de acordo com um projecto lindíssimo que estava feito na Câmara para aquela zona em que incluía a ponte açude? Pergunto se é identidade cultural mandar vir músicos de fora para as actividades musicais de Águeda, embora eu reconheça que essas apostas podem ser aceites moderadamente? Pergunto se Águeda não é um Concelho que sempre foi um Concelho com dinamismo próprio, um Concelho de referência com as suas quase setecentas empresas que

havia no nosso tempo e, infelizmente, hoje algumas estão a fechar de uma forma assustadora, lançando para o desemprego dezenas para não dizer centenas de pessoas, muitas vezes, casais em situações aflitivas? Pergunto se foi um lapso de tempo esquecer como é que a biblioteca apareceu? É que na história da biblioteca que foi lançada para a comunicação social há um lapso que desapareceu da história. Um dia eu posso contar a verdadeira história dessa biblioteca, porque ela não está contada como deve ser. Aliás, a comunicação social se fizesse o trabalho de investigação que costumava, porque hoje só repete o que o Senhor Presidente manda, ia ver que a história da biblioteca não foi contada com seriedade e de uma forma completa. Eu pergunto porque é que o PDM, que estava praticamente concluído no nosso tempo, só agora foi finalmente aprovado? -----

----- Eu não vou fazer referência às obras que foram feitas no nosso mandato e nos mandatos anteriores. Eu julgo que Águeda deve continuar a crescer com um desenvolvimento bom, porque se continuassem com o ritmo de crescimento que existia no nosso tempo, se calhar, o salto seria muito maior do que aquele que foi dado agora. Não se esqueçam que o saneamento estava praticamente a 70%; o abastecimento de água que foi vendido a desbarato estava praticamente a 90%. -----

----- O nosso investimento não era feito só na cidade, era feito também nas Freguesias porque nós sabemos que o crescimento deve ser harmonioso, deve ser sustentável e deve ser equilibrado. Em quase todas as Freguesias foram criados polidesportivos e escolas; em algumas Freguesias foram criadas piscinas e arrelvamento de alguns campos. Enfim, eu podia enumerar aqui um conjunto de acções e de actividades que foram feitas no nosso tempo, mas eu não quero falar no passado, mas acho que o passado não deve ser esquecido e que Águeda pode crescer agora num outro sentido porque tem uma grande rede viária já construída, não é só betão como dizem, mas também é possível construir noutras áreas porque o betão foi feito. Não esquecendo as habitações sociais que foram feitas, quer a custos controlados, quer as habitações para arrendamento social. -----

----- Eu acho que é uma Águeda diferente que foi aqui presente, é uma Águeda que surgiu agora, do nada e Águeda é algo que vem sendo, com o seu dinamismo próprio, com as suas Associações. Quanto à nova UBA que foi criada, eu pergunto: é para acabar com o dinamismo das cinco Bandas de Música que nós tínhamos? Quanto à união das IPSS's, eu pergunto: é para

acabar com as múltiplas IPSS's que existem no Concelho e todas elas têm um dinamismo próprio e uma vida própria e que são elas que fazem a riqueza do Concelho? Enfim, é outra postura totalmente diferente, que eu não partilho.” -----

----- **Deputado António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP:** -----

----- “ Há alguns assuntos que o CDS trará aqui a esta Assembleia, que é uma Assembleia muito particular e que é uma Assembleia onde nós entendemos falar sobre algumas coisas e não falámos sobre outras, porque pressupostamente poderiam ser temas sensíveis e delicados, mas achamos que esta é a Assembleia onde tudo deve ser falado, onde a visão de cada um deve ser exposta a nu e onde quem gosta gosta, quem não gosta que conteste. -----

----- Diria sobre isto que a metodologia seguida foi uma metodologia de sentido prático, tentando abordar os assuntos pelo nome e não pelo léxico da construção vocabular e por isso demos também a contribuição dos temas que demos para discussão, no pressuposto de que nos servia perfeitamente o tema do Partido Socialista, porque é tão abrangente que diz tudo não dizendo nada, assim como nos diz também respeito e por isso seguimos também os temas propostos pelo PSD. -----

----- Passando concretamente às coisas, nós separámos isto começando por uma observação a algumas situações da estrutura da Câmara Municipal, nomeadamente a sua estrutura administrativa. Vou fazer aqui três referências e vou frisar, mais uma vez, que estamos a fazer análise política não a pessoas mas a figuras políticas. -----

----- Senhor Presidente, como sabe, aconteceu uma situação anormal de saída dos cofres da Câmara de um milhão e trezentos mil euros. Estou a falar da transferência assinada pela assinatura digital do Senhor Vice-Presidente Jorge Almeida. Eu acho que relativamente a esta matéria já lá vai um ano, teria sido importante que o Senhor Presidente da Câmara tivesse concluído um relatório da própria Câmara Municipal que tem para o CDS, como sabe, a credibilidade que terá outro relatório qualquer, porque nós acreditamos no que queremos em função daquilo que nos dão; não acreditamos naquilo que nos dizem em função daquilo que nos querem fazer querer. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, foi-lhe solicitado nesta Assembleia que nos fossem dados outros elementos relativamente a depoimentos, os quais o Senhor se comprometeu a dar consultando as pessoas que tinham deposto para inquérito. Tanto quanto sei algumas das

peças não se oponham a que isso nos fosse cedido e até hoje nada nos foi dado. Até este momento não há inquérito, não há conclusões e eu dir-lhe-ia, somente, Senhor Presidente que, relativamente a esta matéria, lamento. -----

----- Segunda questão: o assunto da Margens. O Senhor Presidente da Política Concelhia do Partido Socialista, se calhar, estará de acordo comigo que a *César não lhe basta ser sério, a mulher dele também tem que o parecer*. Não acuso rigorosamente nada mas o envolvimento do Senhor Presidente da Comissão do Partido Socialista propicia determinado tipo de comentários que eu penso que não são elegantes, nem para si necessariamente, nem tão pouco para a Câmara Municipal. Achava eu, independentemente do Senhor aqui ter vindo fazer um esclarecimento de que não tinha ligações nenhuma, e eu acredito, mas como o Senhor Presidente da Comissão Política do Partido Socialista sabe, tem ligações familiares e as ligações familiares, como também concordará comigo seguramente, permitem-se a montes de interpretações. Eu creio que também isso poderia ser evitado e não o foi e eu lamento pessoalmente ver-lhe algumas acusações a serem feitas, porque eu acho que serão descabidas, mas também acho que algumas coisas o Senhor poderia ter feito para evitar isso. -----

----- Terceira situação: O Senhor Presidente da Câmara teve uma reunião com o CDS a treze de Junho, onde estivemos presentes quatro pessoas: o Senhor Presidente; o Senhor Vice-Presidente; a coordenadora do Grupo Municipal do CDS e eu. -----

----- Na altura, perguntei-lhe, olhos nos olhos e muito claramente se o Senhor sabia quem é que estava ligado e a quem pertencia na prática a empresa Viasubria; o Senhor Presidente disse que não. Eu tenho que lhe dizer daqui de cima, com a convicção e a franqueza que o Senhor me conhece, que o Senhor Presidente me mentiu. O Senhor sabia e sabe, porque o Senhor não é propriamente inocente, tem demonstrado isso na sua gestão Camarária e eu tenho que lhe louvar esse posicionamento e o Senhor é uma pessoa inteligente e competente em muitos aspectos. Acho que o CDS não lhe merecia isso. -----

----- Dissemos-lhe aqui, anteriormente, que estávamos perfeitamente de acordo consigo em que tenha os assessores que quiser ter, não tínhamos nada a opor. Quem o julga é eleitorado, não é o CDS. Poderemos não concordar com muitas coisas que o Senhor faça ou deixe de fazer, mas politicamente temos que as defender; o eleitorado julgá-lo-á e, provavelmente, quando o julgar o CDS terá que aceitar que o eleitorado confiou mais em si do que naquilo que nós dizíamos. Mas

repito, Senhor Presidente, aceitamos-lhe isso. Não podemos é aceitar outro tipo de comportamentos tomados em defesa de uma pressuposta forma de pensar ou de querer agir que o Senhor tem e volto a dizer que é incorrecto e que lamento que o Senhor Presidente tenha mentido ao CDS, nomeadamente a mim e que, independentemente da legalidade das coisas, eu devo dizer-lhe que o que o Senhor Presidente fez desta vez está mal feito.” -----

----- De imediato, o **Senhor Presidente da Câmara Municipal** usou da palavra para responder ao interveniente, tendo concluído o que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “É só para lhe dizer que aquilo que eu lhe disse mantenho e aquilo que o Senhor fez é grave, pelo que mandarei extrair certidões das suas declarações, que estão a ser gravadas, para participar do Senhor. “ -----

----- De seguida, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou de novo a palavra ao **Deputado António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP**, completando o que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Relativamente a parcerias e adesões que Câmara Municipal faz com relativa regularidade a diversos Órgãos e Instituições, nomeadamente no âmbito do URBACTII; do SUDOE, etc. Nós estamos de acordo que o Senhor Presidente possa avançar com esse tipo de projectos. É óbvio que só o tempo vai permitir dizer da rentabilidade deles e se o investimento que neles foi feito será útil ou menos útil para o Município; estamos atentos a alguns. Daremos opinião e alguma contribuição para eles quando assim for entendível; de qualquer das formas esperamos pelo futuro para ver esse tipo de resultados. -----

----- Outra questão, é a questão da desmaterialização. Tanto quanto nos temos apercebido nos últimos tempos, o Senhor Presidente está a tentar limpar a Câmara Municipal dos equipamentos que nós pensamos que deveriam existir, no mínimo, para acudir às Juntas de Freguesia, como as niveladoras, os veículos. Enfim, é um conjunto de equipamentos que, provavelmente, o Senhor Presidente tem uma forma diferente de ver o problema, mas nós pensamos que deveriam estar disponíveis para cumprir um conjunto de serviços mínimos que as Juntas de Freguesia têm necessidade. Esperamos que esta desmaterialização não venha na sequência da desmaterialização administrativa, que essa tem algum cabimento mas também tem alguns escolhos, como o Engenheiro Hilário acabou de dar aqui exemplos de alguns. Em termos de maquinarias, nós temos algumas dúvidas que hajam empresas que trabalhem para a Câmara

Municipal ao custo. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, a gestão é sua e o Senhor terá que ser julgado por ela. Chamamos-lhe a atenção para isso, porque entendemos que não venha a Câmara Municipal fazer como o Governo fez com a educação, se pretende liberar do problema e depois esse fica a jusante para as Juntas de Freguesia, que eu espero que sejam inteligentes para não acarretar mais custos pensando que vão ter algum e grande benefício. -----

----- Depois, Senhor Presidente, vamos à análise da comunicação institucional da Câmara e de alguma publicidade à mistura e começaria pelo site Municipal. Se todos consultarem, o site da Câmara tem a vantagem de informar necessariamente quem o consulta e de informar o Município, mas também tem, às vezes, algumas coisas repetitivas, que não é por falta de espaço que não são substituídas ou é por esquecimento. -----

----- Eu referia-lhe duas situações, aliás, refiro-lhe uma terceira, que é a mais grave, é que já não está neste mundo o Senhor Doutor Antunes de Almeida e, entretanto, continua a figurar no site da Câmara Municipal como Membro da Assembleia. Pedia-lhe, em nome do bom senso e também de alguma dignidade, que mande corrigir essa situação. Acredito que, porventura, foi uma desatenção. Diria também que continua no site da Câmara a notícia de que a biblioteca vai ser inaugurada no dia 16 e depois também tem a notícia que afinal já foi inaugurada e também notícia que vai ser feito um jantar com empresários no dia X e depois já noticia que o jantar afinal já foi feito e já conversaram todos. Senhor Presidente, isto não é uma crítica, entenda mais como uma chamada de atenção porque não fica bem à Câmara. Ficaria, porventura, melhor no site da Câmara se reservasse, e é o que eu lhe vou pedir que faça, um sítio para os Partidos da oposição poderem expressar opinião em tempo real relativamente àquilo que o Senhor diz que é bom e que nós entendemos que é menos bom; relativamente àquilo que o Senhor diz que é mau e que nós entendemos que afinal é um bocadinho melhor. Acho que, também, por alguma responsabilidade política, que cabe aos Partidos da oposição poderem se expressar no site da Câmara. Se, de facto, não tiver mais espaço, então permita e dê instruções para quem quiser aceder a um link através do site da Câmara. -----

----- Também tinha aqui uma situação engraçada relativamente à publicidade e à comunicação institucional do Município. É que como tenho consultado com regularidade o site da Câmara, estava a olhar para uma fotografia que encontrei e que se referia à pavimentação em frente ao

SAP; isto foi no dia 15 de Outubro e eu não sei se pavimentação é espichar um bocadinho de piche sobre os buracos e depois atirar-lhe umas pazadas de areia. -----

----- Gostaria de chamar a atenção para alguma sobriedade nas notícias, que não faz mal a ninguém. Sabe porquê? Eu por acaso, no dia 15 de Outubro precisei de ir ao SAP; onde cheguei às 10h20m mas só fui atendido às 14h35m. Entretanto, enquanto esperava, vi chegar um veículo carregado de piche ou alcatrão; depois chegou uma camioneta com duas pessoas em cima e atiraram muita areia e depois, de facto, puseram um gradeamento para tapar. Passado um bocado apareceu alguém, que nem vou dizer o nome, que vem tirar umas fotografias. Senhor Presidente, eu confesso honestamente, sem qualquer vontade de rir, mas que me sorri questionando-me se por um serviço daqueles iriam meter no site da Câmara? Senhor Presidente, puseram mesmo! Chamando de pavimentação àquele serviço que lá foram fazer. ----

----- Dito isto e esperando que o Senhor tenha tomado a devida nota sobre o que pedido que lhe fazemos, eu passaria para o ponto que foi introduzido pelo PSD, que tem a ver com a área do urbanismo e da mobilidade urbana. -----

----- Gostaria de aqui chamar a atenção para um fenómeno que acontece com alguma regularidade quando o Senhor Presidente se lembra de democratizar a discussão sobre a cidade e sobre o Município. É que, normalmente, aparece aqui sempre o Senhor Lino Coelho; aparece o Senhor Olávio Sereno; o Engenheiro Hilário também costuma marcar presença e eu também costumo aparecer. Mas, às vezes, é fastidioso porque somos quase sempre os mesmos. Até parece que Águeda não tem mais ninguém para discutir o Município e que só cá vem quem tem alguma responsabilidade e obrigação política, como é o caso do Engenheiro Hilário, que vem ouvir para depois o Senhor Presidente gizar o seu desenho sobre o Concelho e avançar. -----

----- Eu penso que isto é deprimente e é uma crítica que eu faço às pessoas deste Concelho, mas também ao Senhor Presidente, porque eu entendo que devia descentralizar as discussões, porque as Freguesias não vêm à cidade e a democracia, muitas das vezes, tem que se levar quando as pessoas por comodismo ou por descrédito, quando as pessoas não vêm participar naquilo que é, no fundo, a construção da sua própria vida. -----

----- Eu sugeria-lhe; Senhor Presidente que, com alguma regularidade, pode mandar os Vereadores às Freguesias e discutir os assuntos que dizem respeito ao Município, porque há um pressuposto que é verdadeiro, é de que a cidade não pertence à cidade; a cidade pertence às

Freguesias e ao Município; assim como as Freguesias não se pertencem cada uma a si própria e pertencem genericamente a uma colectividade municipal. Portanto, eu sugeria-lhe que o Senhor descentralize e que mande discutir os assuntos que aqui se discutem muitas vezes, para fazer participar as pessoas num período particularmente difícil da vida do País. -----

----- Diria que há problemas que nós não conseguimos ultrapassar; da análise que o CDS faz alguns deles vão ser difíceis de ultrapassar. Vamos ter que implementar muitas medidas, ter alguma esperança e muita paciência para que elas surtam efeito; uma delas é a conclusão que Águeda não tem gente. Há uma falta de massa crítica na cidade, resultante de vários factores, dos quais o Senhor necessariamente não tem culpa sozinho e nós também não, se calhar, temos todos. Alguma envolvente externa também ajuda a que isso aconteça. Há aqui uma realidade sobre a qual é preciso pensar; não se construa Águeda a pensar numa realidade que não é a nossa. Temos que a projectar, mas esta é uma realidade sobre a qual todos nós temos que incidir; é que Águeda não tem, neste momento, gente suficiente para alavancar grandes projectos e é preciso que nós façamos algo para inverter esta situação. Um dos factores é que a construção em Águeda ainda é cara, comparativamente com outros Municípios vizinhos, mas isso é uma lógica de mercado e é difícil de alterar. -----

----- Senhor Presidente, chamaria a atenção para algumas lacunas que continuam a existir, que nos tempos correntes serão difíceis de solucionar a curto prazo. Uma situação que eu lhe coloco aqui na prática é a situação da urbanização da Alagoa. Como sabe, a via de cintura empanca na rotunda da fundição; a partir daí é preciso movê-la. Não sei se o Senhor tem alguma ideia ou algum projecto para isso, mas é importante que isso seja feito tão breve quanto possível, porque como sabe, a via de cintura é um projecto de muitos anos e continua, lamentavelmente, por fazer, quando aparentemente parece ser um projecto não muito difícil de concluir. -----

----- Tínhamos depois algumas realidades que, entretanto, se esboroaram. Há outras situações que me custam a acreditar, é que por exemplo na Alagoa, os lotes de 850 metros permitem aparentemente e legalmente 200 metros de área de construção. A Senhora Engenheira da Câmara diz que só são permitidos 120 metros de construção em lotes de 850 metros, mas se tiver um lote de 1.400 metros também só são permitidos, segundo me dizem, os mesmos 120 metros de construção. Chamar-lhe-ia a atenção, Senhor Presidente, porque isto é tão ridículo que eu não quero acreditar e seguramente que o Senhor se irá informar e irá ver o que se passa

de anormalidade, porque a Urbanização da Alagoa é um sitio que necessita urgente e rapidamente de ser alterado e ultrapassado porque, como sabe, temos problemas de mau pavimento e má via; temos problemas de acessos ao Pingo Doce. É preciso alterar aquilo e sem a Urbanização em condições, o Senhor terá algumas dificuldades em o fazer. Portanto, estou convencido que vai olhar para isso e convicto disso não lhe falarei deste assunto nos próximos tempos. -----

----- Depois, temos a situação do açude e do custo que foi previsto para o açude. Como sabe, havia um determinado valor, a determinada altura o açude derrapou e duplicaram os custos. Agora, leio que voltou a derrapar, porque sucede uma coisa extremamente engraçada, na realidade é que ninguém se sente responsabilizado pelas derrapagens. Ou seja, eu penso que houve um projectista que fez o projecto e que se é projectista e é técnico, ele sabe que as coisas terão que ficar a cotas iguais. Agora, ouço dizer que são precisos mais cento e tal mil euros para pôr à mesma cota, mas no conjunto com alguns ajustes técnicos vai para duzentos e quarenta e cinco mil, não é muito dinheiro, mas são 15% de derrapagem no projecto. -----

----- Um dia quando o Senhor Presidente me puder responder, explique-me porque há derrapagens destas em projectos controlados, que foram feitos à medida da forma que o Senhor entendia que devia ficar. Alguns de nós, como sabe, não concordámos com essa situação, porque entendíamos e continuamos a entender que se faz um corte de passagem no rio, que está incorrecto. Entendemos que a ligação da margem direita à margem esquerda do rio deveria ter sido feita por uma ponte açude. Entendemos que poderia, eventualmente, servir de ligação à projecção que há da estrada que vai passar próximo da Alta Vila e aquilo que ali está, é óbvio que é um projecto do Senhor Presidente. Só o Senhor responde por ele, porque foi quem o quis assim. Entendendo-se, no entanto, que Águeda não é do Presidente; é de toda a gente e, às vezes, poderiam ser consideradas algumas situações relativamente a outros entendimentos sobre determinadas obras, porque depois acontece que uns fazem uma determinada obra; o outro que vem de trás não gosta, destrói e volta a fazer; vem um põe palmeiras, o outro vem atrás diz que os canos estão a ficar rotos e tira-as fora; um vem e faz um pequeno mini coliseu no meio de uma praça, mas o outro porque é defensor dos animais já não quer lá o coliseu e vai tirá-lo.-----

----- Portanto, se nós nos entendêssemos, maioritariamente, na defesa de projectos comuns,

sabe que rentabilizaríamos muito mais as vontades, as simpatias e muito fundamentalmente os dinheiros. -----

----- Senhor Presidente, relativamente ao novo esquema de circulação do Jardim Conde de Sucena, já lhe disse que quem fez aquilo tem um nome que eu não digo aqui por uma questão de delicadeza. Já lá houve uma morte; já lá houve alguns acidentes; já houve situações que se passaram comigo, pelo que estou à vontade para falar e eu continuo a dizer-lhe que aquilo está mal feito. Mais mal está, se eu quiser ir à Igreja quando sair daqui com todas as voltas que eu tenho que dar, quando a Igreja está a 20 metros de distância. Dir-lhe-ia que num tempo não muito distante em que existia EN1 e em que existiam fluxos muito superiores de tráfego, nunca houve problemas de maior de haver cortes à direita ou à esquerda. Portanto, fazer ali um traço contínuo, que obriga as pessoas a andarem quase 2 km quando têm a Igreja a 20 metros ao lado, é tão só violento quanto obriga a gastar mais combustível e a poluir mais o ambiente. Seguramente que não tem muita lógica e volto a dizer-lhe que aquilo que ali está, está mal feito e era bom que se corrigisse, no interesse colectivo, não propriamente mantendo a teimosia da visão individual. -----

----- Relativamente à Avenida Doutor Eugénio Ribeiro, dissemos também ao Senhor Presidente da Câmara que os tempos são muito complicados e muito difíceis. Desde que aqui chegámos eu penso que o País já ficou endividado em mais de cinco milhões de euros e, portanto, o momento é muito complicado. Por conseguinte, por muito que o Senhor Presidente gostasse de fazer, por muito que nós gostássemos que o Senhor fizesse, eu hoje tenho que dizer que temos a obrigação moral, mas muito para além da moral, temos a obrigação material de abdicar de algumas coisas e sermos extremamente rigorosos, particularmente abdicar daquilo que é supérfluo, que é supérfluo nesta altura e que poderá não ser supérfluo daqui a uns tempos se alguém conseguir equilibrar isto, o que eu começo a ter dúvidas, nos próximos anos. -----

----- Senhor Presidente, volto a dizer-lhe que mexer na Avenida Eugénio Ribeiro, numa altura complicada destas, para fazer uma obra que não vai trazer, no momento presente e no imediato, nada de novo em termos de alavancagem do comércio, em termos de alteração e de melhoria substancial do modo de vida das pessoas, é um erro. Eu dir-lhe-ia mesmo que é um pecado. -----

----- O Senhor tomará a decisão que quiser; volto a dizer-lhe que em política somos todos avaliados por aquilo que fazemos. Se as pessoas gostam dão-nos apoio; se não gostam

chamam-nos nomes e dizem que nós andámos a desbaratar aquilo que era de todos, como acontece neste momento. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, poupe o dinheiro. Se calhar há maiores necessidades em muitas das nossas Freguesias. Como sabe o Plano de Actividades está uma desgraça em termos de cumprimento. Repense! Fale com os Senhores Presidentes de Junta! Senhor Presidente, em consciência sobre esta matéria, estamos conversados. -----

----- Casas devolutas e degradadas em Águeda são um crime e, aí sim, se quisermos melhorar alguma coisa a Câmara terá que intervir. Ou intervir ao nível da aplicação da Lei, ou intervir ao nível da intervenção directa, se o poder fazer. Como o Senhor sabe, a Lei hoje permite-lhe intervir directamente e apresentar a conta; se não pagam o Senhor administra até se fazer pagar.

----- Relativamente às vias cicláveis, segundo ouvi dizer, já vai na terceira pintura. Há dias tirei uma fotografia e só havia carros em cima da via ciclável. Eu sei que ela ainda não entrou em actividade e esperemos que ainda cá esteja a tempo disso. De qualquer das formas, já vai na terceira pintura, mas chamo a atenção de que para se fazer vias cicláveis é em cima de pisos decentes, lisos e com o mínimo de qualidade. Há ali algumas coisas bastante discutíveis, mas vamos esperar por melhores dias. -----

----- Quanto à questão do Hospital, eu li esta semana que o Hospital vai, finalmente, avançar. Veio o dinheiro do PIDDAC para fazer as obras no Hospital. Aliás, 95% do dinheiro que vem do PIDDAC é precisamente para aquilo que já estava em andamento, que é a Escola Fernando Caldeira e é o Hospital. De facto, o Hospital é uma necessidade, mas esta questão das obras no Hospital esperemos que entronque num outro tipo de situação e que não seja aquela das Escolas que o Governo andou a mandar arranjar. Arranjou centenas de Escolas pelo País e depois fechou-as porque, entretanto, avançou para a integração escolar. Os alunos foram transferidos porque eram poucos, mas se eram poucos não tinham arranjado as Escolas. Provavelmente agora vão vendê-las para turismo, está-se sempre a tempo de fazer negócio mas, de qualquer das formas, há coisas que não se devem fazer. -----

----- Relativamente a esta questão do Hospital, eu espero que não seja esse caso, o Senhor Vice-Presidente já disse que não; que integrado no Centro Hospitalar de Aveiro que o Hospital tem, efectivamente, pernas para andar. Mas, a boa vontade e a credibilidade do Senhor Vice-Presidente, como sabe, chocam muitas das vezes com aquilo que é a realidade de quem manda

neste País e nós temos o exemplo claro e acabado quando o Senhor disse um dia que ia mandar tocar o sino a rebate quando o Senhor Secretário de Estado lhe mentiu e acabou por não lhe dar aquilo que lhe tinha prometido. -----

----- Portanto, quanto à questão do Hospital há outras condicionantes que têm a ver com a integração do Hospital no Centro Hospitalar de Aveiro. De qualquer das formas, eu creio que isto é uma necessidade de intervenção e que eu espero que quando for, de facto, feita, o Senhor reconsidere aquilo que lhe disse há bocado, que é reformular de novo aquele sentido circulatório daquele Jardim; um Jardim do qual também cortaram as árvores, mas quanto a isso o Senhor não estará arrependido porque é um predador de árvores -----

----- Relativamente ao Largo 1º de Maio, há um conjunto de projectos que eu sei que o Senhor tem para lá e aos quais, necessariamente, alguns deles irá dar seguimento; a outros eu chamava-lhe também a atenção para ter algum comedimento nalgumas despesas que lá vai fazer. Como sabe, aquele Largo teve cerca de meio milhão de contos de investimento no tempo do PSD e mesmo depois de tantas obras acabou por cair o muro e foi recuperado. Agora, o Senhor Presidente alterou aquilo; anda muito incomodado com o coliseu, mas eu dir-lhe-ia, mais uma vez, para que tenha calma com as despesas porque há, neste momento, muito mais necessidades no Concelho do que o Senhor estar a pôr tudo à medida e à dimensão do seu bom gosto. Dê tempo ao tempo, se o Senhor não conseguir fazer tudo, seguramente que alguém irá fazer mais coisas no futuro. -----

----- Relativamente ao PDM, parece que finalmente! Eu sei que há muitas Instituições que têm que ter voto no PDM. Neste País as Instituições funcionam um bocado mal porque elas deveriam ter timings para actuar e deveriam ser penalizadas se não actuassem. Mas, se têm timings para actuar, o problema é que normalmente nunca ninguém é responsabilizado pelo incumprimento. --

----- Portanto, atrasar o PDM de Águeda em dois anos e tal, que é quanto ele está atrasado, tem os custos que todos nós sabemos. Esperemos que as coisas agora se possam agilizar de outra forma quando o PDM chegar. -----

----- Relativamente aos Orçamentos e aos Planos de Actividades, tenho que dizer que o Engenheiro José Oliveira, às vezes, tem alguma razão quando aqui vem e aqui há uns tempos disse aqui uma coisa que é verdade: Águeda tem sido um partir e refazer e muitas das vezes fruto de que os Planos de Actividades são desenhados para não se cumprirem, porque se um

Plano é feito com alguma credibilidade, em primeiro lugar, tem que haver seriedade dos Senhores Presidentes de Junta quando pedem obras; em segundo lugar, têm que hierarquizar e saber quais são as mais urgentes; quais são as que provocam maior benefício social e aquelas que só são precisas para encher olho. -----

----- Penso que hoje os Senhores Presidentes de Junta estão mais disciplinados e são mais sérios na forma de abordar o Senhor Presidente da Câmara para inclusão das obras que pedem nos respectivos Orçamentos e Planos de Actividades. Quando um Orçamento e um Plano é credível, as pessoas têm que se credibilizar por aquilo que fazem e o Senhor fazer um Orçamento de uma Câmara de quarenta e oito milhões, do qual não vai cumprir 50% e particularmente colocar em Plano um, dois, três anos consecutivos, as obras dos Senhores Presidentes de Junta, as quais depois não vai satisfazer. Em primeiro lugar, é muito mau para os Presidentes de Junta porque perante as suas próprias populações dizem que vão pedir e depois não fazem nada e acho que é muito mau para o Senhor Presidente da Câmara que se compromete com eles a cumprir o Plano de Actividades e depois não cumpre. -----

----- Portanto, pedia-lhe que o Senhor discuta com eles sobre o que estão a pedir; o Senhor avalie com eles através dos seus Serviços Técnicos se, efectivamente, aquilo tem o impacto que eles muitas das vezes pensam que têm e, porventura, pode não ter e que consiga trabalhar com eles em equipa no benefício das populações, porque ouvir constantemente dizer que já estive no Plano 2008, já estive no Plano 2009, vamos ver se me faz em 2010, não é só uma questão de falta de dinheiro, Senhor Presidente, porque quem Orçamenta sabe as receitas que vai ter. O Senhor pode projectar e fazer um determinado tipo de obra e até estar a pensar que vai recolher determinado tipo de fundos perdidos que depois lhe vão proporcionar fazer uma determinada obra, mas quando o Senhor tem um Plano o Senhor tem que saber quanto é que tem exactamente e se diz aos Senhores Presidentes de Junta que vai fazer é porque o Senhor sabe se tem só vinte e lhe tira dois milhões vai ter que os distribuir pela obra. -----

----- O CDS, no futuro, vai procurar ser muito mais rigoroso na aprovação de Planos de Actividades relativamente a obras que estejam e voltem a estar em Plano depois de lá terem estado consecutivamente e vai pedir publicamente ao PSD que, não por retaliação política nem por qualquer motivo que não seja rigorosamente o motivo transversal que nos deve trazer aqui a esta Assembleia, seja simultaneamente rigoroso na aprovação ou no chumbo de Planos de

Actividades que não tenham o cumprimento da palavra do Senhor Presidente da Câmara de que vai cumprir aquilo que os Senhores Presidentes de Junta pediram, tendo eles também o compromisso de pedir rigorosamente aquilo que podem e devem, em função daquilo que o Senhor Presidente lhes diz que pode dispor. Portanto, Planos de Actividades sérios, transparentes e honestos. Espero também que os Senhores Presidentes de Junta do PSD, tenham também a seriedade de olhar para os Planos e votá-los, não de acordo com interesses pessoais, da negociação pessoal que muitas das vezes é feita nos gabinetes da Câmara, mas em termos de solidariedade geral para com o Município, porque é essa mesma solidariedade que os vai depois atingir a eles próprios. -----

----- Relativamente há situação atrasada e ainda para as calendas do Tribunal. Senhor Presidente da Câmara, continua a ser uma necessidade a sua ampliação, independentemente das opiniões que Senhor tenha, eu acho que continua a ser uma necessidade. Eu fui há pouco tempo ao DIAP e é degradante ver as condições de trabalho. Em favor de uma justiça que já tem a imagem que tem e que funciona mal, não abono. De qualquer modo, partindo da filosofia que o Senhor defendeu aqui há uns tempos quando lhe aprovámos a compra da casa da Pensão Santos, de que Águeda precisa de infra-estruturas para serviços que possam vir e tem que ter infra-estruturas disponíveis, eu dir-lhe-ia que a ampliação do Tribunal é uma necessidade, se não muito urgente, continua a ser uma necessidade. -----

----- Chamava-lhe a atenção de que o Senhor deve esforçar-se por ser, de alguma forma, o elo de ligação entre diversos serviços de diversos Ministérios porque, às vezes, quando os Ministérios trabalham cada um para o seu lado, gastam verbas próprias, despendem dinheiro que podia ser melhor rentabilizado se trabalhassem em conjunto. Vou dar-lhe o exemplo da Escola Superior de Tecnologia que anda em ampliação na zona junto aos correios. Eu penso, que custaria muito pouco, subjectivamente, ter feito um piso subterrâneo debaixo da Escola Superior que pudesse proporcionar estacionamento para quem tem que ir ao Tribunal, que até pode ser pago. Se essa não é uma das oportunidades, há outras seguramente; há oportunidades onde a visão do Presidente da Câmara, através do diálogo, pode causar poupança e pode causar benefícios evidentes para os cidadãos. -----

----- Quanto à Carta Educativa, está a andar, foi aprovada e o CDS não tem nada a opor. Temos, enfim, uma visão de algumas reservas relativamente ao futuro, porque também estamos

em suspenso da visão que temos sobre o redimensionamento regional, nomeadamente sobre o redimensionamento das Freguesias, das áreas das Freguesias, dos Municípios, daquilo que o País precisa rapidamente de fazer para diminuir custos. De qualquer das formas, é uma situação que está a andar, estamos a acompanhar e sobre essa matéria vamos esperar que os prazos sejam cumpridos na medida daquilo que é possível e das disponibilidades que o País tem. -----

----- Há dias aprovámos nesta Assembleia, um pedido da Câmara Municipal sobre suspensão eficácia relativamente ao pavilhão do ginásio que se virá a transformar, num futuro próximo, num pavilhão multiusos. Temos algumas dúvidas sobre se o pavilhão multiusos poderia ou deveria ficar ali. Porquê? Porque, apesar de Águeda não ser uma cidade muito grande, tem alguma dispersão em termos de serviços, como as Finanças, o Notário, etc. Portanto, poderíamos pensar, como já pensámos no passado, que aquela zona do pavilhão do ginásio poderia ser uma óptima zona para instalar uma área de Serviços multidisciplinar onde as pessoas duma só vez pudessem resolver uma série de situações. Eu creio que o Senhor não pensa assim, porque segundo dizem as más línguas, como já o disseram nesta sala, o Senhor estaria a negociar eventualmente com os Notários para irem para a rua da Venda Nova, pelo que os Serviços já não poderiam ir lá para baixo. De qualquer das formas, neste momento, eu perguntar-lhe-ia, é irreversível a situação do multiusos? -----

----- Relativamente à barragem da Redonda, é uma situação que anda aqui há anos. Eu lembro-me que já no tempo em que o Doutor Alberto Ferreira concorreu pelo CDS à Câmara, que se falava no problema da barragem da Redonda, que tinha que ser feita porque não havia outra solução, segundo se dizia na altura. Tenho acompanhado, de alguma forma, as opiniões que tem a Associação de Municípios do Carvoeiro e parece que a barragem da Redonda vai ter mesmo que ser feita, porque aparentemente poderá não haver outra solução. Em termos de captação de água não é só esse o único objectivo; pode proporcionar também fluxo de produção energética e pode obrigar também a parar uma coisa que nós nunca paramos e que já deveríamos ter parado há muito tempo, é que a água continua a correr indiscriminadamente para o mar. Se isso fosse em Israel, se calhar, já não teria acontecido, mas como nós temos muita, apesar da Agenda 21, vamos deixando que as coisas continuem a fluir sempre a jusante. -----

----- É uma situação para a qual eu chamo a atenção, embora o Senhor Presidente conheça seguramente melhor do que eu o desenvolvimento dela. Acho que é um projecto que já vem dos

tempos do Engenheiro Celestino na Câmara Municipal de Águeda e que já tem vários anos. -----

----- Finalmente, sobre água e saneamento, livrámo-nos de um bom buraco. Efectivamente são investimentos enormes e por isso mesmo foi tomada aqui a decisão de ser lançada para a AdRA. De facto, a Câmara não teria vinte e cinco milhões de euros para instalar esta obra e volto a dizer que, em boa altura, subscrevemos nesta Assembleia, a passagem dessa responsabilidade para a AdRA. Volto a dizer que convicto de que se algum dia viermos a reconhecer que as coisas estão mal, os Governos também mudam e as coisas também se corrigem e os patrimónios também, muitas vezes, regressam donde um dia saíram. -----

----- Só chamo a atenção do Senhor Presidente de que há uma projecção relativamente à execução das obras. Mais uma vez o momento é particularmente difícil. De qualquer das formas, parece que às Águas de Portugal é sítio onde não falta dinheiro. Espero que o Senhor seja suficientemente exaustivo e persuasivo para que estes prazos sejam cumpridos e para que as Águas de Portugal, que se apressaram antecipadamente a cobrar, que se apressem também agora a fazer as obras no tempo em que está previsto serem feitas. -----

----- Voltamos aqui a falar de uma coisa que é o Souto do Rio, que já é muito antigo (1976) e que continua como estava. Eu estive lá há cerca de cinco meses e tive pena de ver o estado em que está porque, de facto, o Souto do Rio é um ex libris, que eu penso que está integrado num projecto que o Senhor tem, que parte da zona do estádio. Na verdade, é algo que tem que mudar porque tem potencialidades como poucas coisas no Concelho de Águeda têm. -----

----- Cultura, educação e rede social – quanto aos subsídios às colectividades, Senhor Presidente, vou dar-lhe conhecimento de uma situação que me puseram há dias numa Colectividade e que foi a seguinte. Eu sei que há um regulamento que atribui subsídios que são dados em função dos orçamentos das Colectividades e da documentação que elas apresentam para serem subsidiadas. Há uma colectividade, que não vou referir qual é, que tem um orçamento de cinco mil euros, o Senhor Presidente dá-lhe 25%, mil duzentos e cinquenta euros de subsídio, a colectividade paga quinhentos de IMI, tem que pagar o IVA sobre os documentos que tem que lhe apresentar para o Senhor subsidiar, o que quer dizer que no fim fica prejudicada em trezentos euros. Eu presumo que será uma situação da qual o Senhor não terá conhecimento objectivo. Depois, dir-lhe-ei quem é e há situações que eu entendo que, às vezes, têm que ser pontualmente corrigidas, porque nem sempre a lei se adequa à realidade das Instituições e à

justeza com que elas são ressarcidas dos seus investimentos e das suas actividades. -----

----- Duas questões que são polémicas e por serem polémicas temos que falar delas, que são a Festa do Leitão e o Agitágueda. Na Festa do Leitão, como o Senhor sabe, a Câmara investiu consecutivamente nos últimos quatro anos qualquer coisa como oitocentos e tal mil euros, tendo desinvestido em 2010. A Festa do Leitão é uma marca registada, é um ex libris de Águeda neste momento, foi iniciado com muito sacrifício pela ACOAG e que hoje tem o impacto que tem e que faz trazer a Águeda montes de personalidades famosas, às vezes, sem o devido proveito, que prometeram muitas coisas e não deram quase nada. Isto é um manancial de figuração pública e por isso mesmo tem algum valor. Lamentaria que a Câmara não continuasse a trabalhar em colaboração e em cooperação com a ACOAG. O Senhor que é adepto das parcerias não querará, certamente, transformar-se num agente artístico e mandar a Câmara fazer sozinha a Festa do Leitão. -----

----- Relativamente ao Agitágueda, eu tenho uma visão e o Senhor Presidente tem outra. Eu acho que o Agitágueda é, de alguma forma, extremamente denso relativamente àquilo que deveria ser, abrangendo vários quilómetros de barulho. Independentemente da questão do barulho, é aquilo que eu penso que é um formato errado. Publicamente, aqui lhe digo que o Agitágueda tem as suas virtudes, tem os seus predicados, mas deveria ser repensado, provavelmente diluído mais no tempo; repensado em termos de investimento, porque o Senhor Presidente disse há dias que tinha investido no Agitágueda cento e noventa e cinco mil euros e que teve um retorno. Agora, retorno o Senhor ainda não teve; o Senhor teve receita compensatória para atenuar a festa e quando se houve falar em retorno pensasse que o Presidente já está a ganhar dinheiro com a festa, mas não está, está a pagar à grande e à francesa os 30 dias de festa, que é tempo demasiado e que propicia algumas faltas ao trabalho, propicia que alguns indivíduos não consigam sair continuamente do estado de êxtase e no dia seguinte continuam na festa. Acho que relativamente a este assunto que o Senhor deve repensar e entregar à Senhora Vereadora o estudo desta situação. -----

----- Questões das acessibilidades, entronca e bate de novo aqui com o problema do Hospital. É lógica a integração do Centro Hospitalar de Aveiro; é óbvio que também é lógica a transferência de alguns serviços para o Hospital Central em Aveiro. Não será tão lógico retirar daqui, como parece neste momento que não vai ser retirado, algumas das valências boas deste Hospital. De

qualquer das formas, isto tudo só é lógico se, de facto, nós tivermos uma via de acesso rápida a Aveiro, porque não vão mandar doentes de Águeda em estado crítico para demorar cerca de quarenta e cinco minutos a chegar a Aveiro, com todas as consequências dos buracos que as estradas têm até lá. Portanto, era bom que esta ligação acontecesse. Eu lamento, mas tenho muitas dúvidas. Uma obra que já foi lançada publicamente pelo Engenheiro José Sócrates; que já foi a concurso duas vezes, à qual o Senhor já foi dar uma ajuda a colocar uma placa de que agora iria começar a obra, mas pelo andar da carruagem, só se for placa tumular. Mas, é uma obra vital. Eu sei que o Senhor Presidente, lamentavelmente, não nos pode ajudar muito neste momento. Eu esperava que o Senhor pudesse ir a Lisboa com mais alguma frequência e pudesse dar uma ajuda melhor. Mas eu tenho uma certa esperança que, de facto, se o Senhor não tiver a capacidade, neste momento, de influenciar o Poder pela situação difícil do País, tenhamos num futuro muito próximo, capacidade de fazer a estrada Águeda - Aveiro porque ela é vital, no que concerne relativamente às alterações que vão ser feitas e produzidas no Hospital de Águeda. -----

----- Relativamente à ligação de Águeda à auto estrada, um dos pontos que trouxe aqui o PSD, eu continuo a dizer que a auto estrada Águeda-Aveiro pode ser muito boa para ligação a Norte, mas iremos continuar com o mesmo problema com a ligação a Sul. Há uma coisa que eu ainda não percebi, é porque é que se fez a variante à Rotunda da Órbita e, entretanto, ainda não se pensou fazer a continuidade Aveiro – Sul porque, na pior das hipóteses, com um acesso rápido, é preferível ir a Aveiro – Sul, do que termos que ir por Anadia, demorando uma hora, no mínimo, a chegar a Coimbra e não vale a pena pensarmos de outra forma. -----

----- Relativamente à Ligação a Coimbra, o CDS tem posições conhecidas sobre esta matéria; não vou falar sobre elas porque toda a gente sabe qual é a nossa opinião. -----

----- Relativamente às SCUTs, ou às SCUTs com um “C” de Coimbra, antigamente eram SCUTs com um “S”, porque antigamente eram SEM e agora é COM. Nós, em termos de Concelho, estamos muito mal abrangidos, porque quem não quiser andar com a identificação, acontece que se tiver que fazer três concessionários diferentes paga três taxas administrativas para cima e três taxas administrativas para baixo, mais o IVA sobre as taxas administrativas, o que quer dizer que isto é rigorosamente um assalto à mão armada. -----

----- Em tempo oportuno, o CDS mandou ao Grupo Parlamentar do Partido uma opinião sobre

as SUCTs e disse que tudo aquilo que se faz em benefício de um País tem que ser pago por todos os cidadãos. Essa do utilizador pagador é muito gira mas, às vezes, é extremamente injusta, porque na Suíça toda a gente paga para circular no País um selo durante o ano, nem é muito nem é pouco; é aquilo que entenderam que as pessoas têm que pagar para pagar os custos das infra-estruturas feitas em seu benefício pessoal. O problema das SUCTs em Portugal é rigorosamente a mesma coisa. As SUCTs têm um custo e nós já sabíamos, do tempo do Engenheiro Cravinho, que era tudo mentira e que nós vamos ter que pagar. O que é feito tem que ser pago, mas tem que ser pago ao custo com os respectivos encargos financeiros. Não tem que ser pago a empresas privadas que andam anos e anos a explorar e a escravizar quem tem que utilizar as estradas, na maior parte dos casos em trabalho, e as empresas vivem a cobrar-nos dinheiro por uma coisa que, às tantas, já está mais que paga. -----

----- Nós queremos pagar as obras, mas queremos pagá-las pelo seu custo, como aliás, na estrada Águeda – Aveiro se escreveu em tempos quando eu perguntava no Jornal se o lorpa era eu e o Senhor Presidente da Concelhia do PS veio a correr muito defender o Senhor José Sócrates e dizer que eu estava enganado. Mas não estou, Senhor Presidente, se voltar a ler o artigo, estou tão actual hoje como estava na altura. Devemos pagar o benefício, não é pagar os lucros de quem vem para depois continuar a ganhar sempre. -----

----- Portanto, Senhores do Partido Socialista, este problema das SCUTs está mal desenhado e está mal contabilizado e os Senhores têm a obrigação, tal como eu que queremos pagar as obras, de pressionar o Partido Socialista, de que isto um dia tem que ser corrigido. -----

----- Os custos das SCUTs não são pagos pelo utilizador, são pagos pelos bolsos de qualquer um de nós. Eu recebi já na empresa mapas de custos de utilização das SCUTs dos transportadores de contentores e já me disseram que em cima do valor do transporte tem que se aplicar o valor da SCUT, que é quanto vão pagar a mais. Os funcionários, meus colegas da empresa, que vão para o mercado têm que pagar as SCUTs. Obviamente que nós não somos nenhuma Instituição de caridade e o gerente da empresa já disse que vamos ter de recalcular o custo final do produto e o consumidor final vai ter que o pagar. Se o consumidor final vai ter que pagar, então porque é que não paga genericamente por um selo único de todos e deixamos de ter a extensão do transportar, do comercial e de mais isto e aquilo? É justo que se pague, mas que se pague aquilo que se consome. -----

----- Senhor Presidente, vou acabar dizendo que relativamente ao Parque Empresarial do Casarão tem todas as virtudes que se queira que ele tenha. Nós temos algumas dúvidas que gostávamos de ver esclarecidas, é que nós pensávamos que um Parque Empresarial quando é lançado tem uma projecção de utilização; tem uma projecção rodoviária relativamente ao impacto rodoviário que se pensa que vai ter. Deveria estar contabilizada, desenhada e ser pública. Não sei se o Senhor Presidente sabe quantos camiões vão cruzar dentro de algum tempo aquelas rodovias; o que é que vai fazer relativamente a alargamentos, a rotundas e a supressões de semáforos. É uma preocupação legítima em termos informativos, porque relativamente ao resto quando se levantou aqui alguma celeuma com as negociações dos utilizadores do Parque Industrial, parece que o Senhor fez bem em se calar, na altura, e em negociar. -----

----- Também não sei a política que o Senhor tem relativamente à utilização do Parque Industrial neste momento. Não sei se o Senhor está a canalizar só para um determinado sector do Parque as vendas dos terrenos. Se não estiver acho que faz mal, porque se não tiver rapidamente tudo bem vendido, o que vai acontecer é que vai ter que infra-estruturar o Parque todo e, se calhar, era muito mais rentável infra-estruturar só uma determinada zona se puder canalizar para lá os interesses dos empresários. É um problema que o Senhor tem que gerir, é seu; eu só estou a alertar e expressar alguma dúvida sobre essa matéria, não estou a acusar. -----

----- Relativamente ao Parque da Giesteira, eu penso que ele não irá avançar já com a dinâmica que toda a gente possa pensar, embora o Senhor esteja a acenar que sim. Eu perguntar-lhe-ia só porque é que fora da zona do Parque se permitem construções de pavilhões? Nomeadamente, estou a lembrar que junto à Fajota foi construído um pavilhão que, na minha opinião, se há uma previsão de zona industrial o pavilhão nunca deveria ter sido permitido lá e passava para a zona industrial. Como o Senhor sabe, na altura, veio aqui um dos empresários que está lá da zona que queria alcatroada a estrada e o Senhor recusou-se porque, entretanto, ia valorizar terrenos a outras pessoas para se aproveitarem. Portanto, não deve haver aproveitamento de ninguém. -----

----- Relativamente à área da zona industrial Águeda Sul, eu dir-lhe-ia que na altura em que este assunto foi tratado numa reunião nesta sala com a Senhora Arquitecta e os proprietários dos terrenos, havia aqui algumas renitências relativamente à dinamização daquela zona como zona

industrial propiciando a infra-estruturação daquilo. Na altura, eu sugeri a todos os presentes que era muito simples resolver os problemas de Águeda Sul. Nós cedíamos à Câmara os terrenos que lá tínhamos, a Câmara fazia o estudo e fazia a infra-estrutura, cortava os terrenos que fossem necessários. Proporcionalmente àquilo que a Câmara gastasse, cada um dava o terreno para a infra-estrutura e a Câmara limitava-se depois a devolver um lote em condições de construção; deixavam de ter falta de rentabilidade e passavam a ter uma possibilidade de poder instalar e de investir ali. -----

----- Esse assunto morreu, Senhor Presidente, poderão argumentar que foi por dificuldades, mas eu diria que foi por falta de diálogo, porque quando as Instituições não conseguem chegar a consenso, devem atirar para as mãos dos interessados a resolução do problema. Se na altura, tivessem passado o dossier para as mãos dos proprietários da zona, provavelmente hoje poderíamos estar a discutir instalações na zona Águeda Sul porque tem, como o Senhor sabe, um acesso privilegiado à Variante do IC2. -----

----- Não quero ir embora sem, muito rapidamente, dizer que há coisas boas que esta Câmara fez; seria injusto e desonesto que não o referíssemos. Tem um conjunto de iniciativas como a Agenda 21, que é um potencial alerta para os comportamentos individuais e colectivos das pessoas. Veremos no fim, também, os custos deste projecto mas, às vezes, se as coisas funcionarem, há custos que se diluem. -----

----- Deveria referir-lhe também relativamente à Pateira, que a sua intervenção foi boa, pelo menos limpou-nos os olhos dos jacintos. É óbvio que são precisas intervenções mais profundas. É óbvio também que as intervenções da Pateira só podem ser feitas de participação Intermunicipal e nomeadamente através de projectos colectivos. Como a colega Carla sabe, isso já foi feito em Óis, no tempo do PSD. A obra que lá está foi uma intervenção na SIMRia no tempo em que ainda era Presidente o Castro Azevedo. Portanto, na prossecução disso. Se as coisas funcionam de uma determinada maneira utilizando recursos conjuntos e se funcionam bem, é óbvio que é para continuar e nem o PSD, nem o CDS, nem o PS não inventamos nada. As coisas são o que são, estão no terreno e tudo aquilo que é bom deve continuar. -----

----- Relativamente ao Parque do Casarão já disse o que tinha a dizer. É uma excelente iniciativa e estou convencido que poderá potenciar a médio prazo. É bom também que o Parque Empresarial do Casarão proporcione e pressione algumas empresas que estão indevidamente

instaladas, neste momento, a deslocalizar. Todos nós sabemos que aquela tão falada facilitação do licenciamento industrial está demorada. Há empresas, neste momento, que não conseguem sair do lugar, porque as instâncias governamentais exigem tudo e mais alguma coisa. Há uma grande dificuldade, apesar de tudo, e o Senhor comprometeu-se em início de mandato, como sabe, a resolver esses problemas. Portanto, é bom que o Parque Industrial possa, às vezes, resolver e ajudar a resolver também alguns problemas de difícil resolução e que com a ajuda da Câmara e com ajuda de alguns financiamentos a fundo perdido consoante o potencial tecnológico que a empresa tenha, é bom que o Parque Empresarial, muitas das vezes, se calhar, até cedendo terrenos, ajude a melhorar a dinâmica do Concelho. -----

----- Acho que o Senhor Presidente vai no bom caminho nos apoios culturais, até às vezes vai no bom caminho em demasia mas, se calhar, é melhor pecar por excesso do que pecar por defeito, tendo em conta que não deve abusar muito dos dinheiros porque os tempos não estão para isso, mas quero também, de alguma forma, louvá-lo nessa matéria. -----

----- Em termos de organização administrativa, dir-lhe-ia que, às vezes, há umas falhas pequenas que eu penso que não mancham o tecido. Espero que as medalhas e as taças que o Senhor tem recebido também ajudem a moralizar os Serviços para que cada vez mais se vão corrigindo. -----

----- Finalmente, estive aqui há tempos num estudo de regeneração urbana, que foi interessante de ver. Ouvi que esse estudo seria apresentado durante o mês de Outubro, mas pelos vistos já não vai ser. Mas, gostaríamos de apreciar o trabalho final, porque em termos políticos todos nós temos necessidade, muitas das vezes, de corrigir algum determinado tipo de preconceitos que temos relativamente a determinadas coisas. -----

----- Ciente de tudo isto, eu agradeço a atenção que me dispensaram e espero que o CDS tenha, de alguma forma, contribuído para ajudar a corrigir alguma imagem, de acordo com aquilo que nós pensamos que as coisas podem funcionar.” -----

----- **Deputado António Farias dos Santos – PSD – PJJ Agadão:** -----

----- “Eu não era para vir aqui falar mas quando falam em Agadão eu não posso virar as costas. Falaram aqui em Agadão sobre as eólicas e que os eiros passaram para o lado de Mortágua, mas se eles não estão deste lado é porque alguém não teve interesse nisso, porque em 2007 quando o Executivo se dirigiu a Agadão, foi dito que tudo iam fazer para resolver a situação. -----

----- Conclusão: não fizeram nada e parou tudo. Mas, os proprietários lesados que pertencem ao Concelho de Águeda não ficaram quietos e vão ganhar a acção. Agora, eu queria saber se os proprietários de Águeda ganharem na acção se vão ser indemnizados porque estão a ocupar espaço aéreo que pertence ao Concelho de Águeda, o que é que vai fazer a Câmara? O Senhor Vice-Presidente sabe que há torres eólicas que estão a 14 metros da marcação; as hélices têm 48 metros, logo de 14 a 48 passam por cima do nosso espaço. Eu penso que eles não podem estar a ocupar espaço aéreo sem pagarem uma taxa. A primeira sessão de Tribunal, que foi na semana passada em Tondela, onde eu também estou inserido, os próprios advogados da empresa da Gamesa reconheceram perante o juiz, que estavam a ocupar o espaço aéreo dos proprietários do Concelho de Águeda. Agora, se eles ganharem a acção, como tudo indica que sim, como é que a Câmara vai fazer depois? Não vai fazer nada? Os proprietários que pertencem a Águeda, ganham e a Câmara fica quieta? É uma pergunta que eu deixo para me ser respondida. -----

----- Ainda não há muitos anos, saiu no Jornal que Agadão ia ter o maior Parque Eólico do Distrito de Aveiro e eu queria saber o ponto da situação, queria saber se realmente vai avançar. -

----- Havia um acordo entre a Câmara e a Junta de Freguesia de Agadão, em que a Câmara ia receber 2,5% sobre a energia produzida nas eólicas e a Câmara de Águeda dava-nos 1,5% e ficava com 1%, conforme outras Freguesias iam ser contempladas com outros parques iriam fazer o mesmo. Agora, nós com 1,5% sobre as energias produzidas das eólicas, não sei quantos euros davam, mas seguramente que ficávamos com alguma coisa. E para é que nós queríamos os tais ditos euros, como disse ali o meu amigo Engenheiro Manuel Farias? Porque deixaram-nos em Agadão com um “menino” nas mãos e agora não temos comida para lhe dar, que é a água. A Câmara integrou-se na AdRA, eu fui o único que votei contra e agora deixaram-nos Agadão assim, com 15 nascentes, com vários processos distribuídos por três Tribunais, com tudo o que é de mau e ninguém nos dá ajuda em nada. Se nós tivéssemos o dinheiro que devia ter vindo das eólicas para a Freguesia de Agadão, nós já estaríamos mais cómodos porque poderíamos nos defender. Assim, como é que nós nos vamos defender? Eu faço a seguinte pergunta: Se vier um incêndio em Agadão que queime os 70 quilómetros de canos que estão espalhados, o que é que vão fazer? É a Junta de Freguesia? Com quê? -----

----- O próprio Juiz em Tondela ouviu-me como Presidente da Junta de Freguesia de Agadão e

ao meu colega do Mosteirinho, dizendo que não era preciso ouvir mais ninguém porque as provas estavam feitas, tendo dispensado as vinte e tal testemunhas. Se os proprietários ganharem e eu faço todo o esforço para que ganhem, como é que a Câmara vai fazer?” -----

----- **Deputado Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PJF Águeda:** -----

----- “Eu queria falar acerca da Freguesia de Águeda, eu também estive nalgumas reuniões onde estive o Engenheiro Hilário e Professor Martins, entre outras pessoas, onde dei opinião e era aquilo que eu esperava aqui. Esperava que na discussão do estado da nação o que nós devíamos discutir, por exemplo, relativamente à via ciclável, era saber se é importante ou não e questionar o Senhor Presidente com que objectivo é que ele a está a fazer. -----

----- Relativamente à regeneração urbana e das obras que são feitas na cidade, eu já expressei a minha opinião aqui publicamente. Entendia que a obra na margem norte devia de ir até ao fim de Paredes. Quanto à Avenida Doutor Eugénio Ribeiro, percebi o conceito que foi apresentado aqui pelos técnicos na questão da intervenção, percebi o espírito, mas eu tenho um conceito diferente e acho que deveria ter mais espaços de estacionamento. Isto é que é discutir o estado da nação; é apresentarmos propostas concretas ao Senhor Presidente, confrontando-o com aquilo que ele faz e que nós achamos que devíamos fazer. -----

----- Relativamente à questão do trânsito na cidade de Águeda, eu também acho que cria muito constrangimento andarmos por aí às curvas e às voltas mas, de facto, circulamos com muita mais segurança na cidade; é o chamado sistema de circular à direita. O Professor Estrela, recorda-se perfeitamente do tempo que nós demorávamos a sair do Adro para entrarmos na EN1 se alguém quisesse cortar à esquerda e a quantidade de toques e acidentes que existiam nos diferentes cruzamentos, se calhar, eram mais do que os que existiram agora no Jardim. Portanto, não vejo um grande inconveniente nessa alteração. No entanto, muitas das vezes, não nos dá muito jeito, de facto, não dá. É mais seguro; se calhar, há mais fluidez no trânsito andando mais devagar e é uma questão de segurança rodoviária. -----

----- A cidade vai sofrer uma grande transformação, assim como no Largo 1º de Maio. Eu recordo-me ouvir falar que o Largo 1º de Maio era um espaço muito árido, sem árvores, sem sombras, que de Inverno não é muito agradável, mas que de Verão também nenhum pai leva para lá o seu filho para apanhar aquele sol tórrido. -----

----- Depois, temos que perceber que quando há coisas mal feitas têm que ser forçosamente

corrigidas e o cine teatro que lá está não serviu para nada ou para muito pouco. Se calhar, é preferível que aquele espaço seja utilizado com outro tipo de equipamento, até apenas relvar, colocar árvores, colocar sombra, para nós podermos ir até a uma das coisas em Águeda, que é aquilo que dá nome à cidade, que é aquilo que fez desenvolver Águeda e que é o seu rio. -----

----- Finalmente, houve um Presidente da Câmara que, bem ou mal, fez uma coisa que é difícil onde há vinte Freguesias, que foi apostar na cidade, como se faz em todas as outras cidades e vai tentar fazer com que a cidade se torna mais atractiva mas, curiosamente, não se esqueceu do resto do Concelho. Eu penso que não é fácil alguém querer devolver o rio à cidade e é isso que está a ser feito e penso que é importante o que está a ser feito junto ao rio, voltar a dinamizar e voltar a dar vida ao rio. Foi isso que eu sempre ouvi ao longo dos anos e que não foi conseguido. -----

----- Depois de estarmos a discutir o açude ponte, eu também gostaria de saber quanto é que custa o tal projecto do açude ponte, que saia da ponte do Miguel e que ia dar lá acima à Alagoa. É que num tempo de crise não podemos falar em milhões de contos com esta facilidade, porque nós metemos em causa as festas, que por acaso são concorridas por muita gente, porque penso que é importante também trazermos outros mundos ao nosso mundo para aprendermos e vermos coisas diferentes, sem ter que nos deslocar para fora de Águeda para ver um grande número de espectáculos, que muita gente tinha que o fazer porque não havia cá essa oferta. ----

----- Sob o ponto de vista cultural, Águeda ganhou uma outra dinâmica, uma outra abrangência e eu penso que também é mais uma valia para a nossa cidade e isso é notório nas actividades que são feitas. -----

----- O que eu queria dizer é que o estado da nação não é o melhor, mas Águeda está muito melhor do que o que estava na esmagadora maioria das áreas. -----

----- A Doutora Nair disse que o saneamento estava feito a não sei quantos por cento e a água estava quase a 90%. Na Freguesia de Águeda, metade da Catraia de Assequins não tem saneamento; o Regote tem um bocadinho; Rio Covo, Giesteira, Maçoida, Alhandra, Raivo e Bolfiar têm zero de saneamento; alguns sítios de Paredes têm zero de saneamento. -----

----- Enquanto representante da Freguesia de Águeda, eu sou um infeliz, porque os 60% não foram quase nada para cá. Se calhar, há muitas obras que estão a ser feitas, estão a ser canalizados para algumas áreas, porque quando havia dinheiro dos quadros comunitários de

apoio e a Câmara não teve capacidade para ir buscar esse dinheiro e para fazer obra nessa altura. -----

----- Portanto, agora o dinheiro vai para as áreas que é possível e eu fico sempre contente que haja capacidade de se ir buscar dinheiro aos fundos comunitários para se fazerem coisas na nossa cidade, nas outras Freguesias e no nosso Concelho, desde que esse dinheiro seja co-financiado. São mais valias que vêm para cá, gastando nós pouco e penso que essas obras não irão empobrecer o nosso Concelho, bem pelo contrário, vêm engrandecer o nosso Concelho.” ----

----- **Deputado Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

-----“Não estamos hoje aqui para falar de passados longínquos. No entanto, entendo que, por exemplo, sobre o Engenheiro Farias, que não consegue ouvir nada do que se fala ao nível do PSD, o conselho que lhe dou é de falar com o Engenheiro Celestino que, afinal, ele pode-lhe explicar que antes também haviam projectos, haviam obras, haviam várias situações no seu tempo como Vereador nas Câmaras do PSD. Directamente para o Professor Martins, saudamos a sua adesão àquilo a que chama a retaliação política do PSD, porque finalmente vai tendo outra visão das situações e é bem-vindo. -----

----- Outra situação tem a ver com os comportamentos do Senhor Presidente da Câmara nestas Assembleias. Eu julgo que nas duas últimas Assembleias Municipais, provavelmente terei uma queixa na Polícia Judiciária e a outra julgo que no Ministério Público. -----

----- Por aquilo que me recordo, quando foi da carta anónima, o Senhor Presidente terá dito na penúltima Assembleia Municipal que quem enviasse a carta anónima que apresentava queixa na Polícia Judiciária. Como eu lha mandei a si por e-mail, não sei se apresentou queixa minha na Polícia Judiciária. Na última Assembleia, o Senhor disse que eu também tinha que provar uma coisa que eu não tinha dito e hoje voltamos à mesma história. Senhor Presidente, eu acho que nós nos esforçamos para não faltar ao respeito a ninguém. Admito, perfeitamente, que num momento mais caloroso da discussão, alguma palavra saia mais enviesada. Mas este constante tipo de ameaças que vem vindo da sua parte não lhe fica bem. Eu sei que já ameaçou os Presidentes das Juntas de Freguesia uma vez e eles foram obrigados a voltar a trás com uma decisão. Eu sei que o Senhor, várias vezes, tenta fazer esse tipo de filme. Mas, no meu caso concreto, já nos conhecemos há muitos anos e sabe que não vale a pena andarmos com ameaças; sabemos que isso não tem rigorosamente efeito nenhum. Temos que perceber que

estamos num contexto político; eu não estou aqui a atacar nenhuma pessoa mas, evidentemente, que as pessoas cometem actos políticos e é isso que nós temos que entender para elevar a discussão nesta Assembleia. Não podemos, à mínima questão, ameaçar com mais um processo. Não sei se o Professor Martins vai ter algum processo ou não, peço-lhe que em nome da Assembleia que não o faça, se não qualquer dia temos que andar aqui todos com advogados atrás. -----

----- Uma das coisas muito importantes, é que o Senhor Presidente consiga responder às perguntas que lhe fizemos e vamos fazendo. Estou a recordar-me do Professor Martins falar sobre a questão da opção gestonária. Esta situação foi-lhe perguntada na última Assembleia especificamente pelo Partido Social Democrata e, mais uma vez, o Senhor Presidente nas suas respostas não respondeu a nada. -----

----- Parece-me que, mais uma vez, já terá chegado o relatório do IGAL. Não sei o Senhor Presidente entende que deve dizer alguma coisa ou não sobre o mesmo, em termos de importância à Assembleia. Sei que dentro em breve será disponibilizado, mas já tendo conhecimento, se entende ou não que seria interessante ou não para o Município e para a Assembleia dar conhecimento dos aspectos principais.” -----

----- **2. Análise e Discussão da Educação e Rede Social do Município** -----

----- Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados, que fizeram as intervenções que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputada Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Eu vou introduzir a questão da rede social e no fim apresentar algumas sugestões que possam melhorar o funcionamento da nossa rede social.-----

----- Vivemos num tempo de grandes dificuldades e numa situação extremamente difícil e angustiada. Estamos perante uma nova realidade, cujo impacto na organização das nossas sociedades democráticas ainda não conseguimos avaliar. As pessoas temem pelo seu futuro e não confiam nas elites que as governam. É difícil vislumbrar um caminho que faça sentido por mais difícil que seja e é isso que vai ser cada vez mais necessário, sob pena da rua vencer a política, em vez de ser a política a responder aos anseios da rua. -----

----- Vivemos num País marcado pelo baixo crescimento económico e um grande aumento de

taxas de desemprego. Nem todas as pessoas sentem as dificuldades, ou melhor dizendo, umas sofrem-nas muito mais que outras, os que perdem emprego de um dia para o outro, sobretudo quando é casal e a sofrer igual sorte com as prestações da casa que o Banco exige no fim do mês. Os que procuram emprego acabados de sair das escolas, depois de anos e anos dedicados a concluir um curso que acreditaram que lhes iria abrir as portas do futuro. Os idosos, apanhados pela doença e pelo peso dos anos, ficam impossibilitados de cuidar de si. As crianças em idade escolar, para quem a única refeição quente do dia é a que comem na cantina escolar ou nas instituições particulares de solidariedade social. -----

----- A responsabilidade por este estado de coisas cabe a todos, ao Governo em primeiro lugar, que deixou crescer a despesa pública de uma forma insustentável e por uma consciencialização tardia das reais dificuldades da situação financeira do País, apresentando agora Orçamentos que geram recessão económica. Sabemos que não é o Estado que deve resolver todos os problemas, embora para isso nos cobre cada vez mais impostos. -----

----- Há cada vez mais pessoas em situação de carência alimentar e em risco de passar fome, reflexo directo da deterioração das condições económicas e do mercado de trabalho. A tendência é para piorar, devido à austeridade que já começou e é justamente nesta altura, em que os apoios sociais são cada vez mais determinantes no alívio dos indicadores de pobreza, que o Governo decide cortá-los para reduzir o défice público. -----

----- Em 2008, no último ano a que se referem os dados do Instituto Nacional de Estatística, estavam contabilizados cerca de 1,8 milhões de pobres. Hoje, deverão rondar 2,2 milhões, o que representa já 22% da população portuguesa; com fome e em situação de pobreza extrema poderão ser 500 mil. Os especialistas não têm dúvidas que a situação se vai agravar, afectando especialmente crianças, idosos e as pessoas mais frágeis economicamente. -----

----- O inquérito às condições de vida e rendimento divulgado pelo INE na semana passada, mostra que a parcela de pessoas que assumem já não ter capacidade para pagar uma refeição de carne ou peixe de dois em dois dias, está a subir de forma assustadora. Esta tendência está patente na explosão de ajudas dadas pelo Banco Alimentar. Ainda bem que a quota desta Assembleia será remetida para o Banco Alimentar. Segundo a Instituição, o número de pessoas assistidas já ultrapassou largamente 250 mil e a tendência é para crescer. Há muitos trabalhadores que recebem salários baixos e que vão cair na pobreza com os apertos

orçamentais que aí vêm. Ao nível do nosso Concelho a situação não é muito diferente da do País geral. De acordo com as estatísticas, em Setembro, em Águeda estavam cerca de 6.000 mil desempregados. -----

----- O programa rede social está implementado no nosso Concelho precisamente com a finalidade de promover o planeamento integrado e sistemático, mobilizando competências e recursos da nossa comunidade, garantindo maior eficácia no conjunto das respostas sociais do nosso Concelho. A rede social é um fórum de articulação e congregação de esforços baseado na adesão livre por parte das Autarquias e das Entidades Públicas ou Privadas, sem fins lucrativos, que nela queiram participar. Estas Entidades deverão consertar os esforços, com vista à erradicação ou atenuação da pobreza e exclusão social e à promoção do desenvolvimento social. -----

----- Os grandes objectivos da rede social, na qual o Município de Águeda é parte integrante, são erradicar e atenuar a pobreza e a exclusão social e promover o desenvolvimento social. Estes objectivos da rede social materializam-se através de uma metodologia de planeamento, diagnóstico social, já feito, plano de desenvolvimento social e os planos de acção, que são anuais. -----

----- No diagnóstico social, está feita a análise da realidade social do Concelho nas diversas áreas temáticas abordadas, com indicação dos pontos fortes e fracos verificados e as tendências mais importantes que se manifestam na envolvente global, seja ao nível da conjuntura económica e social e das imposições legais. -----

----- O plano de desenvolvimento social tem em conta os principais problemas identificados no diagnóstico social, traçando as estratégias e definindo os trajectos de intervenção social no combate às necessidades apresentadas envolvendo as parcerias locais. -----

----- Procurou-se conjugar a definição dos objectivos dos diferentes projectos com as prioridades definidas no Quadro de Referência Estratégico Nacional – QREN – facilitando o financiamento dos mesmos no âmbito dos apoios disponibilizados no período 2007-2003. -----

----- O Plano de Acção Social – terceiro momento da fase de implementação do programa de rede social, com periodicidade anual, identifica, orienta e enquadra as respostas sociais às necessidades individuais e colectivas constantes no diagnóstico social, prossequindo os objectivos definidos no Plano de Desenvolvimento Social. -----

-----Todos estes documentos de carácter Concelhio, se conjugados com as determinações dos Planos Nacionais - Plano Nacional para Acção de Crescimento e Emprego; Plano Nacional da Acção para Inclusão; Plano Nacional de Emprego; Plano Nacional da Saúde; Plano Nacional para Igualdade; Plano Nacional para o Combate à Violência Doméstica, entre outros, só são realistas se tiverem por base as Instituições Locais, os recursos disponíveis, as reais necessidades da população concelhia e colaboração de todos os parceiros. A concretização das acções programadas para cada eixo prioritário definido, depende em grande parte das diversas sinergias das Entidades locais desenvolvidas e fundamentalmente do seu desenvolvimento concertado e coordenado entre os parceiros do Conselho Local da Acção Social, o tal CLAS. Analisados aqueles documentos verificamos que das actividades previstas, algumas não foram sequer consideradas dignas de implementação e outras foram reformuladas relativamente à descrição inicial. -----

----- No cômputo geral, a taxa de concretização efectiva é muito baixa. Precisa-se de uma política Autárquica na área social que seja forte, concertada, com as Instituições de Solidariedade Social, garantindo a sustentabilidade das Instituições e uma maior dinâmica de intervenção social. -----

----- Nas Sessões da Assembleia Municipal de 27 de Abril e 3 de Maio passado, em que foram aprovadas as Opções do Plano para 2010, tive a oportunidade de chamar a atenção para a importância do combate à pobreza e exclusão social e da escassez de verbas previstas no Orçamento para o desenvolvimento social do Concelho. Toda a gente sabe que não há desenvolvimento económico sem desenvolvimento social. O Senhor Presidente da Câmara, na sua resposta, afirmou que na área social a sua política é ser complementar das IPSS's, não querendo fazer concorrência às IPSS's. -----

----- Perante a grave crise que atravessamos, só posso desejar que essa colaboração e apoio às IPSS's sejam cada vez melhor. A saúde e a educação são os sectores mais atingidos com os cortes Orçamentais; congelamento de pensões de miséria; diminuição de salários dos funcionários públicos e dos pensionistas; inclusão dos benefícios fiscais; aumento drástico da pobreza generalizada. -----

----- É preciso compreensão do nosso tempo, sentido estratégico, intencionalidade e visão. Para quem trabalha no sector de apoio social vê que as necessidades vão muito para além do apoio

do Estado e do Poder Local. A rede social não pode ser simples papel ou meio informático, cheio de números e palavras bonitas, um ritual para cumprir uma obrigação legal, um instrumento de governação que ninguém cumpre. É que Águeda de papel (referindo-me a estudos e projectos) é, de facto, uma Águeda fantástica, mas distante da Águeda real, das pessoas que sofrem, desesperam, sentem-se abandonadas e perdidas. -----

----- Acho é preciso dar o salto do papel para a realidade e mergulhar nos reais problemas das pessoas e tentar resolvê-los. Quem precisa sente que as ajudas vêm mais rápidas das Instituições de Solidariedade, mas a crise afecta também as IPSS's, os donativos escasseiam e a participação para angariação de fundos é cada vez mais diminuta. Ora, as IPSS's servem milhares de utentes, empregam muitas dezenas de pessoas, na chamada economia social, que desempenha um papel crucial pelo conjunto de respostas que oferecem às famílias e aquelas que sofrem constrangimentos económicos. -----

----- De acordo com o plano de acção da rede, há muitas acções que ficam por concretizar e há uma área que eu considero que está um pouco esquecida, porque muitos pais me dizem que sentem a falta de acções direccionadas dos adolescentes dos 12 aos 17 anos. Convinha que arranjassem soluções para os problemas das famílias em situação de pobreza e de exclusão social, mas também que se implementassem acções de prevenção, sensibilização sobre a problemática do alcoolismo e toxicoddependência dirigida aos jovens dos 12 aos 17 anos em parcerias com as Escolas, as Juntas de Freguesia, as CPCJ's, os Centros de Saúde e ainda tenho a esperança que no próximo Orçamento da Câmara Municipal seja implementado o Orçamento participativo para a área social. -----

----- Portanto, eu tenho a esperança que o Orçamento participativo comece a ser implementado no próximo ano, sobretudo na vertente da área social.” -----

----- **Deputado António Manuel de Almeida Tondela – PSD:** -----

-----“Se me permitem começava com um provérbio moçambicano *“não se assinala o caminho apontando com o dedo mas sim caminhando à frente”*. É neste sentido que eu venho aqui hoje fazer a minha intervenção na parte da educação. -----

----- Vou elencar globalmente tudo aquilo que eu acho que nós, Aguedenses, nos devemos preocupar. Apontar aquilo que eu acho que está a ser feito e aquilo que eu acho que devia ser feito. Começando pelos resultados educativos que nos devem preocupar, não só aos

Professores, mas também aos pais e a todos nós agentes que estão ligados a essa situação. ----

----- Os resultados educativos, que a mim me preocupam como Professor, estão dentro dos valores nacionais que têm vindo a decair, quer em qualidade, quer mesmo em resultados satisfatórios perante alguns sites. Algumas das nossas Escolas têm vindo a ser referenciadas como bons trabalhos, nomeadamente a Escola Adolfo Portela. Portanto, nesta matéria dos resultados, temos também nós, Professores, muito que fazer e a comunidade está mais atenta e mais participativa, nomeadamente nos Conselhos Gerais, onde a Câmara tem assento e muitas vezes falta. -----

----- Segundo aspecto: Número de alunos do Concelho, nos últimos dois anos baixou 16% nos seus alunos no 1º ciclo, é uma taxa superior quase à média nacional. No 2º e 3º ciclo, temos dados estáveis, mas apesar que a tendência também seja para baixar o número de alunos. No Ensino Secundário e o Superior aumentaram; não haja dúvidas que temos mais alunos em Águeda. Em relação aos espaços físicos, aos investimentos do Estado Central em Águeda, temos a Escola Marques de Castilho. Depois, a nível da Autarquia e do Estado Central, neste momento, a Escola Fernando Caldeira, é a única que nós temos para mostrar. -----

----- Carta Educativa: Neste momento da Carta Educativa, se fossemos a ser correctos e concretos, não está em execução, ou melhor, o Senhor Presidente tem neste momento projectos feitos e lançados. Parece que vai avançar agora com Barro, com Macinhata, com Borralha e com Recardães. Não sabemos quando vai avançar com a Trofa, para nós era fundamental porque eu continuo a dizer que na Carta Educativa anterior a Escola Fernando Caldeira não estava lá. -----

----- Projectos nacionais com índole a nível Local em Águeda, que a Câmara dá cobertura e trabalha, a nível do Plano Nacional de Leitura – Biblioteca, projectos de ida à Escola; actividades de enriquecimento curricular, cobertura a nível de todo o Concelho; almoços; transportes; Agenda 21. -----

----- Vamos agora analisar como tudo isto está a ser feito, no nosso ponto de vista, e deixar algumas sugestões no fim para alterarmos. -----

----- A nível da Carta Educativa, que há bocadinho fizemos aqui uma comparação com o passado, quero dizer que somos os mais atrasados da Região à nossa volta, na sua execução e implementação. Talvez tirando a excepção de Sever do Vouga e Aveiro, mas depois temos Albergaria que abre Pólos; Oliveira do Bairro abre Pólos; Anadia abre Pólos, isto tudo derivado

do que já passou no tempo em que era Vereador. -----

----- Relativamente às obras que em breve vão decorrer: Escola Fernando de Caldeira estava prevista a mudança dia dois e três para o Pólo que lá está. A que se deve esse atraso e porquê? A Escola tinha previsto, inclusivamente, parar dois dias para fazer mudanças. Porque é que se deve esta situação? Quanto ao Pólo de Recardães tenho que perguntar ao Senhor Presidente, obras para quê? Vai baixar o número de alunos e não há nenhuma Escola que vai ser deslocalizada para lá. Qual é a razão de se fazer obras naquele espaço que é completamente apertado? Neste momento, quase que não há espaço para as crianças brincarem. Não entendemos porque é que vamos abrir mais espaços e criar mais situações. -----

----- Vamos agora falar das situações que estão vertidas na Carta Educativa quanto a outros Pólos. Senhor Presidente, não sei se tem alguma realidade e me sabe dizer o que é que se vai passar sobre o Pólo da Pateira, bem como quanto à Trofa, visto que Mourisca está a rebentar pelas costuras e são situações que eram necessária termos de ter em atenção. -----

----- Projectos que estão em desenvolvimento pela Autarquia de âmbito local e nacional – PNL - Plano Nacional de Leitura, aqui a Biblioteca tem feito um excelente trabalho; está de parabéns a Senhora Vereadora e os funcionários desta Autarquia com as suas dinâmicas. -----

----- Actividades de enriquecimento curricular, ao longo deste tempo a Câmara parece estar satisfeita com o que está a fazer. Nós, PSD, não estamos. A Câmara começou bem, interagiu com as Instituições, criou alguma dinâmica mas, depois, deixou correr. Há aqui situações que nós temos que tentar melhorar. Vou dar-lhe três exemplos para ver se conseguimos melhorar esta situação: -----

----- A primeira situação é a dos materiais a colocar no terreno. A Câmara parece que tem um plano para atempadamente responder no início do ano lectivo. Perguntei às Escolas em Maio e, até hoje, não têm dado nenhuma resposta. Além disso, a Câmara faz inquéritos, questiona, falta-nos saber a todos nós quanto custa o que é que está a produzir a nível das AEC's e são as visões que os encarregados de educação têm sobre esta visão. -----

----- Transportes escolares, nesta matéria, na minha opinião, a Câmara fez um trabalho de base muito positivo. Mas queria aqui deixar duas chamadas de atenção muito pertinentes, no meu ponto de vista. Neste momento, os jovens continuam a andar em autocarros super lotados. Continuamos a ter serviços, nesta matéria dos transportes, sem condições que devem ser feitas,

a exemplo de que se faz noutros locais, nomeadamente como faz a Junta de Valongo, que investiu num autocarro condigno para transportar as crianças. Há outras situações que não estão a ser feitas. -----

----- Os almoços nas Escolas, como o Senhor Presidente sabe, têm aumentado exponencialmente o pedido de almoços nas Escolas Isto é um fruto daquilo que a Dra. Nair aqui veio dizer, temos cada vez mais crianças que só têm um almoço na Escola como refeição diária.

----- Águeda tem que ter a noção, não daquelas situações que veio aqui falar, mas destas que são realidades. Águeda tem que acordar para isto, também digo que tem feito um trabalho positivo nesta matéria, mas também há aqui situações que temos que ter em atenção, nomeadamente, de uma vez por todas, criarmos mecanismos de acompanhamento destas crianças fora do horário lectivo. Há aqui refeições que se perdem nas Escolas e há coisas que se podiam trabalhar doutra maneira, que podiam servir para depois compensar aquelas crianças que não vão ter mais nenhuma refeição nesse dia. Já agora, a nível dos refeitórios, eu sei que me vai dizer que está a apostar nos Pólos, que tem investido na qualidade, mas posso lhe dizer que há sítios em que os refeitórios têm sido os mesmos espaços onde se fazem as AEC's, onde se fazem as actividades físicas.-----

----- Agenda 21, que há bocado foi aqui proclamada. A Câmara deu realmente alguns passos em frente; as Escolas também o têm dado e como devem ter visto nos Jornais, as Escolas estão desta maneira muito bem desenvolvidas. Precisávamos de ter aqui uma articulação um pouco maior para que algumas situações nesta matéria melhorassem. -----

----- Daquilo que a Câmara podia fazer, pedia algumas melhorias, nomeadamente na recolha dos lixos seleccionados, que podia ser ligeiramente melhor; a perda de água nas casas de banho, deveríamos trabalhar um pouco e rapidamente nessa situação. -----

----- Senhor Presidente, queria fazer-lhe algumas perguntas, que são as minhas dúvidas finais: Foi vantajoso ficar com as Auxiliares de Acção Educativa? Quem é que está a pagar a ADSE dessas funcionárias? Carta Educativa Concelhia do Concelho, quando Senhor Presidente? -----

----- Finalmente, uma política integrada para a juventude, aquilo que a Dra. Nair aqui disse: 12 – 17 anos, está tipificado como, neste momento, a parte da juventude com mais problemas e com mais situações de falta de resposta social que nós temos para lhes dar. É só ver como é que os nossos jovens ocupam os seus tempos livres? Como é que andam pela cidade? Como não lhe

encontramos mecanismos para os colocar? E aqui, como já disse desta bancada, também culpo um pouco os meus Directores. As Escola e a Autarquia têm que, de uma vez por todas, criar mecanismos para responder a estes adolescentes dos 12 aos 17 anos. Para isso é que eu volto a falar que a Carta Educativa Concelhia é uma peça fundamental para esta situação.”-----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Em relação à intervenção da Dra. Nair, queria lembrar que mal ou bem, Águeda é uma das 17 Autarquias consideradas familiarmente responsáveis. Não sei quais são os critérios, alguns terão existido e Águeda foi uma das premiadas. -----

----- Em relação à situação da rede social, já há bocado disse e vou reafirmá-lo de maneira mais premente. A existência só por si da rede social não quer dizer que estejam solucionados os problemas. A rede social não é só para fazer grandes construções; aumentar e fazer quartos; criar novas sedes e ser maior do que a do lado. -----

----- Agora, a rede social tem que ser mais precisa e tem que monitorizar situações que se estão a passar e quando não conseguir terá que recorrer à Autarquia para resolver alguns problemas. Eu já disse que o mais importante da rede social são os técnicos que lá trabalham e também já aqui disse que o pior que existe na rede social são os Directores das IPSS’s e falo numa mentalidade de não partilha, que está a ser quebrada com a criação da união das IPSS’s e é por aí o caminho e eu acho que é por aí que se vai conseguir. Nesta altura de crise, elas devem servir não para pedir à Câmara mas para estar atentas aos pequenos pormenores e à pequena solução e não servir chapa cinco. -----

----- Eu escrevi, no último Jornal, situações de chapa cinco; mas não interessa se a família gastou antes, se geriu mal, o que interessa é que naquele momento há uma situação de dificuldade que pode, como o Professor Tondela disse, chegar à questão da fome.” -----

----- **Deputada Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva – PSD:** -----

----- “Eu há bocado fiz referência que, de facto, a Câmara de Águeda é uma Câmara modelo de projectos e de papel, mas que era preciso dar o salto para mergulhar nos problemas reais das pessoas, porque a rede social é precisamente para resolver os problemas sociais das pessoas que vivem em Águeda e que estão em dificuldades. -----

----- Recordo que a rede social foi já implementada no nosso tempo, em 2003, e a Câmara de Águeda foi uma Câmara modelo, das primeiras a implementar a rede social que outras Câmaras

até pediam autorização para que as nossas técnicas fossem ajudar outras Câmaras a implementar a rede. A rede social, no seu início, trabalhava muito com os núcleos de Freguesias, precisamente para resolver os problemas. Estavam mais preocupados com os problemas e com a solução desses problemas do que propriamente com prémios ou com qualquer outra situação excepcional de elogios; resolviam problemas reais das pessoas. -----

----- Portanto, é para isso que serve a rede social; é conjugar as sinergias todas que existem, quer a nível das IPSS's, quer a nível das Juntas de Freguesias, quer a nível dos CPCJ's, quer a nível dos Hospitais, quer a nível dos Centros de Saúde e das Escolas, para a solução dos problemas que existem. -----

----- De facto, o que nós notamos é que crianças dos 12 aos 17 anos não estão devidamente acauteladas, quer em Águeda, quer nas Freguesias. Podemos dizer que há informação de crianças muito pequenas com excesso de álcool e crianças muito pequenas a já serem introduzidas no fumo. Portanto, eu só pedi para ter muito cuidado nessa vertente.” -----

----- **Deputado Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD - PFJ de Barro:** -----

----- “ Queria fazer duas questões referentes à educação, basicamente ligadas a edifícios. Eu tento dar algumas condições físicas e monetárias para que o ensino em Barro seja mais suave, mais agradável e penso que se tem conseguido. -----

----- A primeira questão, vai num cumprimento directo à Senhora Dra. Elsa Corga pela atenção, simpatia e prontidão com que nos resolveu a situação do edifício da Pré com aqueles pequenos arranjos que vão, até termos o tão falado novo Pólo Educativo em Barro, com certeza dar melhores condições às nossas crianças e às pessoas que trabalham lá Deixo esta questão no ar, em jeito de recado -----

----- A segunda questão, vai para o Pólo propriamente dito. Eu, oficialmente, não recebi nenhum comunicado se já está a concurso ou não. Soube pelo faceboock, através de um amigo mais informado que eu, que o Pólo tinha ido a concurso. Ora, eu não querendo ser protagonista numa história em que não tenho quase protagonismo, penso que pelo menos a Junta de Freguesia merecia uma comunicação nesse sentido. Deixo esta questão no ar, em jeito de recado também, porque às vezes estas situações acontecem, não só nesta parte dos Pólos, mas também noutras coisas. Portanto, não custa nada um e-mail ou um telefonema, que são económicos e é quanto chega.” -----

----- 3. Análise e Discussão do Urbanismo e Mobilidade Urbana -----

----- Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados Municipais, que fizeram as intervenções que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Uma das áreas em que o senhor Presidente tem insistido mais ao nível da sua governação é a revitalização urbana de Águeda, o que nos parece, desde já, correcto, desde que não seja à custa do crescimento sustentado do Concelho como um todo. -----

----- Como sabe, entendemos que a sua política é demasiado centrada na cidade, deixando cair por completo o investimento municipal nas nossas Freguesias. Ainda assim, interessa analisarmos o que têm sido as suas opções para a cidade, quer ao nível do urbanismo, quer ao nível da urbanidade urbana. Também aqui temos visões que diferem das suas, começando nas prioridades, passando pela necessidade de algumas e acabando no rácio do custo benefício que as mesmas podem trazer. Alguém, posteriormente a mim, falará sobre esta matéria. -----

----- Como sabe, cada vez mais se põe em causa a qualidade do investimento público, existindo hoje a ideia que não tem sido devidamente seleccionado para gerir mais valias efectivas para a população e quando este é financiado pelo Estado achamos, todos nós, que não o vamos pagar de uma forma directa. Hoje mesmo, há quem entenda que a organização de uma simples festa é um investimento, havendo ainda quem diga que esta até pode ser considerada como pertencente às novas indústrias criativas. São teorias que eu respeito, mas que obviamente discordo. Indo depois tentar analisar algumas das propostas que estão em discussão e que nos foram apresentadas pelo Senhor Presidente, quer no início do ano através do seu documento Águeda 14, quer em algumas entrevistas mais recentes. -----

----- Quero dizer que considero que grande parte das propostas para Águeda são válidas; a questão que temos que ver é a periodização das mesmas. Hoje, o País atravessa uma crise enorme e nós temos que saber equacionar muito bem o que é que devemos optar. Um dos seus emblemas foi a criação do espelho de água no rio Águeda, através do açude insuflável. Quanto ao espelho de água, estamos de acordo, era um objectivo. -----

----- Recordo-me e abordo alguns assuntos que já aqui foram falados pelo António Martins, que efectivamente houve um primeiro projecto que incluía um açude ponte e que fazia a ligação da

curva do Miguel à zona de Paredes. Havia um projecto, não passava disso. Penso que um dos principais problemas que, na altura, se punha tinha a ver com o custo da realização desta obra. Havendo depois, posteriormente, um segundo problema que era a questão se o mesmo podia ser aprovado ou não em termos da Hidráulica. -----

----- O Senhor Presidente já disse aqui que esse seria um obstáculo, mas eu quero recordá-lo que tínhamos o mesmo obstáculo na ponte que liga Serem a Macinhata e que através de grande persistência nossa conseguimos vencer esse obstáculo e se quiséssemos também vencer esse obstáculo, também o conseguíamos. Mas, havia sempre uma questão fundamental; esse era um projecto com um custo elevado, era um projecto de realização mais longa, porque ainda que a ponte açude, e não o projecto todo, pudesse ser realizada, depois todo o projecto envolvia outro tipo de financiamento, como o que o Senhor neste momento está a estudar para essa margem, que envolve, obviamente, outro tipo de financiamento. Mas, quando nos é apresentado, é-nos apresentado com valores inferiores a um milhão de euros. É assim que parte o seu projecto do açude insuflável; é assim que nos é apresentado em termos de Assembleia Municipal. Sabemos que hoje esse valor já ultrapassou 1,9 milhões de euros; sabemos que em relação às ideias iniciais já duplicou; sabemos que teve uma derrapagem superior a 220 mil euros, mas é mais um dos problemas que temos. -----

-----Falou-se aqui muito em planeamento. Recordo-me relativamente a este projecto, ser-nos dito, em Junho do ano passado, quando começou a obra, que até ao final do ano estaria terminada; estamos em Outubro e ainda não temos a obra terminada. -----

----- Nesta matéria, Senhor Presidente, como sabe, divergimos de si. Continuamos hoje a entender que perante os valores em causa e perante a obra em si, tínhamos ganho muito mais com a ponte açude, ficávamos com a travessia já feita para o lado contrário e era muito mais estrutural. -----

----- Requalificação da margem norte do rio Águeda - estaremos a falar de um investimento de cerca de 1,8 milhões de euros. É uma área que tinha tido uma intervenção recente e que não pomos em dúvida que com certeza com esta intervenção até fico melhor, mas a questão que nós colocamos é esta: Será mesmo esta intervenção prioritária nos momentos que correm? Estamos a falar de 1,8 milhões de euros; é exactamente o mesmo valor que a Câmara Municipal e o Estado transferem para as nossas Freguesias para um ano de actividades. É nisto que nós

devemos pensar. Não está em causa qualquer obra a ser executada em Águeda; é evidente que temos que periodizar nestas situações. Era uma zona que, do nosso ponto de vista, não estava tão errada e que, se calhar, precisávamos de periodizar noutras situações. -----

----- Jardim Conde Sucena, junto ao Hospital, mais um investimento de mais de 200 mil euros. Ainda recentemente a zona recebeu obras para se tornar na tal placa giratória que o Professor Martins aqui falou, em que eu não consigo encontrar grandes consensos em Águeda ao nível da utilidade desta placa giratória. É incompreensível como é que se consegue vir na EN1 antiga e se perde a prioridade aos olhos daquilo que tem sido hábito em Águeda. A questão que se põe é a seguinte: A placa está lá neste momento, mas será mesmo necessário voltarmos a investir a mexer naquele Jardim? Será mesmo hoje uma obra prioritária no Concelho de Águeda? Não pomos em dúvida que, se calhar, ficará melhor. -----

----- Senhor Presidente, Centro de Artes e Espectáculos no Guerra & Cruz e a incubadora cultural para a D' Orfeu, na Alta Vila. Primeiro, ouvimos dizer que a incubadora cultural iria para a zona do Instituto da Vinha e os Vinhos. Ouvimos aqui, no início do ano, uma apresentação sobre aquilo que seriam as intervenções do Parque da Alta Vila e em nenhum momento vi nessa apresentação a integração da incubadora cultural lá. Eu sei que são objectivos diferentes, mas será que nós com alguma ginástica não conseguiríamos integrar o Centro de Artes e Espectáculos e a Incubadora no mesmo espaço utilizando as mesmas sinergias? Será que estamos em condições de em Águeda irmos gastar mais de 4 milhões de euros nestas duas obras podendo, se calhar, utilizar as duas em conjunto nos momentos que correm? Não ponham, em dúvida os méritos dos projectos apresentados e não ponham em dúvida que em caso de possibilidade seja uma mais valia para Águeda. Mas será que estamos em condições de avançar para estas duas obras de forma individual? Estamos a falar de mais de 4 milhões de euros. Penso que o Senhor Presidente já terá dito aqui que o Centro de Artes e Espectáculos avança se tiver financiamento. Achamos nós que devia ser feito num projecto integrado; sabemos que os processos são diferentes mas, se calhar, ganhávamos outra dinâmica neste processo. Seria interessante sabermos porque razão mudou o projecto da incubadora lá de baixo cá para cima. Por aquilo que eu vi é um projecto apresentado pela D' Orfeu, mas posso estar enganado. Gostava de saber quem é que vai ser o dono e quem é que vai realizar a obra e para quem é que ela vai reverter. Esta obra reverte para o D' Orfeu ou reverte para a Câmara Municipal?

Porque, segundo sei, estará a ser feito em espaços Municipais. Fiquei com algumas dúvidas e por isso mesmo não estou a fazer uma afirmação, estou a fazer uma questão sobre este processo. -----

----- Ao nível de requalificação da Alta Vila, não estou contra a requalificação; estava previsto fazer-se lá um investimento de 600 mil euros. Mas eu acho que a Alta Vila tem que ser vista de outra maneira. A primeira coisa que nós temos que fazer na Alta Vila é virá-la para o rio; acho que é fundamental que a gente crie a ligação da Alta Vila com o rio e criemos um corredor de acesso enorme da Alta Vila para o rio. É por aí que tem que ser a entrada principal da Alta Vila. É aí que a gente começa a mudar o conceito que nós temos da Alta Vila. -----

----- A Alta Vila deve ser aberta ao público, porque grande parte do dia está fechada e uma das situações fundamentais para que nós a consigamos abrir ao público, durante o dia e durante a noite, é criar iluminação própria e nós e Águeda temos empresas de topo na área da iluminação, que podem desenvolver um projecto lá, abrindo aquele espaço ao público, o que é fundamental porque ele está vedado. Acho que o projecto da Alta Vila deve ser orientado para o rio e devemos fazer este tipo de exploração. -----

----- Senhor Presidente, requalificação para a Praça 1º de Maio - Admito tudo o que disse o Paulo Seara; é evidente que de certeza absoluta que ficará melhor. Mas voltamos a perguntar a mesma coisa: Estaremos nós em condições de gastar mais um milhão de euros na Praça 1º de Maio nos dias que correm? Não tenho dúvidas nenhuma que, se calhar, conseguiremos arranjar outra solução para aquilo, mas estamos a gastar demasiado dinheiro em situações que estão construídas, que temos que deitar abaixo e que temos que voltar a fazer, não tenho dúvidas que melhorará e, se calhar, podemos aplicá-lo noutras áreas. -----

----- Senhor Presidente, na requalificação da Avenida Dr. Eugénio Ribeiro; da Praça Dr. António Breda; na Rua José Sucena e na Fernando Caldeira - não me canso de falar nisto; acho que é um erro estratégico que estamos a fazer. Se, por um lado, falo de prioridades, aqui falo de erros.

----- Eu acho que o Senhor Presidente está a pensar Águeda não como uma cidade de 10 mil habitantes e com grandes diferenças de altimetria, mas como uma cidade de mais de 100 mil habitantes e plana, que são as cidades que nós vemos muitas vezes na Europa. Estamos em contextos completamente diferentes. Numa recente entrevista sua, vi escrito, que neste projecto iríamos gastar cerca de 3 milhões de euros. A questão que nós perguntamos é esta: Será que

justifica voltarmos a mexer na Rua José Sucena, em frente ao Tribunal? Acabamos de ter uma requalificação no início do seu mandato. -----

----- Será que se justifica fazer o que se vai fazer na Avenida? O Senhor diz que não pretende peonizar na Avenida, mas o Senhor está a criar condições para, mais à frente, peonizar a Avenida, porque o trânsito circular acima do nível da estrada e ao nível do passeio, é o primeiro indicador. Ao cortarmos um conjunto de estacionamento na Avenida e na Praça Dr. António Breda, ainda que nos diga que vai manter os mesmos, são coisas que nós não concordamos. Hoje, ainda não temos capacidade crítica em Águeda para ter este nível de estradas peonizadas. A primeira coisa que em Águeda precisamos é de trazer pessoas para Águeda e somos uma pequena cidade e ainda que o Senhor queira peonizar, tem que arranjar condições de mobilidade para as pessoas, porque se não elas não chegam cá. -----

----- Em relação a este projecto, o Senhor disse que o número de estacionamento não ia diminuir, mas hoje já acabaram as obras da Escola no que diz respeito à parte da frente; à utilização da parte da frente pelos construtores e a Avenida e a Praça Dr. António Breda estão cheias de carros, porque não tem alternativas de estacionamento. -----

----- Senhor Presidente, entendemos que deve rever este projecto. Pesamos que não ganhamos nada com isso. Admitamos que possa ter um só sentido, mas temos que revêr esse projecto. O Senhor recebeu as pessoas e parece que é dado adquirido que, se calhar, hoje não precisamos de fazer esse tipo de situação. -----

----- Senhor Presidente, também ai são apresentadas algumas visões sobre algumas rotundas para darem acesso a um estudo de mobilidade, que eu tenho algumas dúvidas sobre isso, mas vamos avançar. -----

----- O Senhor Presidente, apresentou-nos a rede de mobilidade suave. O meu colega Alberto Marques teve oportunidade de publicar esta semana num Jornal local, um artigo a que chamou a "Passadeira Vermelha". Tiro-lhe o chapéu e dou-lhe os meus parabéns porque interpretou o sentido que eu tenho e sobretudo o sentido de grande parte dos Aguedenses. Acho que não devemos interpretar isto como uma crítica aos projectos do Senhor Presidente, mas como um ponto de discussão. -----

----- Ouço aqui falar, muitas vezes, de planeamento nesta Assembleia, dando sempre como contraponto um grande planeamento existente actualmente e o contrário não existente. É óbvio

que vamos melhorando nesta matéria, mas também aqui ao nível do planeamento recordo-me que estava previsto começar esta obra em Setembro de 2009, a rede de mobilidade suave, foi-nos assim apresentado no seu projecto e o prazo de execução para a conclusão da obra era 90 dias. Passado um ano, continuamos com o prazo de execução na terceira pintura, como diz o Professor Martins e todos nós a tentarmos descobrir o que é que vai sair disto. Penso que grande parte da população não sabe o que é que vai surgir. Pelo que vi no início do ano, estamos a falar de um projecto que ultrapassa os 200 mil euros. Começamos logo por ver as placas de inox metro a metro, o que é uma aberração, a identificar que é uma zona ciclável por aí nos passeios que, infelizmente, não é só apanágio de Águeda, também já vi isso noutras cidades. Ao menos espero que tenha sido uma empresa de Águeda a fornecer essas placas de inox, porque ao menos isso contribuiu para a indústria e Águeda. -----

----- Perguntamos o que é que vai acontecer aos estacionamento dos carros, porque há zonas em que as passadeiras vermelhas estão a passar onde há estacionamento de carros, como a zona atrás das piscinas? O que é que vai acontecer nas rotundas? Quem é que tem prioridade? É quem vem na passadeira de bicicleta ou quem vem de carro numa rotunda? Vai ser alterado o código da estrada? Nos outros sítios, quem é que tem a prioridade em relação a estas passadeiras? -----

----- Quero-lhe dizer que concordo inteiramente com o que diz o meu colega e com o Professor Martins, as passadeiras vermelhas são demasiado estreitas e são um perigo, porque vamos andar com bicicletas e carros lado a lado e o que costumamos ver por esta Europa fora, é que normalmente estas passadeiras existem em zonas de passeios e não existem em zonas de estradas. É um projecto que não nos parece muito lógico, mas admitimos que podemos não estar absolutamente certos, se alguém nos explicar esta situação. -----

----- Senhor Presidente, são alguns dos seus projectos; dos quais discordamos de alguns, outros entendemos que não são absolutamente prioritários, mas não podemos deixar passar esta oportunidade de lhe falar sobre algumas das nossas prioridades. Entendemos que é prioritário criarmos um parque de estacionamento na zona central da cidade; é um projecto estruturante, neste momento, para Águeda e achamos que devemos lutar por esta situação. Temos, por exemplo, a Praça do Município, que é uma área que está completamente desaproveitada que pode ser utilizada como parque de estacionamento, mas o Senhor

Presidente diz que não sabe se é rentável ou não. -----

----- O Senhor Presidente diz que podemos deixar os carros lá em baixo e vir a pé para cima. Então, lanço-lhe o seguinte desafio: faça isso com os carros municipais, ao nível da Câmara, deixe os carros todos lá em baixo com uma segurança a guardá-los, toda a gente passa a vir para cima a pé e o parque de estacionamento da Câmara utiliza-o para estacionamento público, pago e logo vemos se é ou não rentável. É um desafio que lhe lanço, porque o Senhor Presidente lançou-nos aqui este desafio de deixarmos os carros lá em baixo e virmos todos a pé para cima.

----- Entendemos que devemos lutar por isto; estamos a falar de um parque de estacionamento na zona central da cidade. Mas, já começamos a ter problemas de estacionamento na zona alta da cidade, na zona da Escola Adolfo Portela. É importante começarmos a procurar alternativas também para aí. Hoje, temos tempo para pensar nesse futuro. Já lhe disse aqui que seria muito interessante em encontrarmos formas de ligar a parte baixa à parte central da cidade, em termos de peonização, através de passadeiras, através do que quer que seja. Junto à biblioteca há condições para fazer isso; não sei quais são os custos, mas são questões a estudar. -----

----- Senhor Presidente, sei que fez um estudo de mobilidade e algumas das soluções apresentadas nós concordamos com elas, mas estamos a demorar tempo demais a implementá-lo. Nós temos de criar, rapidamente, zonas de descargas dos nossos alunos junto às nossas Escolas. Não é possível o que se passa todos os dias, por exemplo, na Escola da Chãs; é um perigo total o que se passa lá. -----

----- Senhor Presidente, é muito simples, é tornar as vias em sentido único e criar zonas de estacionamento para descarga de alunos. Estou a falar da Chãs; estou a falar da P3; estou a falar da Escola Adolfo Portela. Foi dito aqui que basta rectificar o muro da Escola Adolfo Portela e temos ali uma zona de descarga para os autocarros. Nós achamos que devem ser criadas zonas de segurança para a descarga dos nossos alunos. Estamos a falar de pequenas coisas que afectam o cidadão no seu dia-a-dia. -----

----- Senhor Presidente, entendemos também que se deve projectar a ligação entre a GNR e a zona do Ninho de Águia. Esta ligação é fundamental para desbloquear a parte de cima de Águeda. Também entendemos que na cidade de Águeda ainda hoje há ruas não alcatroadas, em terra batida; estou a falar da zona do Ninho de Águeda, que faz parte da cidade de Águeda e há ruas de terra batida na cidade de Águeda; toda a zona do Ninho de Águia não tem passeios,

onde vivem cerca de 400 pessoas. Estou a falar do centro da cidade. São pequenas obras destas que podem fazer a diferença nas nossas prioridades. -----

----- Senhor Presidente, volto a falar na abertura da Rua Luís de Camões em direcção a Paredes. Não queria falar na questão das SCUTs. Nós, numa atitude positiva em termos de Águeda, sempre aceitamos que a SCUT, que era para ser construída e já não vai ser, de ligação Águeda – Aveiro, até pudesse ser paga por nós. Aceitamos isto porque sempre dissemos que mais vale ter uma paga do que não ter nenhuma. Foi sempre este o nosso princípio, mas até nisso somos enganados pelo seu Governo do Partido Socialista, porque Águeda faz parte dos Concelhos que tem um rendimento abaixo de 80% da média do rendimento nacional e devia estar sempre previsto estar isenta. Nós fomos sempre enganados pelo Governo do Partido Socialista. -----

----- Senhor Presidente, entendemos que não pondo em causa a validade e a importância das suas propostas para Águeda. No entanto, verificamos que para nós algumas não são absolutamente prioritárias e outras são de concretização duvidosa, no que diz respeito aos resultados pretendidos, ficando a ideia que se vai gastar muito dinheiro, evidentemente algum financiado pelo Estado, num momento de grande dificuldade onde a prioridade deve ser a pequena obra que actue directamente sobre o bem estar dos cidadãos e onde, por aquilo que ouvimos nos pontos anteriores, a coesão social deve ser prioritária neste Município.” -----

----- **Deputado José Manuel Gomes de Oliveira – PSD:** -----

----- “Eu penso que o meu colega Hilário já falou tudo o que se tinha a falar sobre este ponto e acho que é altura do Senhor Presidente da Câmara ouvir as pessoas e estar mais atento. -----

----- Relativamente ao que se passa em frente ao Hospital, eu convido o Senhor Presidente para fazer a viagem comigo dentro do carro, para verificar que para sairmos da cidade temos que ir aos “s”. Eu utilizo esse trajecto diariamente e não sinto segurança nenhuma e antigamente com os semáforos havia total segurança. Eu pergunto: qual era a necessidade de gastar 200 mil euros quando as coisas estavam a funcionar bem? Pelo que estamos a ver, quando o Senhor Presidente tem uma ideia, executa-a e depois os resultados são o que são. -----

----- Falou-se aqui nas passeadeiras, eu penso que quando se encomenda um projecto tem que se saber o que é que se encomenda. O Senhor Presidente sabe o que encomendou? Aquilo não está bem feito e o Senhor tem que ter cuidado e ouvir mais as pessoas. -----

----- Aproveito para dizer que, neste momento, as pessoas não aparecem nas sedes dos Partidos; não há interesse; não há discussão e as pessoas não têm conhecimento do que se está a passar. -----

----- Ainda agora o Senhor Presidente disse que o açude ponte está pronto. Mas, de cima da ponte, vejo a areia toda ao de cima; se está pronto devia ter o leito regularizado. Mas como o Senhor Presidente acaba de dizer que está pronto, eu convido-vos a todos a irem ver a obra onde foram gastos cerca de 2 milhões de euros. É uma opção do Senhor Presidente, se calhar, eu não fazia aquela obra e não gastava aquele valor, mas o Senhor foi ao estrangeiro, trouxe a ideia e executa-a. -----

----- Conforme o meu colega Hilário disse, eu temo que o Senhor Presidente continue a executar as obras a esse ritmo e mal executadas, porque os resultados práticos não são nenhuns. O Senhor Presidente está sempre preocupado só com a sua imagem, em como fez obra e mudou a cidade toda. Aliás, mudou o que os outros fizeram, gastando imenso dinheiro. -----

----- Veja que até, preocupado com a sua imagem, mandou parar a Câmara toda para apresentar, e não com a dignidade que se devia fazer, com montes de papéis atirados todos para o chão em frente ao Hilário aqui numa Assembleia. Isso não se fazia. Veja a reacção que teve com o Professor Martins. O Senhor não tem respeito por ninguém e parte logo para a ameaça. -----

----- O Senhor Presidente devia analisar o que se passa nos outros Concelhos e como é que os seus colegas trabalham. -----

----- Para terminar e dando como exemplo, é verdade ou não que nas últimas quatro reuniões do Executivo só participou numa? Não é o Senhor que é o Presidente e que toma conta da Câmara? Onde é que o Senhor esteve? É que eu penso que a Câmara funciona como uma empresa e se o Senhor tiver quatro reuniões de administração e faltar a três, vai ver o resultado que lhe fazem no final. É assim que o Senhor faz e se não é verdade desminta-me porque, se calhar, mentiram-me. Eu gostava que me esclarecesse e respondesse, porque normalmente o Senhor não responde a pergunta nenhuma. Foi-lhe perguntado determinadas coisas, que hoje o Professor Martins venceu e o Senhor Presidente continua a não responder e não pode ser assim; nós fazemos-lhe as perguntas e o Senhor tem que nos responder, porque penso que para vivermos em democracia temos direito a ter respostas.” -----

----- **Deputada Joana Cristina Correia dos Santos – PSD:** -----

----- “As questões de acessibilidade, mobilidade e urbanismo são factores de extrema relevância para o desenvolvimento económico de um Concelho, tornando-o atractivo para o investimento que consequentemente resultará em relações económicas geradoras de emprego e fixação de pessoas, contribuindo para a redução das assimetrias existentes ao nível do desenvolvimento local. -----

----- Para que estes objectivos sejam atingidos, são fundamentais que as condições de acessibilidade e mobilidade regional, as redes viárias municipais, facilitem deslocações, proporcionando de forma mais rápida e eficaz, a circulação das pessoas, bens e mercadorias. ---

----- Conseguir uma comparação bem sucedida entre os Concelhos e as Freguesias é, obviamente, crucial para a melhoria de coesão local, mas ainda mais, para aumentar a competitividade territorial e a sustentabilidade. -----

----- Em vez de investir só na cidade, com tem vindo nos últimos tempos a acontecer em Águeda, a mobilidade e urbanismo sustentável passa por estimular o desenvolvimento nas áreas anexas, com boas estradas e bom sistema de transporte. Com isso, as famílias podem morar, estudar, comprar, divertir-se, sem grandes dificuldades de deslocações. -----

----- Numa fase que falamos de reestruturação urbana em Águeda, é fundamental considerar uma estratégia com base nos seguintes aspectos: -----

----- Uma gestão urbana sustentável, isto é, não fazendo políticas isoladas umas das outras, sem interesses para as zonas envolventes do Concelho. -----

----- Criar zonas verdes por todas as áreas do Concelho. Criar uma política única de recuperação de prédios devolutos. Porque não aproveitar as nossas belas praias fluviais? Recuperá-las como espaço de lazer para toda a população. -----

----- Levar os eventos culturais às Freguesias, promovendo o intercâmbio das pessoas da cidade para as Freguesias e vice-versa. -----

----- Uma gestão da mobilidade e de transportes com impacto directo na vida dos cidadãos. É necessário adquirir os níveis de acessibilidade aos diferentes espaços do Concelho, o que implica equidade da mobilidade das populações das Freguesias. Como sabemos, cada vez é mais difícil chegar a Águeda e chegar de Águeda a outros Concelhos vizinhos. As estradas estão a ficar muito danificadas. -----

----- Criar parcerias para transportes como uma forte fonte de coesão social, tendo em atenção o apoio às necessidades especiais de mobilidade. -----

----- Desenvolver rapidamente os problemas de estacionamento da cidade com projecto concreto. -----

----- Uma organização de colecta de lixo eficiente. Não podemos continuar a ter zonas no Concelho em que a recolha seja feita de semana a semana e sem a colecta selectiva do lixo para entregar à reciclagem. -----

----- Uma rede de abastecimento de água e esgotos funcional e alargada a todo o Concelho. -----

----- Senhor Presidente, é preciso fazer algo, porque os custos aumentaram para as famílias mas estas não tiveram a melhoria no serviço. -----

----- A inclusão social, que passa pelo fim das barreiras arquitectónicas na cidade, mas em Águeda todos estes pressupostos estão caídos no esquecimento. -----

----- Numa política de grandes projectos sem efeitos práticos na vida das pessoas, numa altura económico-social difícil que vivemos, é imprescindível rever os investimentos que se vão fazer e optar por obras capazes de melhorar a vida das pessoas. Desenvolver o Concelho de Águeda como um todo. -----

----- Com a afectação correcta dos recursos podemos tornar o nosso Concelho como um espaço inovador e dinâmico. Sem grandes despesas podemos tornar Águeda no melhor Concelho para viver.” -----

-----Atendendo à extensão da Ordem de Trabalhos, aos pontos que ainda se encontram por discutir e ao adiantado da hora, o Senhor Presidente da Mesa colocou à deliberação dos Deputados da Assembleia, que aprovaram, por Unanimidade, proceder à interrupção desta Sessão, designando para continuação o próximo dia 5 de Novembro de 2010, pelas 21 horas. -----

----- Aos **cinco** dias do mês de **Novembro** de **dois mil e dez**, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Concelho, a Assembleia Municipal de Águeda, para continuação da reunião da Sessão Extraordinária realizada no dia 29 de Outubro de dois mil e dez, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- 4. Análise e Discussão do Plano de Investimentos de Obras Municipais nas Freguesias e futuras opções; -----

----- 5. Análise e Discussão de Acessibilidades: -----

----- a) Ligação Viária de Águeda à auto-estrada; -----

----- b) Ligação a Coimbra; -----

----- 6. Análise e Discussão do Planeamento e Gestão Corrente dos Recursos: -----

----- a) Estrutura Administrativa; -----

----- b) Desenvolvimento de Parcerias; -----

----- c) Desmaterialização dos Serviços Camarários; -----

----- d) Comunicação Institucional. -----

----- A Sessão foi Presidida pelo Senhor Engenheiro **ANTÓNIO CELESTINO PEREIRA DE ALMEIDA, Presidente da Mesa da Assembleia Municipal** e Secretariada pelas Senhoras **Marlene Domingues Gaio e Daniela Carina Alves Mendes**. -----

-----Tendo sido constituída a Mesa e verificada a existência de quórum, o Senhor **Presidente da Mesa da Assembleia Municipal**, declarou aberta a segunda reunião da **Quarta Sessão Extraordinária**, pelas vinte e uma horas, tendo cumprimentado os Senhores Deputados da Assembleia Municipal; o Executivo; a Comunicação Social e o Público presente. -----

----- **À Sessão Extraordinária compareceram os seguintes Deputados da Assembleia Municipal:** -----

----- António Celestino Pereira de Almeida - PS; -----

----- Nair Barreto de Carvalho Alves da Silva - PSD; -----

----- José Carlos Raposo Marques Vidal - PS; -----

----- Alberto José Fernandes Marques - PSD; -----

----- Dália Maria Silva Santos Costa - PS; -----

----- Paulo Manuel Matos Soares - PSD; -----

----- Daniela Carina Alves Mendes – PS; -----

----- Joana Cristina Correia dos Santos – PSD; -----

----- António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP; -----

----- Tiago André da Costa Soares - PS; -----

----- Hilário Manuel Ferreira dos Santos - PSD; -----

----- Elisa Maria Pires de Almeida - PS; -----

----- António Manuel de Almeida Tondela - PSD; -----

- Marlene Domingues Gaio - PSD; -----
- José Manuel Gomes de Oliveira - PSD; -----
- Alexandre Pires Duarte - PS; -----
- Eunice Pereira dos Santos Neto – CDS-PP; -----
- Francisco Rogério Martinho Estrela – PS. -----
- **Compareceram igualmente à Sessão os seguintes Presidentes de Junta de Freguesia (PJF):** -----
- António Farias dos Santos – PSD – PFJ de Agadão; -----
- Rui Pedro Pinho Carvalho – II-Ind. – PFJ de Aguada de Baixo; -----
- Heitor Pereira Abrantes Garruço – PSD – PFJ de Aguada de Cima; -----
- Paulo Alexandre Guerra de Azevedo Seara – PS – PFJ de Águeda; -----
- Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD - PFJ de Barrô; -----
- Vasco Miguel Rodrigues Oliveira – PSD - PFJ de Belazaima-do-Chão; -----
- Jorge da Silva Mendes – PS - PFJ da Borralha; -----
- Manuel de Almeida Campos – Lista do Progresso - PFJ de Espinhel; -----
- Carlos Guilherme da Silva Nolasco – PSD - PFJ de Fermentelos; -----
- Alcides de Jesus – PSD - PFJ de Lamas do Vouga; -----
- Armando Paulo Almeida Galhano – PSD - PFJ de Macinhata do Vouga; -----
- Fernando Tavares Pires – PSD - PFJ de Óis da Ribeira; -----
- Pedro António Machado Vidal – CDS-PP - PFJ do Préstimo; -----
- Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD - PFJ de Recardães; -----
- Manuel de Oliveira Duarte – CDS-PP - PFJ de Segadães; -----
- Mário Ramos Martins – PS - PFJ de Travassô; -----
- Carlos Alberto Carneiro Pereira – PSD - PFJ de Valongo do Vouga. -----
- **Não compareceram à Sessão, os seguintes elementos:** -----
- Carlos Alberto Baptista Guerra – PS; -----
- Manuel Augusto de Almeida Farias – PS; -----
- Carla Eliana da Costa Tavares - PS; -----
- Alexandre Pires Duarte - PS; -----
- Victor Manuel Abrantes Silva – PSD - PFJ de Castanheira do Vouga; -----

----- Pedro Daniel Henrique Rodrigues – PLEN. – PJF de Macieira de Alcoba; -----

----- Carlos Alberto Ferreira da Silva – CDS-PP – PJF da Trofa. -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda estiverem presentes os seguinte Elementos:** -----

----- Gil Nadais Resende da Fonseca – Presidente - PS ; -----

----- Jorge Henrique Fernandes Almeida – Vereador e Vice-Presidente - PS; -----

----- Elsa Margarida de Melo Corga – Vereadora - PS; -----

----- Carla Jacinta Garruço de Almeida – Vereadora - PSD; -----

----- João Carlos Gomes Clemente – Vereador - PS; -----

----- Brito António Rodrigues Salvador – Vereador – PSD; -----

----- Manuel Correia Marques – Vereador – PSD -----

----- **CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA** -----

----- O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia deu início aos trabalhos com a leitura da correspondência a si dirigida. -----

----- **Do Deputado Manuel Augusto de Almeida Farias:** -----

----- “Assunto: Comunicação de falta -----

----- Venho comunicar a impossibilidade de participar na reunião do próximo dia 5 de Novembro, para continuação da sessão extraordinária da Assembleia Municipal iniciada em 29 de Outubro, por razões de simultaneidade com outro compromisso cívico de importância nacional já anteriormente agendado e que, por envolver a participação de outras entidades, não foi possível alterar a data, apesar dos esforços desenvolvidos para que tal fosse aceite. -----

----- Assim, venho comunicar a minha ausência em 5 de Novembro, solicitando que a Assembleia considere esta falta justificada. -----

----- Com as minhas saudações, -----

----- Manuel Almeida Farias.” -----

----- **Da Deputada Carla Eliana da Costa Tavares:** -----

----- “Assunto: Justificação de falta -----

----- Venho por este meio comunicar a impossibilidade de estar presente na continuação da sessão extraordinária da Assembleia Municipal a realizar no próximo dia 5 de Novembro, solicitando que a minha falta seja considerada justificada. -----

----- Com os melhores cumprimentos.” -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda:** -----

----- “Assunto: Inspecção Ordinária ao Município de Águeda - Relatório Principal -----

----- De acordo com as competências que me são conferidas pela alínea q) do nº2 do artigo 68º da Lei nº1 69/99 de 18 de Setembro, com a redacção conferida pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e de acordo com o solicitado pela Inspecção-geral da Administração Local (IGAL), cumpre-me informar que este organismo remeteu o Relatório relativo à Inspecção Ordinária efectuada aos serviços municipais para pronúncia da autarquia. -----

----- Tratando-se de um documento confidencial, informamos que este pode ser consultado por V.Exa, bem como pelos Deputados da Assembleia Municipal, devendo para efeito dirigir-se ao Gabinete de Apoio à Presidência, no edifício dos Paços do Concelho, no horário normal de funcionamento dos serviços da autarquia. Neste sentido, solicito a V. Exa. que dê conhecimento desta informação aos coordenadores dos grupos municipais, com assento na Assembleia Municipal de Águeda. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- Águeda e Paços do Concelho, 29 de Outubro de 2010 -----

----- O Presidente da Câmara Municipal, -----

----- **Da Câmara Municipal de Águeda:** -----

----- “Assunto: Relatório dos Processos Disciplinares -----

----- De acordo com as competências que me são conferidas pela alínea a) do nº2 do artigo 68º da Lei nº169/99, de 18 de Setembro, com a redacção conferida pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e o Estatuto Disciplinar do Trabalhadores que exercem funções públicas, cumpre-me informar que o Relatório proferido pelo Sr. Dr. Marcelo Delgado, Instrutor de processos disciplinares instaurados a Ana Palmira Gaspar Albino de Campos Cruz, Ana Maria Correia e Maria José Castro e Silva, bem como o meu despacho de 18/10/2010, em concordância com o proposto, se encontram disponíveis para consulta. -----

----- Cumpre-me informar que a 8 de Julho de 2010 foram dirigidos ofícios a todos os colaboradores inquiridos na auditoria externa a solicitar a consulta dos autos de declaração, de acordo com a solicitação dos Grupos Municipais do PSD e CDS/PP, na Assembleia Municipal de Águeda de 30 de Junho de 2010. Na mesma data foi solicitado um parecer à CADA- Comissão de Acesso aos Documentos Administrativos, que recepcionamos a 4 de Novembro de 2010,

onde se pode extrair "*parecer favorável ao acesso integral ao relatório final do processo de inquérito.*" -----

----- Face ao exposto, cumpre-me informar que o Relatório Final do Processo Disciplinar pode ser consultado por V.Exa, bem como pelos Deputados da Assembleia Municipal de Águeda. devendo para efeito dirigir-se ao Gabinete de Apoio à Presidência, no edifício dos Paços do Concelho, no horário normal de funcionamento dos serviços da autarquia. -----

----- Solicito a V.Exa que dê conhecimento desta informação aos coordenadores dos grupos municipais, com assento na Assembleia Municipal de Águeda. -----

----- Com os melhores cumprimentos. -----

----- Águeda e Paços do Concelho, 5 de Novembro de 2010 -----

----- O Presidente da Câmara Municipal, " -----

----- **PERÍODO DA ORDEM DO DIA** -----

----- Seguidamente, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, deu início ao Período da Ordem do Dia, no âmbito do qual se passou à análise dos assuntos agendados para esta Sessão: -----

----- **4. Análise e Discussão do Plano de Investimentos de Obras Municipais nas Freguesias e futuras opções;** -----

----- Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados, que fizeram as intervenções que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado Pedro Alexandre Almeida Gomes – PSD - PFJ de Recardães:** -----

----- "Compete-me falar sobre a execução do Orçamento nas Freguesias e de futuras obras da Freguesia. Falarmos em execução de obras neste mandato, penso que até agora nas Freguesias ainda não houve grandes investimentos. É lamentável para nós, Presidentes de Junta, que temos sempre a esperança e o anseio de querermos fazer um pouco mais e, neste momento, ainda não se viu grande obra. -----

----- No entanto, tem-se visto obra na cidade de Águeda. É um critério que, por um lado, concordo plenamente com ele, porque a cidade também precisa de melhoramentos, mas as Freguesias têm o anseio e a esperança que as obras aconteçam e até agora não tem acontecido nada. Se calhar, nós, os Presidentes de Junta, também podemos ser os culpados por isso,

porque não apresentamos obras credíveis ou que o Executivo ache que sejam boas obras. -----
----- Falando desses critérios, muitas das vezes quando se elabora o Plano e Orçamento vê-se várias obras em Plano e Orçamento e depois a sua execução fica alguma coisa a dever-se. Senhor Presidente, se calhar, era preferível fazer-se menos propaganda e executar-se. -----
----- Depois, a calendarização das obras não existe, porque está tudo em Plano e Orçamento e nós estamos sempre na expectativa, porque ainda faltam dois meses e, se calhar, até lá ainda podem acontecer estas obras todas que estão em Plano e Orçamento nas Freguesias. -----
----- Acho que esta Câmara, no anterior mandato, fez coisas muito boas que deviam ser alargadas a outros pontos, que foi o quadro de delegação de competências, em que cada Junta, de acordo com o seu número de habitantes e a sua área, tem verbas específicas para armazéns, para escolas e para outras coisas. Acho que devíamos pensar nisto também para quando for feito o Orçamento das obras das Juntas fossem usados exactamente os mesmos critérios. -----
----- Depois, há os protocolos, que nós no princípio tentamos negociar mas que depois, na altura, quem chega primeiro é quem mais leva e acho que nessas rubricas devia de haver igualdade de distribuição. -----
----- Havia um assunto muito interessante que nós já tentámos ter uma reunião sobre isso e deixava novamente aqui o desafio ao Senhor Vereador para se empenhar no assunto, que era a central de compras, porque as Juntas de Freguesia compram mais caro do que a Câmara compra. Se fosse a Câmara a gerir esse processo ajudava-nos bastante, porque nós temos um plafond atribuído. Chegamos a um ponto que esgotamos esse plafond e quando queremos comprar compramos mais caro do que a Câmara nos disponibiliza. E daí vem também aquela ideia do Senhor Deputado José Vidal relativamente às Freguesias, porque se nós, de facto, nos unirmos, conseguimos ter mais força e mais capacidade para comprar. -----
----- Eu pessoalmente, pela experiência que tenho tido neste ano, acho que naquelas obras que a Câmara executa nas próprias Freguesias falta o acompanhamento de mais técnicos. -----
----- Muitas vezes temos Águeda como exemplo das novas tecnologias mas nem sempre é assim. Eu vivi na semana passado um exemplo, em que a Escola de Recardães tem um projecto piloto em termos de quadros e que estava à espera há um ano e meio que os técnicos da Câmara resolvessem o problema e com o telefonema da Senhora Professora nós tivemos que tomar uma posição para se fazer a aquisição do equipamento e ficar o problema resolvido.

Delegando essa competência, a Junta de Freguesia tem mais capacidade de resolver mais rápido. -----

----- Já fiz chegar ao Senhor Presidente que queria, para este mandato, uma obra para a minha Freguesia, em que elaborei um projecto a quatro anos e calendarizei e espero que o Senhor Presidente tenha essa palavra e que isso se concretize e se execute. -----

----- Portanto, Senhor Presidente, o que nós pedimos são um pouco mais obras para as nossas Freguesias todas, porque precisamos e temos necessidade delas.” -----

----- **Deputado Manuel de Almeida Campos – Lista do Progresso - PFJ de Espinhel:** -----

----- “Em representação da **Lista do Progresso** e da **Junta de Freguesia de Espinhel**, venho aqui lembrar a inegável verdade da histórica e bela Freguesia, a mais ribeirinha de Portugal, geradora de grandes receitas financeiras para o erário público – a qual tem um grave problema com os poderes políticos, para os quais a minha Freguesia tem essencialmente deveres, porque os direitos têm sido sistematicamente negados. -----

----- Efectivamente a laboriosa Freguesia de Espinhel, que é muito provavelmente o maior contribuinte líquido do Concelho de Águeda, tem sido historicamente prejudicada e postergada no direito ao progresso, mas quantas vezes usada para servir interesses alheios e em prejuízo dos nossos legítimos direitos. -----

----- Porém, na nossa terra de gente honesta e trabalhadora, com grandes tradições culturais e registando importantes figuras da ciência e outras áreas de especial relevo – não existe nada do pouco que temos, que tenha sido obtido em prejuízo doutros, enquanto inúmeras pessoas são obrigadas a sair da Freguesia de Espinhel por falta de condições locais de vida. Por exemplo, enquanto todas as Freguesias à nossa volta tem aumentado o número de eleitores, a Freguesia de Espinhel registou no espaço de um ano uma redução de 8%. -----

----- No passado, o Posto Médico que deveria ter sido instalado em Espinhel foi desviado sucessivamente para outras paragens, enquanto para viabilizar uma distante Escola C+S não tiveram qualquer reboço em obrigar metade dos alunos a levantar-se de madrugada, para ir para lá sem transportes capazes. -----

----- Depois, foi a sabotagem do projecto do nosso Parque da Pateira, o qual ficou pela metade.

----- Mais recentemente, foi a história mal contada do prometido e depois anulado Centro Educativo, como também aquela decisão dos ex-SMAS de se instalar água e saneamento na

Rua de S. João, no alto de Oronhe, em cuja acta de 3 de Dezembro de 2005, ficou exarado que a obra seria executada em Novembro no ano seguinte, ou seja em 2006, mas onde até aos dias de hoje nada se fez para resolver aquela grave carência. Entretanto, somos a única Freguesia do concelho que não possui instalações autárquicas próprias, porquanto o insuficiente e ultrapassado edifício onde funciona a Junta de Freguesia ainda continua a ser propriedade da Câmara Municipal de Águeda. -----

----- E nos últimos 5 anos, a Câmara Municipal investiu na Freguesia de Espinhel, apenas uma pequena parte das receitas financeiras que, de várias formas, geramos em apenas um ano, não tendo a nossa Freguesia merecido sequer a realização de uma única obra municipal no passado ano de 2009, que foi ano de eleições autárquicas. -----

----- Aliás, em Junho do ano passado, a propósito da recusa de um apoio financeiro para uma obra realizada pela Junta de Freguesia, foi-me dada uma preocupante e esclarecedora justificação, que por razões óbvias não vou aqui revelar. -----

----- Qual a razão de tanta desconsideração com que temos sido tratados? -----

----- Para onde vai o nosso dinheiro? -----

----- Temos informações de que, por detrás de tudo isto, existem movimentações de politiquice subterrânea, no sentido de prejudicar a actual gestão da Autarquia Espinhelense, mas garanto que não vamos mais pactuar com este Estado da Nação Aguedense, que não poderá ser certamente o fim da História, pelo que muito agradecia ao Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Gil Nadais, que se dignasse explicar o que pensa e o que pretende de e para a Freguesia de Espinhel, a qual não deve nada a ninguém, muito menos ao concelho de Águeda, ou a qualquer grupo político, antes pelo contrário. -----

----- Entretanto, reflectindo agora um pouco sobre o teor e a forma como é costume decorrer as repetitivas, cansativas, como confusas e até contraditórias intervenções dos Srs. Deputados Municipais, eu apelava aos oradores para procurarem ser bem mais sintéticos e objectivos, em vez de se entusiasmarem em intermináveis, improdutivas, crispadas e perdidas retóricas, as quais, inclusivamente, nada dignificam esta Assembleia Municipal. -----

----- É que num excerto de um trabalho científico a que há algum tempo tive acesso, desenvolvia-se uma curiosa tese sobre a energia que se perde com o excessivo número de

palavras proferidas nos conclaves parlamentares. -----

----- Entretanto, a terminar a minha intervenção deixo uma velha expressão latina: -----

----- SATIS VERBORUM ! (*Basta de palavras!*).”-----

----- **5. Análise e Discussão de Acessibilidades:** -----

----- a) Ligação Viária de Águeda à auto-estrada; -----

----- b) Ligação a Coimbra; -----

----- Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados Municipais, que fizeram as intervenções que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado José Manuel Gomes de Oliveira – PSD:** -----

----- “Começava a minha intervenção pela ligação de Águeda à auto-estrada. Como sabem, as ligações de Águeda à auto-estrada são más, porque se formos fazer o trajecto de Águeda a Oiã, de 50 em 50 metros tem uma placa de 50 km por hora e diariamente há os radares a controlarem a velocidade e o movimento é muito grande; se formos por Travassô acontece a mesma coisa e se formos por Albergaria agora já está portajada. Com isto quero dizer que é difícil a ligação de Águeda à auto-estrada. -----

----- Em paralelo, vou falar da ligação de Águeda a Coimbra, que é um trajecto difícil de fazer, visto que se demora, no mínimo, uma hora para percorrer 40 km . -----

----- O que é que se passa no nosso País? Se formos para Norte, neste momento temos dificuldade em escolher qual a auto-estrada a utilizar; se formos para o lado da Serra e para o lado Sul é a mesma coisa. Quer dizer que só aqui no Centro é que estamos sem condições nenhuma de vias, principalmente de ligação à auto-estrada, de ligação a Aveiro e de ligação a Coimbra. É certo que, ao longo destes anos, toda a gente promete que vai fazer, mas pelos vistos já não se vai fazer nada. -----

----- Eu penso que a Câmara e a Assembleia Municipal deviam tomar uma posição mais forte, no sentido de fazermos uma manifestação a sério, não só a nível local, mas também a nível das televisões, porque isto não pode acontecer. Toda a gente diz que Águeda tem 700 empresas; é sinal que temos desenvolvimento. Então, porque é que não se investe aqui a nível de vias de comunicação? Aliás, nos últimos quatro anos não tivemos nada de novos acessos; enquanto que no mandato anterior ainda tivemos o troço do IC2 e a ligação a Águeda. -----

----- Queria também falar aqui da ligação de Soutelo à A25. Penso que o acesso devia ser diferente, porque há uma parte do trajecto que até é difícil um veículo cruzar-se com outro e penso que era uma boa ligação à A25. Portanto, também era um troço a analisar. -----

----- A nível local, em termos de acessibilidades, penso que agora com o novo pólo industrial do Casarão, acho que era fundamental quanto antes pensar em haver uma solução para a zona da Cerâmica do Alto, porque nas horas de saída das fábricas perde-se muito tempo com tanto tráfego. Penso que a Câmara, com boa vontade, podia iniciar esse processo. -----

----- Para tal, um dos acessos, que eu penso ser fundamentais, era a ligação do Vale Grande à zona do Vale do Grou; que é um acesso que corta os tais 400 hectares da zona industrial que temos em PDM e que faria com que quem se deslocasse do futuro parque empresarial e quem fosse para Coimbra, ali junto à Veneporte e saindo no armazém do António Henriques das Neves, frente à ligação a Barrô, seria um dos melhores acessos que podia construir. -----

----- Também já falei aqui que uma outra solução seria do Vale Grande à rotunda da bicicleta. Penso que esses dois acessos, com um bocadinho de vontade, são fáceis de executar. -----

----- Em termos de outras acessibilidades, penso que nós a nível de manutenção das estradas estamos bastante mal. Ainda ontem assisti, na cidade de Águeda, a voltarem a apostar em refazer tapetes que estão mais ou menos, como se fizeram junto à Escola Adolfo Portela. Eu tive o cuidado de ver que foram refeitos alguns tapetes e que ao lado, na mesma zona, os tapetes estavam nas mesmas condições e não fizeram nenhuma intervenção. Não sei qual foi o critério de se fazer esse trabalho, mas foi dito pelo Senhor Presidente da Câmara que mais valia prevenir já do que deixar estragar. Penso que a aposta não deve ter sido muito inteligente. -----

----- Não sei porque é que se há-de apostar em fazer a reposição destes pavimentos que estão ainda para durar, em detrimento de outros pavimentos que estão completamente degradados em algumas Freguesias. Mais uma vez penso que é a história da cidade; cidade é cidade e outros contribuintes não têm direito a nada. Logo, a aposta do Executivo nas Freguesias é quase nula. -

----- Voltando às acessibilidades, só em Águeda e arredores é que não temos boas vias de comunicações. Por minha parte, faria tudo para resolver isso e penso que o PSD também está disponível para realizar uma acção para dar solução a esta situação. -----

----- Eu penso que o Governo tem que apostar aqui no Centro, onde há empresas que pagam impostos e que ainda aceitam empregados. Eu lanço este repto, devíamos chamar cá a

comunicação social e mostrarmos que Águeda também merece uma ligação de Águeda a Aveiro e uma ligação de Águeda a Coimbra. Acho que o Senhor Presidente da Câmara deveria manifestar-se mais, porque quem não se queixa não é ouvido. Eu sei que o Partido Socialista é que governa e é o seu Partido, mas nunca vi no Jornal o Senhor a queixar-se publicamente, perante as visitas dos Ministros, sobre esse assunto; penso que é altura de o fazer. -----

----- Eu gostava de ver os meus colegas virem aqui pronunciarem-se sobre o que acham que se deve fazer, porque uma coisa é estarmos aqui a falar; outra é tomarmos acções. Nós temos que juntar um aglomerado de pessoas, chamar a comunicação social e lembrar que nós também temos direito a vias de comunicação em condições. -----

----- Eu lembro que Águeda tem dos maiores empreendedores que há no País a nível de indústria, a nível de comunicação social. Nós somos pessoas credíveis, porque é que não temos aqui estas ligações? Já que nós não somos capazes, porque é que não pedimos ajuda a certas pessoas, que tanto têm subido na vida e têm conquistado posição, para resolvermos estas situações? Porque é que nós não falamos, por exemplo, com o futuro candidato à Presidência da República? Eu acho que vale a pena, porque ele agora fala todos os dias na comunicação social. -----

----- Nós demos-lhe o nome da biblioteca municipal e também seria justo recebermos alguma coisa. Acho que era a altura de, numa das pequenas intervenções que faz todos os dias, lembrar-se da sua terra e lembrar-se que Águeda precisa de estradas com boas condições. -----

----- Eu pareço ali o Professor Martins, que na última Assembleia nos deu aqui um grande sermão, em que eu fiquei com uma ideia muito positiva sobre todas as coisas que disse e eu revejo-me na maior parte delas. Só tenho pena é que, por ter falado aqui algumas coisas, tenha sido um bocado mal tratado. -----

----- Para terminar, eu quero dizer que, ao contrário de outras pessoas, a minha vontade é realizar; é tomar iniciativas e estou aqui a pedir para nos juntarmos, falarmos e termos soluções. As pessoas não se pronunciam, só se queixam, mas não tomam iniciativas e a minha iniciativa é realizar, assim como foi sempre enquanto estive doze anos na Junta de Freguesia. -----

----- O Senhor Presidente disse aqui a todos nós, principalmente para o PSD, que pensava que nós não queríamos que o Parque do Casarão se realizasse, mas nós queremos que o Parque do Casarão se realize, assim como todas as obras e queremos ajudar para que isso aconteça. Nós não estamos contra, porque queremos que o Concelho ande para a frente e para que tal

aconteça, nós temos que tomar iniciativas e eu não vejo nenhuma iniciativas a serem tomadas. ----- Eu estou aqui com persistência, como fazia antigamente o Senhor Armando Ferreira, porque eu quero o melhor para o nosso Concelho e o melhor é conseguir os objectivos. Com esta minha persistência eu sei que vão ficar com a ideia que no meu discurso eu disse que é necessário as pessoas se unirem; chamarem cá a comunicação social; chamarem cá os elementos do Governo e não terem receio, para que consigamos ter as coisas cá em Águeda. --- ----- Por isso, é que eu vim aqui falar sobre um dos temas mais importantes de Águeda, que são as acessibilidades.” -----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Começo por falar em relação à proposta do Engenheiro José Oliveira, que tem o meu apoio total, não sei de que forma porque ele também não nos indicou. Cabe-nos a nós protestar e dar opinião. Só que esta proposta chegou muito tarde, porque há pessoas que já tomaram a mesma posição há muitos anos atrás. A proposta do Engenheiro José Oliveira chegou tarde, mas nunca é tarde se os fins foram bons. -----

----- Um movimento reivindicativo que represente as Freguesias, as Associações Comerciais e Industriais, as Empresas em nome individual, a sociedade civil. Esse movimento reivindicativo pode ser com a recolha de assinaturas dessas entidades todas e enviadas a quem de direito, mas veio tão tarde, que veio numa altura total de crise em que não há sequer dinheiro para pôr outra placa, quanto mais iniciar a obra. -----

----- Mas obra fez o Senhor Presidente e a sua Autarquia, quando nestes últimos cinco anos conseguiu arrancar com algumas dessas promessas e finalmente se conseguiu colocar pela primeira vez no Plano Nacional de Estradas a Ligação Águeda – Aveiro. Também houve concurso e, por acaso, tivemos azar com a situação do concurso coincidir com a situação da crise e temos, neste momento, paralisadas as duas obras que o PSD, por sua vez, não era muito a favor e não estou a criticar o Engenheiro José Oliveira que sempre foi a favor, assim como eu, da Ligação a Coimbra. -----

----- O problema é que é tarde, não há dinheiro, não há possibilidades, mas concordo que seja feito o movimento, nem que seja um movimento de agregação de vontades, porque esse movimento pode passar por uma recolha sistemática de apoios e depois uma conferência de imprensa. Portanto, em relação às estradas tem o meu apoio. -----

----- Não tem o meu apoio, Senhor Engenheiro, quando fica só por aí. Estamos a discutir acessibilidades; estamos a discutir estradas e o Senhor também meteu aí as Freguesias. Se há erro que se cometeu e digo que não foi só no Portugal Democrático mas também antes, foi o erro de Planeamento. -----

----- A zona mais feia do País, degradada, de aldeias, de recantos, de janelas, é o Distrito de Aveiro; não é Águeda e se formos para a Palhaça ainda pior; é o caos total em termos urbanístico, em termos de construção de vias rodoviárias, em termos de planeamento. Cada pessoa construiu onde quis e como quis, no meio das fábricas, utilizou-se e usou-se. Agora, os Órgãos Autárquicos que arranjam as estradas e o saneamento, com o dinheiro que é de todos nós e que fica extremamente caro compensar todos esses erros urbanísticos. -----

----- Eu digo aqui que também é um erro a quantidade de estradas que os Senhores Presidentes das Juntas pedem para se alcatroar. Vamos por essas Freguesias e é um caos total de estradas e de recantos que estão com buracos e que deveriam estar com buracos há-de eterno e quanto muito que ficassem em terra calcada, porque para as pessoas que lá vivem e para o desenvolvimento daquilo não é preciso alcatrão nenhum, porque desenvolvimento nunca vai ter. -----

----- Vai, realmente, provocar problemas na saída da casa; provocar problemas para a pessoa que suja os pés porque tem lama, mas é um gasto incrível de recursos públicos em continuar um erro que já foi feito anteriormente sem planificação. Faz diferença para quem lá vive, mas também temos certamente que ter coragem para reconstruir e não aumentar os erros que já foram feitos no passado. -----

----- Digam-me só a quantidade incrível de estradas das vossas Freguesias e agora vamos pedir ainda a construção de mais estradas, vamos impermeabilizar mais os solos, vamos fazer mais desequilíbrios, vamos arranjar mais zonas de construção? Meus Senhores, não é preciso; os PDM's dão para 40 milhões de pessoas e, infelizmente, a nossa população está a diminuir e dentro de uns anos vamos baixar dos 10 milhões de habitantes em Portugal. Os PDM's aprovados dão para 40 milhões de pessoas. -----

----- É uma loucura total; é o não aproveitamento de recursos; estamos numa situação de crise que nos obriga a reflectir e a virar a página. -----

----- Há bocado, o Senhor Presidente da Junta de Espinhel veio aqui, como sempre, defender a sua Freguesia. Eu depois gostava que no período de respostas o Senhor Presidente da Câmara

me dissesse o que é que foi feito em Espinhel nos últimos dois anos, porque não tenho a ideia que seja só isso, não tenho ideia que não tenha havido lá estradas, não tenho ideia que algumas coisas que o Senhor lutou não tenham sido feitas. -----

----- Assim como o Senhor Presidente da Junta de Barrô que já várias vezes veio defender a sua Freguesia e que o investimento na sua Freguesia vai ser proximamente de 2 milhões e tal de euros; só se não quiser que a Escola não seja lá; só se não considera o investimento na educação dos filhos da terra. Então, o Senhor Presidente da Câmara irá retirar os 2 milhões de Barrô e irá distribuí-los pelas outras Freguesias, que certamente ficarão mais ricas. Quem diz Barro, diz Aguada de Cima, diz Macinhata. -----

----- Meus Senhores, isso são investimentos reais das Freguesias, mas são investimentos reais naquilo que interessa, que é na unidade do Concelho, porque é a unidade da educação. Vai haver opções e as opções são a educação e logicamente que as opções do passeio, da estrada, do recanto, que os Senhores todos os dias tentam melhorar, ficarão para trás. -----

----- Portanto, quando falarmos aqui de Freguesias e o Presidente da Junta de Recardães falou e bem, um bom exemplo é que sozinhos não somos nada e só quando pensarmos na globalidade é que nós podemos evoluir. Se vamos continuar a pensar da mesma forma, gastamos recursos que não existem e cada vez existem menos e a evolução que tem havido à custa do esforço de muitos Presidentes de Junta e dos Autarcas, vai deixar de haver, porque a partir de certa altura os gastos vão ser superiores às receitas, aos benefícios e aos investimentos. -----

----- Em matéria de acessibilidades era o que me cabia dizer.” -----

----- **Deputado Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Não era para vir falar neste ponto mas a intervenção do Professor José Vidal para aqui me chama. Eu vou começar exactamente pela questão dos investimentos nas Freguesias. -----

----- Quando o meu colega Wilson e todos os Presidentes de Junta falam em investimentos nas Freguesias, de forma nenhuma deixam de entender que a construção de uma Escola não é uma mais valia para a Freguesia. Mas nós temos que saber separar o que são investimentos municipais e o que é que são investimentos do Estado. Obviamente que todos colaboram para o interesse da Freguesia, mas o que nós sabemos é que temos um Governo Local e um Governo Nacional; ambos têm autonomia própria para poder ajudar no nosso crescimento. -----

----- O que nós reclamamos é que há uma menor atenção do nosso Governo Local ao investimento feito nas Freguesias. Ele colabora, obviamente, com os investimentos feitos a nível nacional e sobre essa matéria nós reconhecemos esse facto. Mas achamos que devia haver um empenho diferente. -----

----- Em relação à questão da A32, da ligação a Coimbra, eu até pensei que o Professor Vidal vinha aqui falar da moção que apresentou, na altura, sobre esta matéria. -----

----- Nós, nos Partidos Políticos, não temos todos que ter as mesmas ideias; os Partidos devem ser fóruns de discussão de diversas ideias. -----

----- Quando o Senhor Professor diz que só ele e o José Oliveira defendiam nesta Assembleia a existência da ligação a Coimbra, eu acho que o Senhor Professor está errado. Nós temos que ver é o ponto de situação em que estamos. -----

----- Hoje, o Senhor Professor vem cá dizer que acabou-se o dinheiro e que não há dinheiro para mais estradas nenhuma, mas nós já tínhamos visto isso há mais tempo. Por isso, é que dissemos, em determinada altura, para termos em atenção porque, se calhar, estávamos a fazer força para duas áreas e devíamos concentrar-nos numa só porque não ia haver dinheiro nem para uma quanto mais para duas. -----

----- Se me perguntar se eu defendo a ligação a Coimbra, eu defendo; mas se me perguntar se eu tenho que ter uma auto-estrada paga daqui a Coimbra, eu penso que uma via rápida é suficiente, porque nós em Portugal vivemos muito acima das nossas possibilidades. -----

----- O meu colega José Oliveira veio aqui falar na ligação A25 na Freguesia de Macinhata do Vouga, ligação que, por acaso, foi na altura que o PSD governava, que não fez nada, mas que conseguiu fazer a única ligação que existe do Concelho directamente a uma auto-estrada existente em Portugal, que foi a A25 em Soutelo. -----

----- Nós temos grande parte da indústria das nossas empresas colocadas a Sul do Concelho, enquanto que a Norte não temos; temos a Norte do Concelho a única saída ligada a uma auto-estrada e a Norte do Concelho temos a possibilidade de fazer ali uma zona empresarial e estamos a falar de uma zona que é muito mais valorizada, porque liga directamente a uma auto-estrada, que liga directamente à saída para Espanha. Basta que se queira pensar no Concelho no seu todo. -----

----- Mas o Concelho de Águeda é discutido no seu todo e decidido por uma cabeça e assim é

difícil nós discutirmos estas questões; é pela cabeça do Senhor Presidente da Câmara, como todos nós sabemos.” -----

----- **Deputado Wilson José de Oliveira Dias Gaio – PSD - PFJ de Barrô:** -----

-----“Efectivamente eu não estava para intervir hoje, porque fiz uma pergunta ao Senhor Presidente na última sexta-feira e ainda não tive resposta a ela. Por isso, estou um pouco condicionado na intervenção que vou fazer agora, porque o Professor José Vidal falou em 2 milhões de euros de investimento para a Escola. Eu desconheço o valor porque ainda não fui informado do montante da obra, assim como não fui informado se já está a concurso. Espero que seja feita, porque é uma grande prioridade para Barro. Agora, como foi dito aqui pelo meu colega Engenheiro Hilário, não é um investimento total da Câmara Municipal. -----

----- Digo-vos, sinceramente, que eu não pedi a palavra para vir cá falar da Escola; pedi a palavra porque chega a ser falta de consideração e fica mal quando o Senhor Professor José Vidal vem cá dizer que há pessoas que têm casas que lhe custaram a fazer, que andam a pagá-las, que há empresas que pagam os seus impostos que não têm alcatrão e que agora não lhes vão dar alcatrão. -----

----- Eu peço e agradeço que vá à minha Freguesia explicar às pessoas que não podem pensar no alcatrão porque agora já não há dinheiro. Já nem falando do tal saneamento e da água, que nós esperamos concluído até 2013. -----

----- Confesso que isto revolta a quem diariamente tem que encarar as pessoas, estando as coisas no Plano de Actividades para serem executadas, mas que depois não são concretizadas e as pessoas não vêm à Câmara Municipal pedir satisfação, vêm é ter connosco e é uma situação muito difícil. Eu desafio-vos a acompanharem-nos durante alguns dias para resolvermos estes problemas, porque certamente que me livra de muitas chatices. Eu até acho que era mais justo nós dizermos a essas pessoas que vamos arranjar uma solução para as suas casas e empresas. É preciso haver aqui um pouco de realidade no que estamos a falar. -----

----- Depois, o que costumo vir aqui exigir, não é pedir, é que as Freguesias sejam compensadas pelo que pagam de impostos, pelo que dão aos cofres do Estado Central, pelo que pagam directamente para a Câmara Municipal. Eu acho que nós não devemos pedir nada, devemos exigir, é um direito. Na minha Freguesia não é investida uma décima parte de riscada do que paga de impostos e eu não estou a dizer com isto que não se invista também onde não

há impostos a pagar, porque tem que se investir. Agora, tem que haver equidade, tem que haver coerência, tem que haver equilíbrio. Não tem que haver sempre pressões, suspensões, adiamentos. Vamos ser certos e claros. -----

----- Eu não sou ninguém com experiência para dizer certas coisas e o passado a mim não me diz nada. Eu não fui eleito para estar aqui hoje, fui eleito para ser Presidente da Junta de Freguesia, estou aqui por inerência e o que eu estou a ver aqui é que os membros directos para a Assembleia Municipal não estão cá hoje no debate da Nação, no debate do Concelho. Isso é que nos choca. E nós, os Presidentes de Junta, que temos sempre o dedo apontado, que estamos sempre debaixo da crítica, que somos os maus que pedimos e exigimos, devíamo-nos levantar todos e abandonar a Sessão e ficavam sem quórum e continuavam a discutir o estado da Nação.” -----

----- **6. Análise e Discussão do Planeamento e Gestão Corrente dos Recursos:** -----

----- a) Estrutura Administrativa; -----

----- b) Desenvolvimento de Parcerias; -----

----- c) Desmaterialização dos Serviços Camarários; -----

----- d) Comunicação Institucional. -----

----- Relativamente a este ponto da Ordem de Trabalhos, o Senhor Presidente da Mesa, concedeu a palavra aos Deputados Municipais, que fizeram as intervenções que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- **Deputado António Manuel Fernandes Martins – CDS-PP:** -----

----- “O CDS fez na primeira parte desta Sessão uma longa intervenção, porque entendi que não era um pecado muito grande levar por diante uma visão geral sobre o Município e fazer várias questões sobre diversos temas. -----

----- Aquilo que lhe diria, Senhor Presidente, é que nós vamos prescindir do uso da palavra porque, entretanto, a intervenção já foi genericamente feita. -----

----- Portanto, iria pedir ao Senhor Presidente da Câmara, que penso que esteve atento a todos os pontos que aqui foram levantados, que fizesse um enquadramento e uma visão do Executivo sobre todos os pontos, porque foi com intenção de os discutir e os aprofundar que o CDS os trouxe a esta Assembleia Municipal.” -----

----- **Deputado Hilário Manuel Ferreira dos Santos – PSD:** -----

----- “Eu venho aqui falar sobre a questão da gestão dos recursos, neste caso em particular da gestão dos recursos humanos nesta Câmara Municipal. Como todos sabemos, tem sido um assunto debatido, trazido por nós a este local na sequência, inclusivamente, de actos praticados durante o ano 2009 com reflexo no ano corrente e que de muito se tem falado nesta Câmara, nomeadamente questões dos pagamentos indevidos a funcionários da Câmara, mas primeiro quero falar sobre situações que importa referir sobre esta matéria. -----

----- A primeira situação tem a ver exactamente com a gestão dos recursos humanos. Temos ouvido, diversas vezes, o Senhor Presidente da Câmara dizer que herdou uma Câmara com muitos funcionários; que tem muitos funcionários; que faltam funcionários qualificados e que tem funcionários a mais com baixas qualificações. -----

----- Penso que na penúltima reunião de Câmara terá sido aprovada a admissão de um contratado por um período de três anos para conduzir uma varredora. Eu não conheço rigorosamente nada sobre este processo, mas não me parece que uma pessoa para conduzir uma varredora, que tenha a carta de formação de três meses, não consiga rapidamente adquirir este tipo de formação e se realmente a nossa Câmara tem excesso de recursos humanos em zonas de pessoas menos especializadas, que não consigamos numa tarefa como esta, formar pessoas em termos internos para fazer a utilização deste tipo de equipamentos. Eventualmente, podíamos fazer um contrato mais curto, de seis ou três meses, até darmos tempo de formar pessoas nossas neste processo. Parece-me que neste aspecto, ao nível dos recursos humanos, muitas vezes desbaratamos situações. -----

----- A segunda pergunta que lhe gostaria de fazer, tem a ver com algo que se consta por aí, é se existe ou não algum problema com um pagamento ilegal de horas extraordinárias a funcionários da Câmara Municipal. Se sim, quantos são? Que valores? E como é que se vai resolver este problema? -----

----- A terceira questão, tem a ver com uma intervenção feita na Assembleia Municipal Extraordinária de 24 de Março sobre os pagamentos indevidos e depois na Assembleia Ordinária de Abril, onde o PSD, por minha parte e pela parte do Doutor Paulo Matos, na altura, discutia-se a questão dos pagamentos indevidos. -----

----- Nós, em Março, perguntámos ao Senhor Presidente o seguinte: *“Estamos nós preparados*

para o SIADAP segunda geração? Já foram apresentados os níveis estratégicos ao nível do Executivo? Já foram os mesmos aprovados? Estamos a falar do futuro. Senhor Presidente, que políticas existem ao nível do desempenho dos funcionários?” Estas foram um conjunto de quatro perguntas que fizemos na sequência de uma intervenção que tinha a ver com a situação da Opção Gestionária. Na altura, não nos apercebemos que isso tivesse sido respondido; apercebemo-nos que o Senhor dominava a matéria, mas o que é certo é que até hoje nós não nos apercebemos que isto já esteja a ser feito. Não temos conhecimento que já estejam, ao nível do Executivo, apresentados e votados estes objectivos estratégicos. Isto parece-me que é um imperativo, neste momento, em termos de decisão estratégica ao nível da nossa Câmara, ao nível de recursos humanos. Como diz o Senhor Presidente e muito bem, deveremos ser os maiores empregadores do Concelho e portanto devemos ter uma política de recursos humanos adequada aos maiores empregadores do Concelho. -----

----- Agora, vou debruçar-me sobre a questão da Opção Gestionária e vou fazer uma primeira pergunta porque nunca ficou clara na minha cabeça a resposta. Como sabemos, houve um pagamento a trabalhadores em Novembro do ano passado que rondava os 400 mil euros ao abrigo de uma Opção Gestionária. Na Assembleia de Março e Abril fizemos a seguinte pergunta: *“Senhor Presidente, é a favor da utilização da Opção Gestionária na Câmara Municipal de Águeda ou não?”* Porque isto é uma questão de opção; há Câmaras que são e há Câmaras que não são. Mas, em concreto este é um processo em que o PSD foi muito apelidado de estar a fazer um percurso de retaliação política e uma espécie de ajuste de contas com o passado. Sempre dissemos que nunca tivemos este objectivo. Ouvi até muita gente neste Município, em Jornais locais, dizer que estávamos perante um mero erro de procedimento administrativo; um mero erro de alguém que se terá enganado a passar um cheque e isso custou-nos um pouco, porque tentámos sempre neste processo defender a legalidade de um acto ou a ilegalidade e repor um processo de justiça. Nunca estivemos contra os funcionários da Câmara, mas também nunca estivemos contra os nossos concidadãos deste Município e se houvesse uma ilegalidade tinha que ser reposta, porque seria uma injustiça neste processo. -----

----- Como sabemos, efectivamente, houve o pagamento de cerca de 400 mil euros a mais em Novembro de 2009; sabemos que o Senhor Presidente em Janeiro de 2010 ordenou a instauração de duas auditorias externas, a que chamou numa Assembleia Municipal de

Fevereiro, dois Inquéritos, que são coisas diferentes, porque auditorias são diferentes de inquéritos e as auditorias podem ser feitas por determinadas pessoas e os inquéritos por outras.

----- O PSD, num sentido confortável sobre isto e sobre respostas dadas em Fevereiro, pediu uma Assembleia Municipal Extraordinária sobre esta matéria, onde o PSD apresentou uma proposta que foi votada, favoravelmente, exclusivamente pelos membros do PSD e não todos, com votos contra de membros do CDS e do PS e algumas abstenções. Não estou, de forma nenhuma, a criticar quem votou contra ou quem se absteve, não é esse o meu propósito. Mas quero dizer que foi um caminho difícil que iniciámos. Explicámos, na altura, ao Senhor Presidente aquilo que seria a nossa visão sobre os acontecimentos. -----

----- Não nos podemos esquecer que o Senhor Presidente alegou sempre desconhecimento total sobre os pagamentos, na altura, alegadamente indevidos. -----

----- Na Assembleia Extraordinária de 24 de Março de 2010, dizia eu na minha intervenção: “A minha convicção é que se o Senhor Presidente não pedir o reposicionamento então, terá aí um problema complicado, mas é a minha convicção e eu sou sozinho e o Senhor Presidente tem 500 trabalhadores para o assessorarem. Com certeza que estará muito mais à vontade do que eu.” Dizia eu, na altura, conforme está registado na página 28 da acta -----

----- Dizia o Senhor Presidente, na altura: “O SIADAP está a ser instalado; estamos a fazer as classificações relativas ao ano anterior. Está a terminar o ano; há um ano ou dois que não temos, mas os mecanismos estão previstos na Lei para os trabalhadores serem absolutamente compensados dessa não existência do SIADAP. Como o Senhor sabe, a Lei prevê diferentes mecanismos para isto, ou seja, se não tiver havido classificação dos trabalhadores têm direito a um ponto ou podem pedir a avaliação curricular. São esses mecanismos que estão na Lei e que prevêem todas estas situações e como tal, não há qualquer situação anómala neste quadro. Os direitos dos trabalhadores estão defendidos e, por outro lado, a legalidade é cumprida nos termos da Legislação em vigor.” Dizia o Senhor Presidente, na Assembleia Municipal de 24 de Março de 2010, conforme páginas 34 e 35 da acta. -----

----- Dizia também o Senhor Presidente, na página 35 da mesma acta: “Lamento sinceramente, porque os Senhores podiam ter chegado aqui e dizer que iam pedir o Inquérito e eu esclarecia, porque eu não tenho problemas nenhuns no Inquérito; eu estou perfeitamente à vontade. Venham os Inquiridores.” -----

----- Sobre a intervenção do Senhor Presidente, quando disse nesta Assembleia que há um ano ou dois que não temos o SIADAP, Senhor Presidente, como o Senhor acaba de constatar nos últimos 15 dias, na proposta que levou à reunião do Executivo ontem, não é verdade, porque na proposta apresentada pelo Senhor Presidente na reunião do Executivo ontem, diz exactamente o seguinte: *“ausência de avaliação do desempenho implica necessariamente a impossibilidade de alteração do posicionamento remuneratório dos trabalhadores. A atribuição dos pontos nos anos 2004 a 2008 releva apenas para efeitos de alteração obrigatória do posicionamento remuneratório e não constitui uma efectiva avaliação de desempenho. Conclui-se dever ser promovida a reposição integral dos valores abonados indevidamente aos trabalhadores”* O que é que eu quero dizer com isto? Eu quero dizer com isto que numa decisão que o Senhor Presidente levou ontem à reunião de Câmara, após uma interpretação ou algo que apareceu no relatório do IGAL, vem dizer que não houve avaliação de desempenho nos anos de 2004 a 2008 neste Município. -----

----- Esta é a primeira grande conclusão: É que no seu tempo, como Presidente de Câmara, o Senhor como responsável do pelouro dos recursos humanos, tinha a obrigação de implementar a avaliação de desempenho, porque dessa maneira criava um mecanismo para ajudar muitos dos trabalhadores da Câmara, que são muito esforçados e esses seriam recompensados; os que não eram na avaliação do desempenho não seriam recompensados. É para isso que existe a mesma. -----

----- Após a Assembleia de 24 de Março, o Senhor Presidente faz uma reunião no dia 1 de Abril de 2010 e toma a decisão de levar à reunião de Câmara uma proposta para ratificar os pagamentos, que o Senhor Presidente disse que não tinha conhecimento e que, na altura, seriam alegadamente ilegais. Na Assembleia Municipal de Abril dissemos que não concordávamos com isto, porque se o Senhor Presidente diz que os pagamentos foram feitos sem sua ordem; se o Senhor Vice-Presidente, que assinou o cheque, disse que não tinha conhecimento que isso tinha a ver com a Opção Gestionária, quer dizer que não conhecendo essa situação, não estariam de forma nenhuma de acordo com ela, porque era uma ilegalidade. -

----- No dia 1 de Abril de 2010 o Senhor Presidente disse que havia possibilidade de ratificar decisões tomadas e torná-las legais e foi o que o Senhor tentou fazer. Quer dizer que a partir do dia 1 de Abril de 2010, o Senhor Presidente já não pode dizer que não concordava com o

pagamento; o Senhor Presidente assume o reposicionamento dos trabalhadores e assume que conhece e que está de acordo com o pagamento de 400 mil euros aos trabalhadores desta Câmara. É a minha interpretação, porque se eu não concordasse com esses pagamentos, eu nunca ia assinar uma ratificação de um processo que eu não concordo. Estamos a falar de 400 mil euros. -----

----- Quando trouxemos aqui o problema, antes da Assembleia de Março, o Senhor Presidente disse-nos que já tinha os inquéritos ou as auditorias e que havia 230 mil euros que estavam bem pagos e 170 mil euros que, provavelmente, terão que ser repostos. Recordo-me, inclusivamente, que esteve um elemento do STAL a ajudar a apurar estes dados. -----

----- Nós, no PSD, sempre dissemos que tínhamos muitas dúvidas sobre isto tudo e que achávamos que não estávamos a ir no caminho certo, mas a interpretação do Senhor Presidente é: *“deixa-os falar que depois eu faço aquilo que quero”*. Acontece que na reunião de ontem o Senhor Presidente apresenta uma proposta ao Executivo para revogar a decisão que tomou a 1 de Abril de 2010, dizendo que os trabalhadores têm que devolver os 400 mil euros à Câmara, porque essa decisão é uma decisão que não está correcta. O Senhor Presidente e muito bem, já o tínhamos avisado em Março, vai tomar uma decisão em reunião de Câmara anulando a decisão de 1 de Abril de 2010, porque essa decisão é ilegal, nós sabíamos disso e nós tínhamo-lo dito. -----

----- Concluindo, aquilo que nos parece é que há neste momento uma situação perante os trabalhadores da nossa Câmara. Segundo diz na sua proposta, durante o próximo ano, vão ter que devolver os 400 mil euros ao Município, podendo haver uma ou outra excepção a ser tratada directamente com o Município, como manda a Lei e devolverão este dinheiro sem juros. -----

----- Senhor Presidente, se até 1 de Abril o Senhor disse sempre que nada tinha a ver com isto; a partir de 1 de Abril o Senhor passou a ter a ver com isto. O Senhor tratou, através de uma decisão sua, passar de uma ilegalidade para uma legalidade. Alguma dessas coisas o Senhor costuma tratar mandando para o Ministério Público; neste caso fez de forma diferente, foi à reunião de Câmara e tomou uma decisão para ratificar uma decisão. Mas, logo nessa Assembleia de Março, o Senhor Presidente disse aqui que iam ser propostos alguns processos disciplinares. Também ontem ficámos a saber que foram propostos três processos disciplinares a três funcionários da Câmara e, pelos vistos, o resultado vai ser o arquivamento. Quer dizer,

pagaram-se 400 mil euros a mais e o resultado é que ninguém é o culpado. Mas como é que ninguém é culpado? Será que faltou pôr o nome do Senhor Presidente? É que a Câmara não encontrou até este momento nenhum culpado por esta decisão. -----

----- É difícil para mim, que não estou ligado à actividade pública, entender isto, porque os culpados nas empresas existem e têm rosto. -----

----- Aqui, temos a situação em que se pagaram 400 mil euros a mais; o Senhor Presidente não sabia; a partir do momento que passou a saber tomou uma decisão para legalizar isto e afinal, agora, tomou uma decisão para voltar a ilegalizar a dizer que tem que ser devolvido o dinheiro. --

----- Na Assembleia de Março, o Senhor Presidente disse que assumia a responsabilidade política. A questão que eu gostava de lhe fazer é: O que é que é para si a responsabilidade política neste caso? Nós acreditamos que não foi o Senhor que deu essa ordem. Não sabemos ainda se concorda ou não com a Opção Gestionária sobre este processo, se era a favor na altura de a aplicar, ainda que não tenha dado essa ordem. Mas, em Abril deu a ordem – ratificou essa decisão. Essa decisão penalizava os cofres da Câmara em 230 mil euros, porque essa decisão ia no sentido de haver alguns que tinham que devolver os 170 mil euros. Agora, depois do Senhor Presidente saber, não sei se por via do relatório do IGAL ou não, vem atrás e pede o reembolso do dinheiro todo. -----

----- Nós, PSD, avisámos sobre esta situação mas o Senhor Presidente não quis ouvir nada. ----

----- Quais são as consequências políticas que o Senhor Presidente vai retirar sobre isso e os Senhores Vereadores que votaram favoravelmente ao seu lado esta decisão, que penalizava gravemente os cofres do nosso Município? Gostávamos de saber quais são as consequências políticas, porque não podem ser imputadas outras consequências, julgo eu, neste processo. -----

----- Faço-lhe outra questão: O facto do Senhor Presidente durante o último mandato não ter procedido à avaliação dos seus funcionários, prejudicou muitos dos seus funcionários na progressão da sua carreira, porque há a progressão obrigatória e há a progressão por via de Opção Gestionária. Que consequências é que o Senhor Presidente retira sobre isto? Pelo facto do Senhor Presidente, que é o responsável pelo pelouro dos recursos humanos, não ter tratado convenientemente desta área na sua Câmara, prejudicou funcionários seus, que vão ser prejudicados há-de eterno na sua carreira. -----

----- Senhor Presidente, por coisas muito menores, o Senhor instaurou processos disciplinares

aos seus funcionários. -----

----- Que consequências políticas é que o Senhor retira sobre esta matéria? O Senhor tomou atitudes que, do nosso ponto de vista, são graves, mas mais importante que isso é que durante quatro anos não zelou pelo bem estar dos funcionários do nosso Município e o bem estar não é dar a todos por igual, tem que se apoiar quem merece, porque há muita gente que trabalha e que se esforça nesta Câmara. O Senhor através de uma situação que não acautelou, como diz na sua proposta apresentada ontem ao Executivo, a avaliação de desempenho desses funcionários que são prejudicados na sua carreira. -----

----- Gostávamos de saber que consequências é que vai retirar: uma política do acto e outra no desempenho das suas funções, porque estes funcionários foram irremediavelmente prejudicados neste processo. -----

----- O Senhor Presidente tentou passar o odioso dessa questão para o PSD nos seguintes termos: “*digam lá vocês, o que é que se deve fazer, paga-se aos funcionários ou eles devolvem o dinheiro?*” Nós dissemos logo que, do nosso ponto de vista, tinha que pedir a reposição – está por escrito O Senhor Presidente tentou passar o odioso dessa questão para cima de nós e com as pessoas não se deve brincar, não se deve exagerar nesta matéria. -----

----- Hoje, muita gente me acusa por estar a seu lado no processo da ACASA, não importa, nós temos que ter convicções. Mas o que o Senhor Presidente tentou fazer neste processo foi um jogo de sombras com o PSD. O Senhor e não só, grande parte deste Município apontou o dedo ao PSD como se o PSD estivesse aqui a tentar retirar algum prejuízo aos trabalhadores desta Câmara ou o que seja; tentamos só defender os actos lícitos. Até o Senhor Presidente veio dizer que não viu “essa” nossa postura em atitudes do passado; andou sempre muito distraído – não lhe respondemos sobre isto, mas que esteja com atenção e verá se o fizemos ou não.” -----

----- **Deputado José Carlos Raposo Marques Vidal – PS:** -----

----- “Ouvi com atenção a intervenção do Engenheiro Hilário Santos, as suas explicações e lembro das posições que tomei nessas Assembleias Extraordinárias e que estão em acta. -----

----- Hoje o princípio vai ser o mesmo, é o princípio da legalidade e se o Senhor Presidente aparece hoje com uma proposta, que eu não conhecia, foi certamente derivado dos pareceres que foram pedidos às entidades e ao IGAL e esse princípio é soberano; é um princípio da legalidade e da transparência que deve ser sempre assumido, sejam qual forem as

consequências. Achava o Doutor Paulo Matos, como jurista, que não se podia ratificar, quando na maior parte dos actos administrativos, desde que não hajam prejuízos, as funções ratificadas são válidas. -----

----- Neste caso, haviam prejuízos evidentes e é lógico que o parecer agora obrigou a que toda a gente tem que repor os valores em falta. Não sei qual foi a proposta que ontem foi a reunião de Câmara, se têm que repor durante o próximo ano civil calha mal, porque é um ano difícil, mas espero que se tenha tido em consideração o alargamento ao máximo do prazo de reposição e de ter em atenção algumas situações graves que se irão passar, porque os funcionários camarários na generalidade são mal pagos. Portanto, faço este apelo ao Senhor Presidente da Câmara. ----

----- Em relação aos princípios legais, vamos cumprir a lei, é o que se espera.-----

----- Em relação ao assumir as questões políticas, as questões políticas foram assumidas pelo Senhor Presidente nas opções que tomou e naquilo que ele considerava desde início e que, pelos vistos, houve erros administrativos que não o consignaram, que era que deveria haver um reposicionamento de funcionários que já não era feito desde 2002. -----

----- Neste Município havia funcionários que há muito tempo deviam ter sido reposicionados e não o foram e pelos vistos, neste momento, também foram mal reposicionados e não irão também sê-lo. -----

----- Foram duas situações acumuladas que não foram devidamente acauteladas pelo Executivo, como se viu agora e que não puderam ser ratificadas posteriormente. As consequências políticas não se percebe, talvez o Senhor Presidente perder o cargo de Vereador dos recursos humanos e passar a ser só Presidente da Câmara. Mas é difícil, a não ser a transparência dos actos e o assumir do Senhor Presidente da Câmara de que realmente houve uma alteração em relação à situação que naquele momento se passou, se assim foi, porque eu não conheço as decisões de ontem da reunião de Câmara e acredito que o Engenheiro Hilário está dentro disso. -----

----- As consequências políticas são a exposição perante os Senhores Deputados; a exposição perante o povo e neste caso, fundamentalmente, a exposição perante os funcionários que se viram metidos numa situação nada agradável, porque na maioria dos casos o dinheiro já está gasto em muitas situações e irão ter dificuldades. Portanto, mais uma vez apelo para que o prazo da reposição do dinheiro seja alargado, com o tal prejuízo, não juro, da Câmara que neste caso terão que assumir como um erro de gestão da Autarquia.” -----

----- **Deputado José Manuel Gomes de Oliveira (PSD):** -----

----- Sobre a estrutura administrativa eu penso que o Senhor Presidente já tem conhecimentos suficientes para não andar sempre a mudar de Director do departamento Administrativo e Financeiro, como já o fez quatro ou cinco vezes, que só traz situações desagradáveis. -----

----- Sobre a entrega de viaturas antigas que a Câmara tem, eu não sei o que é que o Senhor Presidente quer fazer com isso; se é entregar ferro velho às Juntas de Freguesia para depois elas andarem com grandes problemas a pagarem os seguros; os selos e a gastarem na recuperação das viaturas. Em vez disso, eu acho que o Senhor Presidente devia apostar em reformar duas ou três máquinas que são essenciais para as limpezas e para a manutenção dos caminhos florestais, das valetas e outras situações e arranjar uma equipa, que já existe, mas que tem que ser gerida e orientada para que essas máquinas façam os trabalhos e para que tenhamos um Concelho devidamente organizado, coisa que não aconteceu nestes últimos cinco anos. -----

----- Eu acho que é altura do nosso Concelho também copiar o que se faz de bem nos outros Concelhos vizinhos. Vejamos o Concelho de Anadia; dá gosto trabalhar com a gestão dos Serviços Camarários de Anadia e com o modo como são resolvidos os problemas. -----

----- Na Câmara Municipal de Águeda, principalmente nos últimos quatro anos como Presidente de Junta, assisti a uma desorganização total. Penso que uma das coisas mais importantes para um Executivo, era ter uma pessoa que passasse, logo de manhã cedo, nos armazéns para orientar aquela gente toda e pôr as coisas funcionar. Isso faz-se em Anadia e na pessoa do Senhor Presidente da Câmara e isto é que é orientação e saber gerir. Acho que é altura da Câmara Municipal de Águeda também começar a trabalhar nesse sentido, com orientação e com responsabilidade.” -----

----- Decorridas as interpelações, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia, passou a palavra ao **Senhor Presidente da Câmara Municipal**, para responder aos intervenientes e prestar os devidos esclarecimentos, tendo concluído o que se tenta transcrever na íntegra: -----

----- “Estamos aqui todos a aprender, mas perdemos muito tempo e para mim, se querem fazer chegar mensagens, não precisam de falar três vezes, basta uma, porque já tive grande prática. Trabalhei com um Presidente da Câmara, que é meu amigo pessoal, em que ele dizia que ele ao fim de cinco minutos devia-me ter convencido, porque se não o fizesse nesse espaço de tempo,

podia falar durante uma hora que não valeria a pena, porque já estava feita a minha convicção. --

----- Por isso, acho que estivemos aqui demasiado tempo, na minha perspectiva, a falar pouco sobre os verdadeiros assuntos que interessam ao Concelho. Eu penso que para o Estado da Nação e vão-me permitir a critica, mas trazer para aqui o papel higiénico que falta na escola, qualquer período antes da ordem do dia serve para fazer isso e inclusivamente acho que é uma desvalorização dos participantes da Assembleia trazer assuntos desse tipo para serem discutidos nesta casa, mas cada um traz os assuntos que entende que são interessantes e que entende que devam ser discutidos. -----

----- Estava a pensar que iriam ser trazidas aqui propostas de orientação, sugestões de mudanças de rumo e aprofundamento de trabalho. Na realidade, ao fim de seis horas, não foi isso que encontrei. -----

----- Quero vos dizer que decidi, e foi por isso que não falei no final das sessões, que hoje iria usar da palavra durante o tempo que entendesse necessário para explicar as políticas que temos gizadas para o Concelho, porque já aconteceu fazermos aqui discussões quase até às duas horas da manhã e depois eu tenho cinco minutos para responder rapidamente, porque muitas vezes não estão interessados naquilo que o Presidente da Câmara tem para dizer, estão sim interessados em fazer os vossos discursos e trazer as vossas mensagens, mas as respostas não interessam; só interessarão algumas respostas. Por isso, vou-me permitir hoje ser mais longo do que aquilo que sou habitualmente e ter uma intervenção que tentará responder a todas as questões. -----

----- Para começar queria dizer que faz hoje cinco anos e três dias que tomámos Posse e que estamos à frente dos destinos do Concelho. Tivemos um mandato em que durante quatro anos fomos acusados de nada fazer, ou seja, só fazíamos modernização administrativa. Mas, fizemos modernização administrativa que nos orgulha e vos deve orgulhar a todos, porque somos e queremos continuar a ser uma Câmara de referência no País e não só. É uma área de desenvolvimento futuro, é a atractividade, é o chamar as atenções para o nosso papel para aquilo que é possível fazer com as Autarquias, ter um posicionamento e uma postura diferente. --

----- Mas nós não fizemos só modernização administrativa. Nós, durante esses quatro anos, fizemos modernização administrativa que se consubstancia na digitalização, na introdução do Workflows, em que cada funcionário começa a saber o que é que tem que fazer e não há

documentos perdidos na Câmara e começámos a ter outro controlo das contas da Câmara. É um documento que, estranhamente, os Senhores Membros da Assembleia não têm perguntado por ele e nós temos colocado, religiosamente, na página da Internet da Câmara a contabilidade analítica da Câmara e onde é que é gasto cada cêntimo, porque isto é transparência. Parece que perderam o interesse em saber onde é que é gasto o dinheiro da Câmara. -----

----- Depois, no mandato anterior nós tivemos um trabalho para fazer. É bom não esquecer que quando iniciámos o mandato a capacidade de endividamento desta Autarquia eram 300 mil euros, que foi aquilo que nós conseguimos fazer um empréstimo naquela data para responder às dívidas mais prementes. Nós sabíamos que vinha aí um quadro comunitário de apoio e que nos devíamos de preparar para podermos responder bem a esse quadro comunitário de apoio. Não seguimos receitas que nos foram dadas de fazermos alguns jogos financeiros, por exemplo, vender a piscina e fazer um leasing back ou outras coisas parecidas. Fizemos contenção de despesas, ordenamos a Câmara e reduzimos o passivo. Podemos dizer que temos condições de endividamento para poder alavancar os projectos comunitários que queremos desenvolver. -----

----- Na minha perspectiva, aquilo que se passa é o seguinte, ou aproveitamos ao máximo os 80% que nos são colocados nalgumas áreas específicas de projectos comunitários ou então vamos trabalhar ao lado e nunca mais vamos fazer aquilo que podíamos fazer com aqueles 80%, porque fazer regeneração urbana ou fazer escolas com 80% não é a mesma coisa do que fazê-las com todos os custos por conta da Câmara Municipal e temos de tomar opções, porque as opções são aquelas que vão poder projectar o Concelho no futuro. As opções que nós tomamos são aquelas que podem alavancar o pouco dinheiro que temos com os dinheiros comunitários que podemos receber e é dentro desta perspectiva que nós nos alicerçamos. -----

----- Começámos a pensar no Concelho e somos um Concelho Industrial, mas não tínhamos um parque empresarial. Fizemos reuniões com os proprietários dos terrenos, em que tentámos dinamizar as zonas que estavam demarcadas como zonas empresariais e não foi possível, porque muitas das pessoas não vieram depois dar continuidade aos processos, porque a Câmara quando fazia uma estrada num terreno industrial ia pedir “por favor” para fazer a estrada e, muitas vezes, ainda tinha de fazer os muros. Aquilo que nós propusemos às pessoas que tinham lá os terrenos é que dessem 50% desses terrenos para pagar as infra-estruturas, mas não foi possível concretizar isto. -----

----- Obviamente que esta estratégia foi abandonada e procurámos uma estratégia alternativa para fazer parques empresariais. As indicações que foram dadas é que nós queríamos um terreno grande, superior a dez hectares, no sentido de darmos início a um parque empresarial, porque nós sabemos bem da pulverização dos terrenos que existem em Águeda, são quase todos muito pequenos. Obviamente que queríamos um terreno com mais de dez hectares, mas também queríamos um terreno que fosse plano e se possível que estivesse relativamente próximo de uma via de comunicação, isto para ser mais fácil e não onerar tanto a zona que queríamos fazer. -----

----- Foram procurados vários terrenos; encontrámos dois no Casarão e a razão clara porque fomos para o Casarão foi porque encontrámos lá dois terrenos, um com cento e dez mil e outro com cento e quarenta mil. Depois, foi preciso comprar mais trinta terrenos naquela zona. O Vereador João Clemente teve um trabalho, que eu não era capaz de o fazer, e ajudado pelo António Figueiras conseguiu-se comprar aqueles terrenos que já estão naquela zona e outros que já estão fora. Os Senhores conhecem, tão bem ou melhor, Águeda do que eu e isto foi feito de uma forma pela calada para podermos ter hoje aqueles terrenos e aquele parque. -----

----- Digo-vos que já tínhamos contratos feitos e houve pessoas deste Concelho que tentaram abortar o negócio e criar-nos problemas na criação daquela zona empresarial. -----

----- Nós não estávamos preocupados, como não estamos, em ficar muitos anos como Presidentes de Câmara, viemos cá parar porque lutámos por isso, mas não fizemos projectos para quatro anos, porque se fosse por quatro anos não nos teríamos envolvido em fazer um parque empresarial porque sabíamos que em quatro anos não era possível de o fazer. -----

----- Comprámos os terrenos e simultaneamente diminuámos o passivo da Autarquia. -----

----- Nós entendíamos que era fundamental ter para Águeda um parque empresarial, porque dissemos, muitas vezes, que nós éramos exportadores de empreendedores. Eu não sei o que é que esta terra tem mas, felizmente, que o tem, que é uma enorme capacidade das suas pessoas para arriscar e para tentar ir mais longe e tivemos que mandar muitas pessoas para Albergaria e Oliveira do Bairro criar riqueza noutros Concelhos. Estou convencido que se esses tivessem cá ficado nós seríamos muito maiores e muito mais pujantes. Por isso, nós considerámos estratégico para o Concelho ter um parque empresarial, porque também não havia coisa pior, como Presidente, que era telefonarem, como aconteceu várias vezes na altura, a pedirem

terrenos para localizar empresas e nós termos de dizer que não tínhamos e termos de mandá-los para outros Concelhos. -----

----- Mas não ficámos por aqui, porque entendemos que não é só criar terrenos. A Câmara não pode ser uma entidade que está aqui para emitir licenças ou para dizer que não às empresas. ---

----- Aliás, queria já responder em parte à intervenção do Engenheiro Hilário sobre aquilo que se passa sobre as vistorias. Aquilo que nós queremos saber e que agradecemos que dissessem a todos os empresários, é que nos digam quais são as dificuldades que estão a ter com as vistorias para nós podermos actuar, porque nós temos estado e vamos continuar a estar ao lado das empresas, no sentido de ajudar a resolver os seus problemas. -----

----- Temos feito algumas acções que irão ter continuidade; fizemos uma rede de inovação e competitividade, mas há poucos exemplos no País deste tipo de iniciativas, do qual surgiu um lighting living lab, que está com algum esforço também a funcionar e que queremos potenciar. ---

----- Estamos agora com o IAPMEI a desenvolver um conjunto de acções para tentar ajudar as empresas a enfrentar os momentos que aí vêm, porque aquilo que nós queremos e que dissemo-lo aqui aos empresários, é que eles ganhem muito dinheiro, que a Câmara não seja um entrave, porque queremos que eles paguem a derrama e que nos ajudem a construir o Concelho. -----

----- É dentro desta perspectiva e porque queremos mais empresas para o Concelho, que também fizemos em colaboração com a Universidade de Aveiro, uma incubadora de empresas. Ainda não foi inaugurada mas já lá tem uma empresa a funcionar e estão outras para entrar. -----

----- Nós não pensámos só na indústria. Também há outras áreas importantes em que o Concelho tinha que se desenvolver. A Pateira com a aquisição da ceifeira está sem jacintos, mas tem mais; através do Polis vamos desenvolver mais a Pateira do ponto de vista turístico e isto é uma aposta no turismo. A aposta no turismo e num Concelho como Águeda pode ter um ponto de partida que é a Pateira, mas não pode ficar só e apenas pela Pateira. -----

----- Por isso, é que desenvolvemos outras acções para as Freguesias, os percursos pedestres; os circuitos, isto tem a ver com o desenvolvimento integrado o Concelho. Falámos aqui horas e horas sobre estradas, mas cada vez mais o desenvolvimento faz-se com menos estradas e com mais apostas nas pessoas e nos recursos endógenos das localidades. -----

----- Há uma situação que os Senhores têm toda a razão e que eu acho que nos penaliza

enormemente enquanto Concelho, que é a ligação Águeda – Aveiro com um nó na auto-estrada, porque aqui sim eu penso que nós temos um grave défice. Mas, posso vos dizer que a situação que encontrámos quando viemos para a Câmara quando fomos a primeira vez à Estradas Portugal, era uma estrada com umas rotundas entre Águeda e Aveiro e nós dissemos que não queríamos nada daquilo. Queríamos uma ligação rápida entre Águeda e Aveiro e conseguimos. -

----- Aliás, anteriormente até eram duas; era uma por Recardães e outra cá por cima. Desistimos de Recardães e apostámos só numa e isto porque a continuação de Recardães para ligar ao Mamodeiro passa pela Pateira e o passar pela Pateira levanta problemas ambientais que iriam trazer graves problemas de aprovação de um projecto deste tipo. Então, apostámos tudo na ligação pelo Norte, por Travassô e conseguimos incluí-la no pacote das SCUTs. Foi tarde, mas foi quando conseguimos. -----

----- Agora, não penso que será com chamar a comunicação social que resolvemos isto. Quando nós temos, e vai-me desculpar o Engenheiro José Oliveira, o Presidente do seu Partido a dizer que é contra todas as SCUTs; se o PSD abrir uma brecha para que a SCUT Águeda – Aveiro seja feita, eu também conseguirei que da parte do Governo esse processo avance. Mas, temos de saber quem é que está mais contra as SCUTs e, neste momento, na situação que está o País, eu sozinho não tenho grande margem de manobra. -----

----- Voltando a falar no turismo. Eu lembro-me de dizer aqui que em cada Freguesia nós temos de procurar o que é único, o que nós podemos potenciar naquela Freguesia. Também disse a todos os Presidentes de Junta que não podia ser a Câmara a encontrar soluções para todos e também disse que não podemos copiar a solução do vizinho, porque pode não funcionar na nossa Freguesia e é isto que nós temos que fazer. Fizemos uma parceria com Macieira de Alcoba, porque acertámos com o investimento e com o investidor e estão a desenvolver-se dinâmicas locais que estão a fazer ressuscitar aquela Freguesia. Aquilo que temos que fazer em cada Freguesia é um movimento deste tipo. -----

----- Também apostámos na cultura; apostámos na *Festa do Leitão*. O engraçado nisto, é que fomos acusados por alguns de despesismo a respeito da *Festa do Leitão*. Agora, que a Câmara se propõe que terá uma outra actuação, já dizem que talvez seja melhor manter tudo como está. No primeiro ano em que apostámos nesse acontecimento, foi que aquele acontecimento era uma aposta da Câmara e teria de tender para a sustentabilidade. Isto foi dito na altura, em que estas

coisas não eram gravadas. Aquilo que acontece é que, ao longo destes anos, o acontecimento não tendeu para a sustentabilidade e como tal tem que ser revisto o modelo; a parceria não resultou nos moldes em que estava. Brevemente, iremos ter uma reunião com a ACOAG para se ver como é que vai ser o futuro do acontecimento. -----

----- Apostámos também no *Agitágueda*, com um modelo diferente e o *Agitágueda* começou pequenino e agora está a causar alguma confusão porque tem crescido, tem crescido fortemente e de uma forma sustentada e que levou alguns acontecimentos que foram novos. O que foi feito de “*Rio Povo*”, que juntou as colectividades num espectáculo único, foram algumas coisas que também chamaram a atenção para Águeda como um destino cultural. -----

----- Meus Senhores, não é só com estradas que se faz o desenvolvimento; é com as pessoas e com aquilo que nós podemos fazer melhor que os outros para fazer com que eles venham até nós e com a qualidade de vida que nós damos aos nossos cidadãos. -----

----- Vamos manter as “*Sextas Feiras Culturais*” e também se lembram das cinco Bandas de Música do Concelho, em que houve pessoas que trabalharam e conseguiram juntar 125 músicos e fazer uma Orquestra do Concelho. Também se devem lembrar do concerto “*Alma*”, que repetimos agora há pouco. São estas coisas que nos marcam e que podem levar a nossa entidade para fora e fazer coisas diferentes; fazer coisas que outros não são capazes de fazer; é por aí que temos de nos afirmar. -----

----- Mas, também trabalhámos na área da educação. Posso vos dizer que há cinco anos, quando fiz os comícios, em que eu tinha sido vereador da educação e fiquei admirado porque as Escolas em termos de materiais estavam muito próximo daquilo que tinha deixado ou algumas coisas até a menos. Por exemplo, na área da reciclagem, tinha sido quase tudo abandonado. Mas, da nossa parte, houve uma forte aposta. -----

----- Não vou falar aqui da Carta Educativa e do chumbo que atrasou o processo durante um ano, porque eu gosto muito da Serra, gosto muito do Concelho, mas há que ter a noção da realidade. Não é uma Escola com meia dúzia de alunos na Freguesia de Agadão, Castanheira ou Belazaima, que faz o desenvolvimento. Nós temos de dar aos nossos alunos as melhores condições e condições iguais para todos, para que cada um possa explorar ao máximo as suas capacidades e é totalmente diferente uma Escola de 6 alunos ou uma Escola com 100 alunos. As estatísticas dizem que aqueles que estão em Escola pequenas têm mais probabilidades de

terem insucesso escolar do que os outros alunos. -----

----- Por isso, nós quisemos e estamos a avançar para a construção de um parque escolar, que vá dar iguais condições a todas as crianças do Concelho. Neste momento, temos já sete Centros Educativos candidatados. Falta-nos comprar terreno para dois, que é uma situação que pensamos resolver ainda durante o próximo ano lectivo e estou a falar do 1º Ciclo, porque da Secundária temos a Marques Castilho e espero que entre também em obras a Adolfo Portela entre no final deste ano e início do próximo ano. -----

----- No final destes quatro anos, podemos ficar com um Parque Escolar com todas as condições, para que a Educação seja um objectivo conseguido neste Município e isto porque quando é feita a escolha de um Concelho para viver, as pessoas também olham para as condições de Educação que têm nesse Concelho. Se nós não apostarmos nas crianças e nos jovens, estamos a apostar numa velhice nossa de má qualidade, porque vão ter que ser eles que vão ter de desenvolver este Concelho e este País no futuro. -----

----- Não foi só na área da construção dos edifícios que nós nos preocupámos, mas com as actividades de enriquecimento curricular e as actividades de temos envolvendo a comunidade que está junto das Escolas, que é mais construtivo e mais educativo e estamos todos a fazer um Concelho. -----

----- Foi perguntado também se o facto de terem vindo os auxiliares se foi positivo ou negativo. Para nós foi positivo, porque nós antes de fazermos essa aceitação, falámos com os agrupamentos e todos eles nos manifestaram a vontade de que seria melhor, seria mais útil, seria de mais fácil gestão termos o pessoal auxiliar a pertencer aos quadros da Autarquia. -----

----- Como se diz que a Câmara de Águeda tem 500 funcionários, aproveito para dizer que dos 460 funcionários da Autarquia, cerca de 220 estão na área da educação; é bom não confundir as coisas. Portanto, a Câmara de Águeda, em termos de funcionários, é uma Câmara bastante pequena e tem poucos recursos humanos comparativamente com outras Câmaras de igual dimensão. -----

----- Também tivemos uma preocupação de que Águeda não tem instalações desportivas para fazer acontecimentos de elevado nível. Isto leva-nos para falar do pavilhão do GICA, onde temos um acordo em que iremos fazer uma parceria para a recuperação daquele pavilhão. Fazemos naquele sítio, primeiro porque entendemos que está localizado num local que já tem

estacionamento e que tem umas condições que permitem a continuidade da sua actividade e por outro lado, porque não há dinheiro para fazer pavilhões novos. Há dinheiro para reparação de instalações e dentro destas perspectivas nós não vamos lançar-nos a projectos que os tivéssemos que financiar inteiramente pelo erário da Câmara, porque teríamos de endividar a Câmara de forma insustentável, na nossa perspectiva. -----

----- Sobre pavilhões, posso vos dizer que na cidade, e concretizando as obras que estão previstas, nós ficaremos com uma rede de pavilhões, que penso que haverão poucas cidades que se poderão orgulhar disso. -----

----- Na Escola Fernando Caldeira o pavilhão mantém as mesmas dimensões mas vamos ter uma sala de ginástica ao lado e aquele pavilhão vai poder ser utilizado pela comunidade de forma independente da Escola e a sala de ginástica também, porque entendemos que a ginástica também tem de ser levada às nossas crianças, fora dos horários escolares, e temos de ter oferta nessa área. Por isso, aproveitamos aquela obra e os financiamentos para ter um ginásio acoplado àquele pavilhão. O pavilhão da Escola Adolfo Portela vai ser novo; a Marques de Castilho terá um recinto coberto para poderem praticar desporto. -----

----- Meus Senhores, isto é o que está previsto em termos de estruturas educativas. -----

----- Também posso vos dizer que estamos muito atentos com o que se passa com as crianças nas Escolas na área da alimentação. Nós temos um sistema, que penso que está a funcionar bem; temos certificação da qualidade para acompanhar os refeitórios, mas estamos preocupados se a alimentação é suficiente ou se alguns alunos só têm aquela refeição. Queremos trabalhar com as IPSS's, porque a Câmara nunca se vai sobrepor, nem dizer que vamos fazer isto ou aquilo na área social. Vamos estar sempre na retaguarda e atentos àquilo que se passa para podermos servir de suporte àqueles que precisam. Não nos vamos sobrepor a outras entidades, porque existem outras entidades que estão no terreno e que devem exercer a sua acção. Se houver falhas ou se houver impossibilidade da sua parte, então a Câmara actuará. É assim que nós queremos e iremos estar sempre. Obviamente que, na área da educação e da alimentação das crianças, estaremos particularmente atentos. -----

----- Uma outra área tem a ver com água e saneamento. O investimento necessário para cobrir todo o Concelho de redes de água e saneamento são cerca de 25 milhões de euros. Desde início, sabíamos que a Câmara não era capaz de fazer isto sozinha, porque se os 25 milhões de

euros fossem todos da Autarquia, a Câmara não fazia mais nada, era tudo absorvido. Não é só nas Freguesias mais Serranas que há falta de água e saneamento; temos de dizer que na Freguesia de Águeda também há muitas zonas que não têm água e saneamento; temos áreas industriais que não têm água e saneamento e para isto era preciso procurar uma resposta e nós procurámos uma resposta global para este assunto. Por isso, aderimos à AdRA, porque sabemos que com os outros Municípios tínhamos mais possibilidades de obter uma resposta menos onerosa para os nossos Municípios. Se não o fizéssemos estávamos a condenar grande parte do Concelho a não ter água e saneamento, porque aquilo que se passa é que os fundos comunitários para água e saneamento a Europa considera que é um problema resolvido e até 2013 tem de estar resolvido, a partir daí acabou; já devia ter estado resolvido anteriormente. A empresa está a demorar a arrancar, mas estamos convencidos que em 2014 teremos muitas respostas de água e saneamento no Concelho de Águeda e poderemos ter um nível de serviço muito elevado. -----

----- As obras que estamos a avançar neste momento, têm a ver com fundos comunitários - regeneração urbana, onde temos participações na ordem dos 80%. Foi aqui falado no açude, que é uma obra para ser participada a 80%. É verdade que aquela obra resvalou, mas também temos de ter a noção que aquela obra foi candidatada num quadro legislativo anterior àquele que nós funcionamos neste momento. Antigamente, mandava-se um projecto para concurso com o valor mais baixo e depois adjudicava-se a uma empresa; neste momento a Câmara manda um projecto pelo valor mais alto que está disponível para pagar e as empresas têm que apresentar valores daí para baixo e vão ser solidariamente responsáveis com o dono da obra por aquilo que houver de trabalhos a mais. No caso concreto do açude temos de ver que é uma obra complexa, que é no meio do rio e prolongou-se mais do que estávamos à espera e tinha muito mais areia do que aquilo que era esperado no projecto e como tal, tivemos esse volume de trabalhos mais nessa obra. -----

----- Também devo aqui dizer que há algumas congruências, na minha perspectiva, do Senhor Engenheiro Hilário Santos. Por um lado, diz que estamos a gastar muito dinheiro na baixa; por outro lado, queria que nós fizéssemos aquilo que era vislumbrado nos mandatos anteriores como sendo a ponte açude. -----

----- Quero esclarecer que o gabinete que fez o projecto do açude foi o mesmo a quem estava

encomendada a ponte açude e que, numa primeira reunião que fizemos, eles nos quiseram vir entregar o projecto porque não conseguiam obter, por parte das entidades, a possibilidade de colocar qualquer pilar no meio do rio e foi a Câmara que foi à procura desta solução e que a sugeriu para poder ser feito o açude que está a ser feito neste momento. -----

----- Aquilo que nós com certeza iríamos ter, se fizéssemos uma ponte açude, era uma ponte que ficaria lá durante muitos anos, porque fazer acessos desde a curva do Miguel, em ponte, até lá, não sei quantos milhões é que não seriam necessários. Lembremo-nos que não é possível fazermos mais aterros no campo. Será que nós temos tanto trânsito na cidade que precisássemos deste investimento? É que isto também deve ser visto para outras obras que foram aqui faladas. Será que temos tanta densidade de trânsito que nos obriga a fazer outras vias? Ou vamos nos preocupar em desenvolver e quando se justificar vamos alocar os meios para elas? Na minha perspectiva, acho que é assim que nós devemos proceder. -----

----- A regeneração são 12 milhões de euros suportados a 80% por fundos comunitários, em que temos alguns parceiros, como a Santa Casa da Misericórdia; o CEFAS e o Orfeão. Temos também a Alta Vila e a incubadora cultural. Respeito a ideia do Senhor Engenheiro Hilário Santos, mas na minha perspectiva, a incubadora cultural não se coaduna com um espaço como um centro de artes. Uma incubadora cultural é um espaço de inovação, é um espaço de experimentação, é um espaço para que sejam procuradas novas soluções. Cada vez mais a cultura tem de ser entendida, também, como uma fonte de negócio, como uma fonte de desenvolvimento e um projecto de desenvolvimento. -----

----- Aquilo que vamos fazer na Alta Vila, com a parceria com a D' Orfeu, é recuperar e dar outro uso àquele espaço, porque também queremos que a Alta Vila ganhe mais vida. Também concordo em colocar abaixo os muros da Alta Vila e iluminá-la, permitir também o atravessamento para Paredes, que está previsto nos projectos. -----

----- Neste momento, temos a intervenção lá em baixo que estamos a fazer, que tem uma preocupação acessória, não é só mudar por mudar; nós também queremos que as cheias atinjam menos as pessoas que estão lá em baixo; porque vamos ter comportas para controlar as águas na zona da baixa.-----

----- Queremos aproximar as pessoas do rio; queremos que haja mais gente a ir para o Largo 1º de Maio e é possível porque já está provado que as pessoas gostam daquele espaço. -----

----- Águeda também precisa de um parque urbano e estamos, neste momento, a fazer escrituras e a adquirir terrenos na margem sul do rio e queremos transformar aquele espaço no parque urbano da cidade e criar mais um espaço para que as pessoas possam utilizar e sentirem-se bem. -----

----- Gostaria de abordar o assunto das passadeiras vermelhas que estamos a instalar pela cidade. Os meios de locomoção sustentável estão aí e há aqui um paradigma que temos de mudar. A locomoção sustentável é andar a pé e andar de bicicleta; o problema disto é que nós estamos todos habituados a andar de carro. Eu vou ao estrangeiro algumas vezes ver o que se faz e as tendências que nós temos são de que, cada vez mais, as pessoas andam de bicicleta e deixam o seu carro. -----

----- Nós fomos fazer uma parceria com uma empresa de Águeda, onde fomos comprar algumas bicicletas e estamos a testar o conceito. Posso dizer que somos dos primeiros, eu não conheço outras experiências na Europa, a termos um sistema público de utilização de bicicletas eléctricas. O mercado da bicicleta, no mundo, está com uma evolução brutal. Se temos cá as empresas que trabalham nestas áreas, nós temos de lhes dar condições e mostrar para outros lados que é possível fazer coisas diferentes e potenciar a sua acção. Não estamos a trabalhar de costas voltadas para o tecido empresarial de Águeda. -----

----- Podem dizer que algumas vagas de estacionamento vão desaparecer, mas são poucas, porque em grande parte dos espaços as bicicletas vão partilhar o espaço com o peão no passeio. O projecto das pistas cicláveis foi feito por uma das melhores empresas no sector, só que quando pintaram a primeira vez, a tinta desapareceu. Penso que agora está a ser pintada com uma tinta que tem cinco anos de garantia. -----

----- Esperamos demonstrar que há muitos lugares de estacionamento na Avenida Doutor Eugénio Ribeiro, porque iremos tentar uma acção para controlar os parómetros que estão lá e sendo controlados os parómetros, que não são neste momento, estamos convencidos que haverá mais utilização e mais lugares vagos para todos. -----

----- Também foi aqui falada uma situação que tem a ver com a placa giratória em frente ao hospital. Dentro da filosofia que temos seguido que a cidade é para os peões, o que foi introduzido foi uma alteração de trânsito que veio modificar hábitos que estavam na população e isto é complexo enquanto as pessoas não se habituem às novas regras. Foi dito, inclusivamente,

que faleceu lá uma pessoa; nós tivemos o cuidado de contactar a GNR e não confirmámos essa notícia. Também posso dizer que a gravidade dos acidentes que acontecem lá, neste momento, é menor do que aconteciam anteriormente, porque não respeitavam o sinal vermelho dos semáforos. Agora, aquilo que existe e é deliberado, é um sentimento de insegurança para quem vai com o carro, porque pode aparecer da esquerda ou da direita alguém que pode bater e isto diminui a velocidade mas continuamos a andar, enquanto que com os semáforos estávamos parados mas depois íamos a toda a velocidade porque a estrada era toda nossa. -----

----- Também vos posso dizer que aquela alteração tem a ver com o acesso ao Hospital e, em princípio, na próxima segunda-feira será marcado o novo acesso às urgências do Hospital, que vai ser paralelo à Rua que vai para o Caldeireiro e vai complicar ainda mais aquela zona. Sabem porquê? Porque uma ambulância quando vai em emergência não deve fazer curvas de 90° como aquelas que era obrigada a fazer quando está dentro do recinto do Hospital, porque a pessoa quando vai a precisar de cuidados tem de merecer alguma atenção por parte de quem os transporta. Nas regras de acesso ao Hospital, não pode ter raios de curvaturas como aqueles que tem de 90° na entrada do Hospital. -----

----- Portanto, aquilo que está ali feito já foi estudado com esta perspectiva e não está mal sinalizado, temos é de ter outro cuidado para abordar aquela situação. -----

----- Quanto à desmaterialização dos equipamentos e falando também um pouco das viaturas que foram disponibilizadas para os Senhores Presidentes de Junta, nós não damos presentes envenenados a ninguém; ninguém é obrigado a levar nada. Aconteceu que saíram alguns funcionários para a AdRA e como a atitude que esta tomou na negociação dos equipamentos não foi a adequada, na nossa perspectiva, decidimos que não iam equipamentos nenhuns para a AdRA. Nós ficávamos com aqueles que entendíamos que eram necessários para o funcionamento da Câmara e disponibilizamos os outros, antes de os colocar à venda, para as Juntas de Freguesia que os quisessem, com a condição de não os levarem gratuitamente da Câmara e os venderem passados três dias. Durante este mandato o equipamento terá de ser da posse da Junta de Freguesia. Obviamente que se houver algum problema que a Câmara avaliará. Mas os equipamentos que estamos a colocar à disposição das Juntas de Freguesia, se os quiserem, são equipamentos que a Câmara entende que pode prescindir deles e reconhecemos que alguns podem fazer muito jeito e serem muito mais rentáveis nas Juntas de

Freguesia, porque a Câmara Municipal tem uma estrutura de custos que, por exemplo, para reparar uma viatura, a Junta de Freguesia pode ultrapassar isso de uma forma muito mais fácil. Aquilo que também quisemos fazer foi diminuir voluntariamente o volume de viaturas que a Câmara tem, reduzimos significativamente esse volume, porque se estamos em contenção, vamos procurar novas formas de trabalho, porque temos de fazer mais com menos. São 25 viaturas que vamos abater, o que significa que são menos 25 seguros, menos 25 inspecções, etc e temos de encontrar os meios para cumprir as nossas funções. -----

----- Quanto aos equipamentos, eu defendo cada vez mais que a Câmara nalguns equipamentos deve alugar; contrata horas de máquinas e depois cede essas horas de máquinas às Juntas de Freguesia ou para trabalho próprio da Câmara. Contrariamente ao que diz o Engenheiro José Oliveira, eu não concordo nem sou apologista, da forma de gestão que tem a Câmara de Anadia que tem um parque de máquinas imenso e um quadro de pessoal enorme para fazer tudo. -----

----- Aquilo que eu defendo, em termos de funcionamento da Câmara, é que a Câmara tem que ter equipas para fazer a manutenção corrente dos seus equipamentos e para atender a uma ou outra emergência. Tudo que sai fora disto vai contratar ao mercado e, felizmente, temos uma situação financeira que nos permite ir ao mercado, porque eu compreendo que se não tivéssemos possibilidades de pagar que o mercado não nos respondia e queremos continuar a comprar serviços ao exterior para podermos completar as nossas funções. -----

----- Estamos a trabalhar e já fizemos algumas reuniões para a instalação de um outro hotel de 50 quartos em Águeda. Estamos a ver se conseguimos que este projecto seja apoiado para se poder instalar em Águeda, porque as informações que temos é que faz falta um outro hotel com maior capacidade no Concelho e existem pessoas interessadas em construí-lo no Concelho. -----

----- Quanto à Urbanização da Alagoa e aos lotes, existe um plano de pormenor que está vigente, mas que agora com a entrada do PDM irá ser revogado, porque todos os planos que tínhamos, com excepção do Casarão, vão cair com o novo do PDM, porque entendemos que é uma forma muito mais fácil de gerir o Concelho se não tivermos toda essa quantidade de planos, que é um entrave. Agora, se o loteamento está mal feito, foram os empreendedores que apresentaram à Câmara os lotes com essas áreas e com essa possibilidade de construção; não foi a Câmara que impôs. Portanto, isso poderá ser revisto, mas tem de ser revisto em termos de loteamento total da zona do Feira Nova. -----

----- Quanto à questão das eólicas que foi levantada pelo Senhor Farias, posso dizer que espero que os proprietários saiam vencedores dessa contenda que estão a ter, porque aí a Câmara também irá fazer valer os seus direitos. Também devo dizer que temos uma outra empresa que está a fazer testes de vento no Concelho. Não sabemos até que ponto é que estes testes irão ser conclusivos ou não, mas já está há um ano e tal a fazer testes de vento no Concelho para uma possível instalação de eólicas no Concelho. -----

----- Também foi aqui falado no parque de estacionamento na zona central. Confesso que durante bastante tempo andei à procura e defendia um parque de estacionamento subterrâneo aqui para a zona central da cidade, só que o dinheiro não chega para tudo e há que fazer opções. Para o parque de estacionamento, inclusivamente tenho estudos para fazê-lo aqui mesmo em frente da Câmara, era um investimento que andaria entre os 4 – 5 milhões de euros, que não era sustentável, ou seja, a Câmara teria de estar a colocar dinheiro neste parque de estacionamento todos os meses. -----

----- Como sabem, a P3 é uma Escola que vai ser desactivada e surgiu a ideia de utilizarmos aquele local para parque de estacionamento de superfície, que dá para 195 carros e com 30 ou 40 mil euros nós metemos lá alcatrão e está feito o parque de estacionamento. Ou seja, pode ser uma fonte de receita para a Câmara de imediato e não estamos a impedir o seu uso no futuro. Se aparecer um empreendimento que seja considerado estratégico e que valha a pena apostar naquele sítio, a Câmara pode pegar e considerar como condição de negociação que quem vai investir naquele local terá de fazer um parque de estacionamento subterrâneo. Portanto, não há investimento por parte da Câmara e não vamos onerar as contas. Quando a Escola Fernando Caldeira estiver feita, estaremos preparados para demolir aquela Escola e ter aqui um parque de estacionamento com custos reduzidos para a Câmara. -----

----- Quanto à central de compras, as Juntas de Freguesias têm verbas que já estão consignadas no Orçamento que transferimos normalmente. Para além disso, se nós temos melhores preços, se quiserem podem abdicar de outras verbas e abastecer-se noutras coisas da Câmara Municipal. Não temos qualquer problema nisso e também estamos disponíveis para estar sempre à procura dos melhores preços, porque são os melhores preços que nos servem a todos. -----

----- Senhores Presidentes das Juntas, eu compreendo que vocês queiram fazer sempre mais;

eu também queria fazer muito mais. Nós transferimos pouco dinheiro, mas se não fossem as transferências da Câmara e se não fossem os protocolos, a verdade é que os Senhores faziam muito pouco nas vossas Freguesias. Não direi todas, mas grande parte das obras que a Junta faz são obras da Junta, mas o dinheiro foi da Câmara e muitas vezes é esquecido esse pequeno pormenor. Mas nós nem levamos a mal essa situação, porque entendemos que estamos aqui todos para colaborar e para fazer o melhor para o Concelho. -----

----- Sobre os recursos humanos e sobre a novela dos chamados reposicionamentos, eu já disse aqui que sou a favor das melhores condições que possa dar para os funcionários da Câmara. Lembremo-nos que, logo no início do mandato, todos tiveram fardas e equipamentos de trabalho e cumprindo todos a legislação, porque nós queremos exigir. -----

----- Foi falado aqui nas alterações que eu fui forçado a fazer na direcção do Departamento Administrativo e Financeiro, mas quero vos dizer que na secção de pessoal só mexi muito recentemente, talvez tenha sido um erro. -----

----- Também vos quero dizer que eu só ouvi falar na Opção Gestionária quando já tinham sido feitos todos os pagamentos. Para que fiquemos claros, eu nem sabia o que é que era isso da Opção Gestionária. Agora, aquilo que eu procurei sempre foi tentar minorar as condições dos funcionários da Autarquia. -----

----- Devo dizer, com toda a frontalidade, que aquilo que o PSD tentou e dou-lhe os parabéns, foi fazer uma ataque cerrado ao Presidente da Câmara, porque achavam que estava a cometer algumas ilegalidades brutais. -----

----- Lembremo-nos que isto é um assunto que ainda se está a fazer muita doutrina sobre ele e que tem corrido rios de tinta em “n” Câmaras e que ainda não está totalmente estabilizado. -----

----- Aquilo que o PSD fez foi convocar Assembleias Municipais Extraordinárias para atacar o Presidente da Câmara, foi esse o objectivo – Parabéns! Os Serviços dos quais eu sou responsável, cometeram um erro. Mas, acho que nos podiam ter poupado a todos, ao erário público, a Águeda, o triste espectáculo que deram. -----

----- Meus Senhores, aquilo que tenho pautado é que as situações negativas do Concelho sejam resolvidas no maior silêncio possível e não andarmos aqui todos uns contra os outros, porque hoje estou cá eu, daqui a algum tempo estarão cá outros. Penso que, em primeiro lugar, deveríamos estar interessados em resolver os problemas e depois em fazer política. -----

----- As consequências políticas disto são muito gravosas para alguns daqueles que vão ter de devolver o dinheiro. Eu só posso lamentar não ter podido atender e ter evitado isto, mas nem todos são imensos e conseguem controlar tudo.” -----

----- Nada mais havendo a tratar, o Senhor **Presidente da Assembleia Municipal**, deu, de imediato, por encerrada a Sessão Extraordinária, não sem antes agradecer a presença de todos, da qual, para constatar, se lavrou a presente Acta, que tem como suporte, gravação áudio e vídeo digital de tudo o que ocorreu na Sessão e que vai ser assinada pelo Presidente e pela Primeira Secretária da Mesa da Assembleia Municipal. -----

O Presidente da Mesa:

A Primeira Secretária: